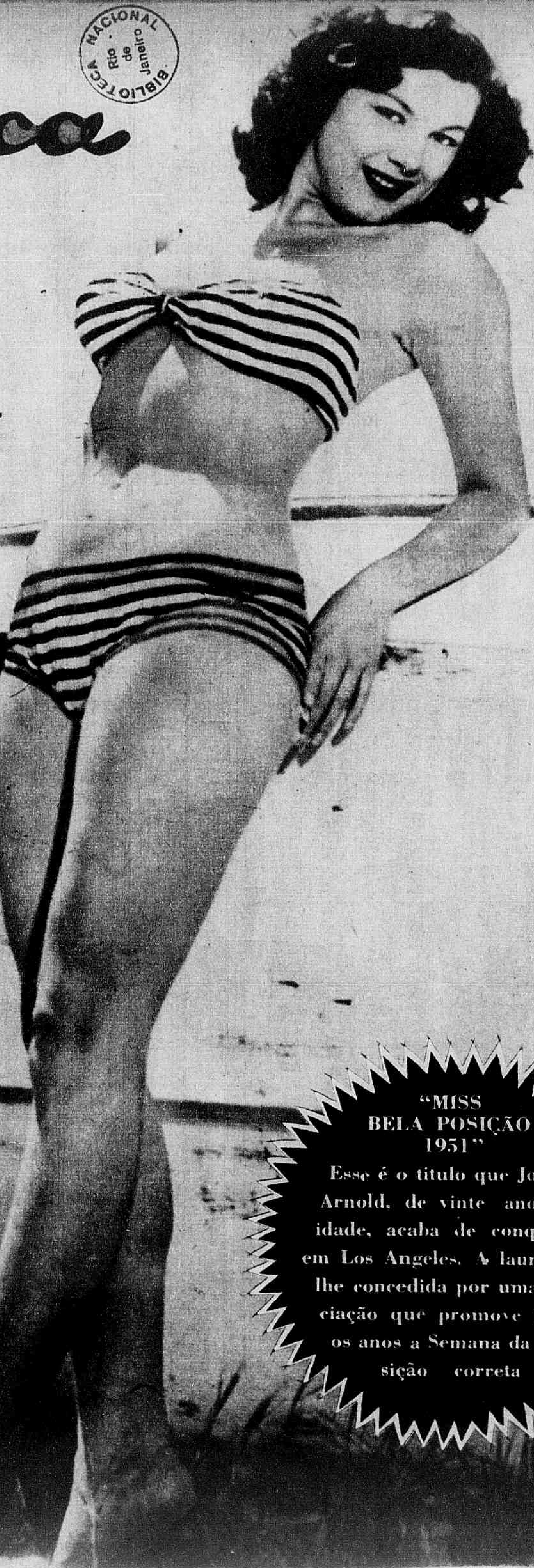
Carioca

BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

Cr$ 1,50
N.º 816
24-5-1951



"MISS BELA POSIÇÃO 1951"

Esse é o titulo que Joann Arnold, de vinte anos de idade, acaba de conquistar em Los Angeles. A laurea foi-lhe concedida por uma associação que promove todos os anos a Semana da Posição correta

MAIO - MÊS DAS NOIVAS

UMA EDIÇÃO ESPECIAL DE

O FIGURINO DE "A NOITE"



MAIS DE 60 MODELOS DE VESTIDOS DE NOIVAS VINDOS DIRETAMENTE DE PARIS – LINGERIE FINA – VESTIDOS DE VIAGEM – VESTIDOS SPORTS E TROTEURS, EM COMPLETO ENXOVAL PARA NOIVAS NO NÚMERO DE MAIO DE

À venda em tôdas as bancas do Brasil

PREÇO DE VENDA PARA TODO O BRASIL:

CR$ 6,00

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias:
1 ANO ...... CR$ 66,00 — 6 MESES ...... CR$ 36,00
Para outros países: 1 ANO ...... CR$ 85,00 — 6 MESES ...... CR$ 50,00
PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA



Carioca

DIRETOR
HEITOR [illegible]
[illegible]

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 816

A BELEZA FEMININA EM QUATRO TIPOS

WENCESLAU ROSA

APESAR da velhice do mundo, o homem ainda procura na beleza da mulher o supremo sentido da vida.

Rodeia-nos um mundo maravilhoso: do infinitamente grande ao infinitamente pequeno, a beleza esplende de tal modo, que a sua pujança só encontra definição na lembrança de Deus. E se no mundo físico nos assombramos com a presença do belo, que poderemos dizer quando nos transportamos para o mundo moral — base do espírito e seio da arte? Como definir a transcendência de uma tela de Rafael ou de uma escultura de Miguel Angelo? Como explicar a magnificência de uma sinfonia de Bethoven?

E no entanto, por mais estranho que pareça, a beleza feminina se impõe de tal modo aos nossos olhos, que o céu, o mar, a flor, a arte, perdem toda a sua supremacia diante dela.

"Beleza! — escrevia Theophilo Gautier — pode-se trocar um escabelo por um trono; pode-se conquistar o mundo; muitos o fizeram: mas quem poderia deixar de ajoelhar-se diante de ti, pura personificação do pensamento de Deus?".

Na literatura e nas artes plásticas, o homem colocou sempre em relêvo a formosura da mulher. Segundo a História, o imperativo da beleza feminina foi tão forte em Athenas, que as criminosas penetravam nos tribunais com os seus rostos velados. Homens de carne e osso, os juizes receiavam que a formosura influisse nos julgamentos...

Mas, afinal, até onde chega o conceito da beleza feminina? Será possivel restringir o seu sentido ou devemos aceitá-la sem reserva? Se é perfeita (e neste caso lembrariamos a formosa Venus de Milo), como negar a sua realidade? Por outro lado, não relutará o senso estético de alguns em aceitar a realidade?

E fugindo a êsse labirinto, será possivel aceitar determinados tipos de beleza? — Um cientista e escritor italiano, Paulo Mantegazza, apresenta-nos a beleza através de quatro tipos — o clássico, o sensual, o gracioso e o sentimental. Dada a faculdade de escolha, aonde cairias tu, leitor amigo?

Evidentemente, existem os tipos apontados, próprios do mundo ocidental. Mas poderiamos optar por um deles em prejuizo dos demais? Não nos parece fácil escolher, porque a verdade é que podemos querer todos êles, já que são realmente belos e atraentes. Neste caso, portanto, pode-se concluir que a beleza não tem tipo.

Como representação, o tipo gracioso é o mais comum, e o clássico o mais raro. Em certos países, como a Espanha e a Italia, predomina o tipo sensual; noutros, como a França e Portugal, predomina o tipo sentimental. Excetuado o clássico, o Brasil possue os demais, e não sabemos, afinal, qual deles tem maior desenvoltura...

Deixemos, porém, os tipos fixados pelo fisiologista italiano. Amamos a beleza em todas as suas latitudes, pois tanto nos seduzem os traços sensuais de uma Rita Hayworth como a graça de uma Simone Simon ou a tristeza de uma Ingrid Bergman.

Aliás, isto se explica: atrás de todas está a beleza.

Não será isso o bastante?

QUANDO MAMÃE E' DANÇARINA...

Dora Indart está orgulhosa de sua filha, Irene — A jovem que dança desde a mais tenra idade — Dança clássica e dança espanhola — Dora foi, durante muito tempo, um dos principais elementos da escola famosa de Margarita Wallman.

Texto de ANGELO GIL.
Fotos de VINICIUS LIMA.



Isto é dança espanhola. Representa uma das fases mais belas. Dora e Irene assim se apresentam todas as noites, e Dora pensa conseguir maior harmonia ainda!



A jovem Irene Indart, cuja simpatia e beleza nos encantou, aprendeu dança clássica e espanhola com sua progenitora. Em companhia desta se apresenta em curiosos números, bastante aplaudidos



Flagrante no camarim. Irene preparava sua "make-up", enquanto Dora olhava uma parte de sua vestimenta. Elegante, não acham?

QUANDO mamãe é dançarina, a arte é continuada, em geral, pelos sucessores. Todavia, Dora Indart é felizarda, pois graças à sua beleza e talento, conseguiu formar uma dupla interessantíssima com sua própria filha! Sim, senhores! Dora Indart e Irene Indart representam um dos melhores números num dos nossos teatros de variedades". Vieram da Argentina, recentemente, e já se mostram encantadas com a acolhida que os brasileiros lhes deram.

Pudemos observar, embora leigos em dança clássica e espanhola, que a dupla é, na verdade, muito boa. As ovações conseguidas, inclusive às vezes em que foram bisadas, nos deram uma idéia certa a respeito dessas dançarinas; pois também nós sentimos desejos de bisá-las, de ovacioná-las, após as apresentações de certos números. São graciosas e naturais, e o público percebe que ambas se sentem à vontade em seus passos. Aliás, tôda a coreografia está à cargo de Dora Indart.

Devido ao sucesso alcançado pelo harmonioso duo, decidimos dar aos leitores esta reportagem, que lhe contará um pouco sôbre a vida artística profissional das Indart, e que também revelará alguns aspectos íntimos. Quando fomos apresentados, nossas impressões pessoais foram as melhores. Na realidade, Dora e Irene são simpáticas, sempre prontas para nos atender, atenciosas ao extremo portanto, e quando quisemos alguns apanhados na entrevista, mostraram-se francas, revelando abertamente suas intenções.

Dora há muito que trabalha em teatro. Desde criança, talvez. Aperfeiçoou-se sempre, pois acredita que um artista, seja lá de que arte, está sempre aprendendo. Com o correr do tempo, fez-se grande bailarina clássica e estudou a fundo a dança espanhola. Aliás, Dora há bastante tempo que conhece o Brasil, pois pertenceu ao quadro do Cassino da Urca, quando, então, era lançada sozinha, pois Irene, sua filha, nesse tempo ainda era demasiadamente jovem. O Automovel Club conheceu-a visto que Dora prontificou-se sempre a trabalhar em prol das Beneficências. Dora é admirável quando fala sôbre o Brasil, porquanto ela conhece todo ele, de norte a sul. Porto Alegre, por exemplo, deixou-lhe saudades intensas porquanto naquele estado guardou grande parte de suas melhores amizades.

Voltando à Argentina, Dora estudou longos anos no Conservatório Nacional. E a dança espanhola lhe foi administrada no curso de Vicente Escudero, de Barcelona. Após algum tempo, quando seu cartaz era enorme já então, Dora pertenceu ao quadro de Margarita Wall-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Irene veio da Argentina para o Brasil, e aqui seu cartaz está assegurado. Muito nova ainda, poderá aprimorar-se ainda mais, bastando continuar ao lado de Dora Indart, sua mãe e mestra

A LUVA - CONTO DE WILLIAM SHARP POINT

Richard já não podia invejar os milhões de Aga Khan nem exibir sua figura monolítica e um tanto absurda. "Ouve, Tick: que te pareço, cosido neste paletó? Achas que me confundiriam com Aga Khan?" Não, ninguém o confundiria já. Entre ambos acabava de abrir-se um abismo que tornava impossível qualquer confusão: Richard estava morto. Tick estava satisfeito. A punhalada fôra certeira. O corpo tombara como ferido por um raio, por uma centena de raios, por cinco mil raios. Nem um grito, nem um suspiro, nada. Morreu sem saber que era seu velho amigo Tick quem o matava, sem ter tempo de lembrar-se um segundo da pequena Dolly, que deixava orfã. A coisa se passara de maneira muito simples. Tick deixara cair sua luva na estrada deserta, por onde passavam os dois amigos, perto do amanhecer. "Queres apanhá-la, "Negro"? Não sei que tenho nos rins, hoje, que não posso abaixar-me." E o pobre Richard inclinara seu imponente corpo. Tick — seu nome era Archibal Leeds — foi fulminante. O punhal devia ter-lhe partido em dois o coração, aquêle coração grande e generoso do pobre Richard.

Foi a melhor estocada de médico que Tick deu em sua vida. Porque Tick era cirurgião, e dos bons. Archibal Leeds deixou o punhal cravado, deixou a luva debaixo do cadáver, guardou a outra no bolso do sobretudo e afastou-se a passos largos. Ao chegar à esquina de sua casa, começava já a insinuar-se a tênue claridade que anuncia o despontar da manhã. Ouviu, não muito longe, o pregão de um jornaleiro e apressou o passo. Abriu devagarinho a porta e entrou. Mas Leeds não percebeu que, ao puxar a chave do bolso, a luva também veio e caiu sem fazer o menor ruído. Era uma luva cinzenta, desbotada pelos anos, tecida à lã, sem botões, vulgar. Quase nunca usava aquela velha lembrança de sua avó, uma das últimas peças que ela lhe tecera. Já no quarto, Leeds deu por sua perda, mas, deitou-se sem maiores sobressaltos. Que importância tinha aquela luva?

***

O inspetor Moore estava examinando a luva que achara sob o cadáver. Era a única pista. "Pequena demais para a volumosa mão do morto — pensava. A mão que usou o punhal devia trazer a outra, companheira dessa."

O guarda do parque que descobrira o corpo, ao raiar do dia, fôra cauteloso. Não tocara em nada, até à chegada do inspetor. E o inspetor encontrara três pequeninos fios de lã cinzenta presos ao cabo de prata lavrada do punhal. Moore não disse nada aos jornalistas sôbre o achado da luva; logo, nas notícias sôbre o caso, êste pormenor não foi mencionado. O Dr. Leeds leu os jornais e acabou de tranquilizar-se.

***

— Onde achou você esta luva? — perguntava pouco depois o inspetor ao agente Perkins.

O agente explicou-lhe. Um jornaleiro encontrara-a na porta da casa do Dr. Leeds e lha entregara. Perkins estava informado de que uma luva fôra encontrada debaixo do cadáver, e pensou...

— E' a companheira, sim — disse o inspetor. Não dê uma palavra sôbre o fato e sua promoção estará garantida.



***

Aquela noite, ao sair do "Wilde", seu clube, o Dr. Leeds não encontrou seu sobretudo no roupeiro. Protestou, com a ficha na mão, mas o sobretudo não apareceu. O gerente do clube emprestou-lhe um e prometeu-lhe averiguar.

— Está certo de que êsses fios cinzentos de lã que estavam no bolso do sobretudo pertencem à luva que foi encontrada debaixo do cadáver?

— Tão certo como de que me chamo Tolls — respondeu o químico. E' uma lã especial, de fio antigo, inconfundível.

— Estou muito perto da mão que se afundou na luva do assassino — pensou Moore. — Essas luvas estiveram, infalivelmente, no bolso do sobretudo do Dr. Leeds.

***

— A senhora sabe quanto seu esposo inverteu no sanatório do Dr. Leeds? — perguntou o inspetor à viuva de Richard.

— Tôdas as nossas economias. Uns dez mil dólares, creio. Agora, queria que lhos devolvesse para que construíssemos nossa casa.

— Tinha documentos?

— Sim. Levou-os, porém, a Filadélfia, quando foi encontrar-se com o Dr. Leeds.

— Queria pedir-lhe que por enquanto não se comunicasse com o Dr. Leeds. Queira esperar um pouco mais.

Em sua viagem de volta, Moore pensava: "Dez mil dólares. E Leeds joga muito... O sanatório não anda bem... Mas, vendido, dá para restituir à viuva os dez mil dólares... A pequena Dolly poderá estudar. Mas, e os documentos? Quem sabe? Por vezes os assassinos cometem e r r o s inconfundíveis... Teria Leeds conservado êsses documentos?...

Moore teve sorte. Encontrou-os na gaveta da mesa de cabeceira do médico, enquanto êste se encontrava no clube. Faziam um total de onze mil dólares.

— O futuro de Dolly — disse em voz alta o inspetor.

***

Ao sair do clube, aquela noite, o Dr. Leeds teve uma surprêsa.

— Seu sobretudo foi encontrado, doutor — disse-lhe o gerente. Acaba de trazê-lo o inspetor Moore, que é sócio do nosso clube. Uma pequenina confusão. O inspetor tinha a chapa 9 e o senhor, a 6.

— Compreendo — atalhou Leeds, muito satisfeito. Esses números se confundem, conforme sejam vistos. Já me sucedeu isto, algumas vezes.

— E meu sobretudo é muito parecido com o seu, doutor — disse Moore, que surgira ao seu lado. — Peço-lhe que me desculpe.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

A NOVA GERAÇÃO

MARCOS HAGER

EU estava sentado junto de Lucy Elmore, ajudando-a a resolver um problema de matemática, quando ela moveu a cabeça e seus cabelos ruivos rasparam-me o rosto.

— Desculpe-me, Joe — disse-me.

Abri a boca para responder que não era nada, mas algo em sua voz, quando pronunciou esse «Joe», obrigou-me a levantar a cabeça. Lucy estava muito próxima, de mim, porque o banco era pequeno. Concentrei meus olhos nos dela, e algo em seu azul profundo falou-me coisas maravilhosas. Senti que tremia e não consegui falar.

Na verdade, o nosso não era amor à primeira vista. Havia dez anos que Lucy e eu assistiamos às mesmas aulas, que iamos e voltavamos do colégio juntos (desde os anos primários). E em tantas caminhadas, nunca conversei outra coisa a não ser a caça, a pesca, meus cachorros, minhas espingardas e meus aparelhos.

Mas nessa tarde não falavamos de nenhuma dessas coisas. Voltavamos do colégio, caminhando lentamente sob o crepusculo, e eu observava de soslaio como a claridade do céu colorido, no poente, se refletia nos cabelos dourados de Lucy.

— Oh, Joe! — exclamou, rompendo esse silêncio encantado. — Três meses mais e nos graduaremos no curso secundário. Não lhe causa pena pensar que teremos de largar tudo aquilo?

— Sim, claro — admiti. — Estudar é desagradável, e ainda mais quando se estuda no mesmo colégio e se tem muitos amigos.

Conversamos até que a escuridão invadiu o campo. Essa noite permaneci acordado na cama. Nunca antes havia reparado no perfume da primavera e no cintilar das estrêlas. A lua oferecia um belo espetáculo, ao levantar-se por sôbre os pinheiros.

Na manhã seguinte, penteei-me cuidadosamente (eu, que nunca prestei a menor atenção à minha aparência) e saí rumo ao colégio mais alegre que nunca em toda minha vida. Tive que esperar longo tempo por Lucy. Quando ela chegou, notei que suas pestanas estavam umidas.

— Esteve chorando? ... — principiei. — Qual foi a causa?

— Papai... — respondeu.

— Que tem seu pai?

— Não tem nada! Nega-se a dar-me os dez dólares do anel que todas as alunas usam no ultimo dia de aula, o anel da colação de gráu.

— Nega-se a dar-lhe o dinheiro? Por que?

Lucy encolheu os ombros com amargura.

— Por acaso eu o saberei? Disse que isto é esbanjar dinheiro, que não é necessário um anel para sair do colégio, que no seu tempo não se faziam essas coisas ridiculas, e que sei eu mais...

— Com seu pai se passa o mesmo que com o meu — disse compassivamente — Não há maneira de fazê-los entender certas coisas.

Lucy sacudiu a cabeça. Já não parecia zangada, mas triste.

— O mal de meu pai é que não tem os dez dólares — replicou. — Dispõe só de cinco para gastos imprevistos, e é dessas pessoas que não suportam a idéia de pedir dinheiro emprestado ou adquirir algo a crédito. Até receber o dinheiro dos trabalhos que está fazendo agora, não me dará os dez dólares... mas, então, será demasiado tarde.

— Diz que seu pai tem cinco dólares? — perguntei pensativo — Olhe, Lucy: tenho os outros cinco, aqui mesmo, no bolso. Guardava-os para comprar outro caniço de pesca, mas agora são seus.

Tirei do bolso as cinco notas dobradas e as mostrei.

Seguimos nosso caminho, em silêncio, considerando o assunto dos cinco dólares que faltavam.

— Lucy, querida, deixe que eu peça a seu pai os outros cinco dólares — disse rápidamente. — Ele é homem de negócios, e mostrando-lhe o assunto sob um aspecto comercial, conseguirei que mos empreste.

Lucy parou e olhou-me.

— Oh, Joe! — exclamou. — Se é capaz de conseguir de papai os cinco dólares, prometo-lhe que nunca me esquecerei disto.

Quando regressamos do colégio, nessa tarde, acompanhei Lucy até às proximidades de sua casa. Seu pai estava nos fundos, no barracão, ferrando um cavalo.

— Senhor Elmore — comecei — vim aqui para tratar de um assunto de negócios.

— Fale — respondeu.

— Dentro de pouco tempo terminarei o curso secundário e, sendo assim, preciso arranjar um trabalho que me permita custear os estudos na universidade. Mas necessito com muita urgên-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

O SEGREDO DE SUA MOCIDADE!



EUTRICHOL ESPECIAL

QUE FAZ VOLTAR A CÔR NATURAL AOS CABELOS BRANCOS

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o **primeiro vidro**, o seu cabelo estará completamente **revigorizado**, tendo voltado, portanto, à sua **côr natural**

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NÃO ESPERE ENGORDAR DEMAIS, TOME DE HOJE EM DIANTE **VINHO CHICO MINEIRO** QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensavel à mulher moderna

MULTIFARMA

PRAÇA PATRIARCA, 26-2.°

S. PAULO

GENEVIEVE A QUARTA GUITRY FAZ SUCESSO

AQUI temos alguns flagrantes fotográficos daquela que foi a terceira esposa de Sacha Guitry, Genevieve de Sereville, a única das ex-mulheres do grande comediante que teve autorização legal de usar o nome do antigo marido.

Sacha Guitry casou-se pela primeira vez com Charlotte Lyses, divorciando-se em 1918, êle com 33 anos e ela com 40. Foi a única das esposas do famoso autor e ator que era mais velha do que êle. Veio depois a vez de Yvone Printemps. O divórcio teve lugar em 1931, ela com 36 anos e êle com 46. A terceira Mme. Sacha chamava-se Jacqueline Delubac. Em 1938 novo divórcio, Sacha com 53 anos e Jacqueline com 24. Chegou depois a vez de Genevieve de Sereville. O divórcio foi concedido em 1949. Genevieve tinha 29 anos e Sacha 64. A esposa atual do autor de "Un tour ou Paradis" chama-se Lana Marconi e tem 32 anos ao passo que seu esposo já se encontra com 66. A nota mais curiosa dos constantes casamentos do grande artista é que, de enlace a enlace, a sua nova esposa é cada vez mais moça do que êle, excepção feita de Charlotte Lyses que era mais velha.

Genevieve de Sereville, que continua se assinando Genevieve Guitry, mesmo depois que Lana Marconi se tornou a 5.ª Mme. Sacha, depois de ter trabalhado na comédia entrou para a revista e prossegue brilhantemente a sua carreira artística. Ela tem 31 anos (um ano menos que sua sucessora), e na opinião de muita gente é agora mais encantadora e mais bela do que quando se casou com Sacha.

Genevieve com seu "maillot" fazendo a ginástica de todas as manhãs.

Voir page 16.



Genevieve e os seus produtos de beleza. Ela faz a sua "toilette"

EX. ESPOSA DE SACHA NO TEATRO MUSICADO

Genevieve de Sereville, ex Mme. Sacha Guitry, e uma linda garota aos 31 anos de idade



Ouvindo o rádio com uma expressão melancólica. E aos pés da cama o seu lindo cachorrinho.





Genevieve por detrás da toalha

UM HOMEM ROMANTICO

CONTO DE M. JIMÉNEZ PAZ

SOU um homem romantico. Sempre o fui. Por isso manifestei desde a infancia minha preferência pela música e estudei piano. E também por isso, hoje, aos quarenta anos, toco piano em um bar, modesto, porém decente. Há muito que abandonei as esperanças de chegar a ser concertista famoso, mas minha música, mal remunerada e de poucos méritos, é minha vida. Faz-me feliz. O que ganho me chega para viver sózinho. Se, por ventura, me tivesse dedicado ao comércio ou a outra qualquer atividade, teria agora uma existência financeiramente cômoda. É que tenho a música no sangue. Que hei de fazer? Sou um sujeito romantico...

Todas as noites, desde há doze anos, chego ao bar pontualmente às nove hora e vou sentar-me ao piano. Sou pontual porque o patrão é um individuo exigente e brigão. Confesso que, muitas vezes, preferiria ir dar uma volta pelo parque a ter de trabalhar. Uma vez, porém, que repouso os dedos sôbre as teclas amareladas, sinto-me completamente feliz. E começo a tocar. Minha execução é de memória. De meus dedos fluem, bastante discretamente, e, às vezes, quando estou de veneta, com verdadeiro sentimento e arte, as valsas romanticas de Chopin e Schumann, as doces e melancólicas canções de Schubert, as maravilhosas rapsódias de Liszt, ou os preludios misteriosos e solenes de Beethoven.

Toco com os olhos entrecerrados, desenterrando recordações da minha juventude. Há ocasiões, no entanto, em que me entretenho a observar a clientela da casa. Há um jovem que não me passou despercebido. Tem aparecido, invariavelmente, nestes últimos vinte dias, ocupando sempre a mesma mesa. Fuma quase sem cessar e bebe dois ou três canecões de cerveja. Traz a melancolia estampada no rosto, dessa espécie de melancolia que contagia as pessoas que a observam, sobretudo se estas são romanticas como eu. O estranho é que sua fisionomia me parece conhecida. Quando e onde eu o vi antes?

Esta noite, enquanto eu, de olhos entrefechados, me entrego a uma de minhas canções favoritas, aproxima-se de mim o garçon e me entrega um papelzinho dobrado, indicando, com um gesto de cabeça, o rapazinho melancólico.

Termino a execução e leio o bilhete: "Valsa Triste, de Chopin. Obrigado".

Olho-o e faço um sinal de assentimento. Compreende que estou disposto a satisfazê-lo e me agradece com um gesto.

Quando termino a "Valsa Triste", manda o garçon trazer-me um copo de cerveja. E, obedecendo a um impulso, vou saboreá-lo a seu lado, em sua mesa. Não sei que especial atração exerce sôbre mim esse moço de face melancólica. Não posso negar: sou um sujeito romantico.

Bebemos em silêncio. Olhamo-nos, embora graves, com essa satisfação que experimentam as almas sensiveis quando mutuamente se reconhecem.

— Parece-me que o conheço — atrevo-me por fim a dizer-lhe. — É cliente da casa?

Sorri. De quantas lágrimas parece ter nascido esse sorriso!..

— Sim. Há muito... Vinha aqui quando havia a violinista...

— Oh! A violinista! — repito. E evoco aquela doce mocinha que, muito tempo atrás, tocava comigo no bar. Era uma romantica, como eu. Nunca pude entender porque fôra. Parecia tão feliz executando as valsas romanticas de Chopin e Shumann, as suaves e melancólicas canções de Schubert, as rapsódias maravilhosas de Liszt, os preludios misteriosos e solenes de Beethoven...

— Eu sempre lhes pedia a mesma peça — acrescentou o jovem. — A "Valsa Triste" de Chopin.

Ele se cala e eu nada digo. Pressinto que meu companheiro quer continuar. Fazer talvez uma confissão. Realmente, era isso.

— Mal nos vimos, uma simpatia nasceu entre nós. Quando, uma noite, eu lhe pedi permissão para vê-la fora do bar, concordou. E desde então encontramo-nos todas as noites. Ela terminava o trabalho às 11 e, dessa hora até às 12, passeavamos juntos pelas ruas cheias de silêncio, solitárias, tão adequadas ao nosso idilio. Depois, eu acompanhava-a até sua casa, perto daqui. Despediamo-nos à porta, com um beijo...

Novamente calou-se, triste, inebriado pela doce recordação. Ah! Por que as belas lembranças nos enchem a alma de tanta dor? Também eu fico calado. Que posso dizer? Há momentos em que não se pode fazer maior caridade do que guardar silêncio. Basta estar-se presente, mas imóvel e sem dizer palavra. É o melhor consolo. Por minha vez, procuro recordar. A jovem violinista nunca me dissera nada de seu idilio. Agora imagino se o fato de haver-se despedido, deixando para sempre a música, que era sua vida, não teria como causa uma história de amor. Mas, se ela amava este rapaz e era correspondida, não havia nenhum motivo... E é evidente que ele a amava, como é evidente que continua ainda a amá-la. E que sofre a dor dos que sabem perdida para sempre sua felicidade.

— E depois?... — pergunto.

— Depois... — repete, como querendo dizer, realmente, que depois a vida perdera todo o encanto, o sol seu brilho e a juventude toda a esperança...

— Sim, e depois? — insisto, um pouco impaciente. — Ambos se amavam, não é verdade? Então o que poderia impedi-los de serem felizes? Santo Deus, eu não compreendo! O amor é o toque miraculoso que leva o homem e a mulher a unirem-se e seguirem pela existência afora, envoltos naquela harmonia maravilhosa que se chama felicidade. Vocês se mavam, não é verdade? E então?

•

Raciocino logo que, sendo eu um sujeito romantico, não vejo, não sei ver os mil inconvenientes que se interpõem no caminho dos enamorados. A rigor, deveria bastar que dois se amassem, para serem felizes. Mas a vida real não é como os sonhos.

O rapaz me olha, bebe um grande trago de cerveja, como se quizesse com ele fazer desvanecer o amargor que lhe vai na alma.

— Depois... que idiota que fui! Que idiota! Meu Deus! Permiti que se intrometessem nos mais puros e nobres sentimentos do meu coração as idéias egoistas de um pai rico... Sim, falei com meu pai. Disse-lhe que estava apaixonado pela violinista e que desejava casar-me com ela. Então meu pai usou a mais cruel das armas: não se opôs, não procurou impôr sua vontade. Eu me teria rebelado contra isso. Ele simplesmente riu de mim. Como? Era possivel que um homem de minha linhagem dirigisse o olhar a uma violinista? Riu, riu sem piedade. Fiquei humilhado. E, entontecido por essa reação, pedi-lhe, eu mesmo, que me permitisse fazer uma longa viagem...

— Mas a viagem não o pôde fazer esquecê-la, não é? — pergunto.

— Ao contrário! Quanto mais longe me encontrava dela, tanto mais perto desejava tê-la. Decidi regressar. Já se havia escoado mais de ano e meio. Dezenove meses que eram outros séculos, outros tantos infinitos feitos de tortura e morte lenta...

— E encontrou-a? — murmuro, temeroso da resposta.

— Sim, mas muito tarde... Ao desembarcar, dirigi-me imediatamente a sua casa. Já estava a uns cinquenta metros da porta, quando a vi sair. Levava nos braços uma criança de poucos meses. A seu lado, orgulhoso, feliz, ia o marido...

Evito olhá-lo. Não posso olhá-lo. Sinto

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

A VIDA ASSIM É MELHOR

SÓ SENDO ESPÔSA DE SÓCIO

O sócio de um club muito seleto e rigoroso espanta-se uma noite ao encontrar na sala várias senhoras. Êle interroga o secretário:

— Que se passa? Desde quando as mulheres podem ser admitidas ao club?

O secretário explica:

— Foi uma decisão recente. Uma vez por mês os sócios podem trazer a espôsa para jantar em sua companhia.

— Só a esposa? E eu que sou solteiro não tenho o direito de convidar uma amiga?

Depende. A condição é que a moça seja espôsa de algum membro do club.

O CHAPÉU DA EX-SEGUNDA ESPÔSA DE KRAVCHENKO

— Fui às audiências do processo Kravchenko. Que horrores se fazem na Rússia.

— ???

— Se você visse o chapéu de sua mulher!

CONHECIMENTO PROFISSIONAL

Um jovem advogado janta no restaurante com a espôsa. Na mesa ao lado uma russa lindíssima sorri ao advogado que a cumprimenta polidamente. Pergunta a mulher do advogado:

— Onde conheceu você essa moça?

— Ó querida, não tenha ciume. E' um conhecimento profissional.

— Mas você fala da sua ou da profissão dela?

UMA NOVA MODALIDADE DE SEGURO

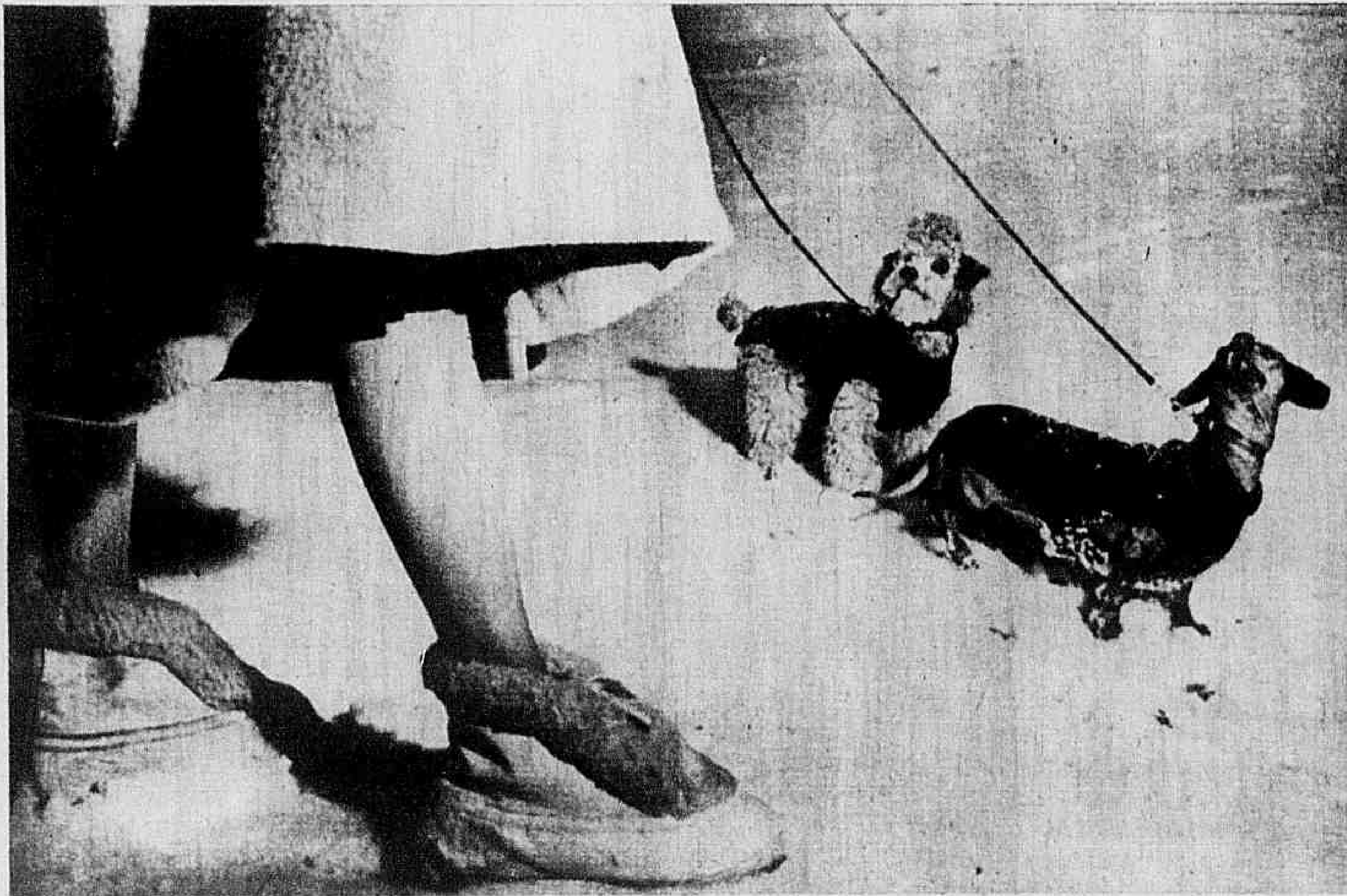
Hoje em dia a liberdade corre mais risco que a vida.

Em París conta-se agora uma história curiosa. Batem na porta e o dono da casa vai abrir. Entra um corretor de seguros e faz a sua proposta. Venho aqui para vender-lhe uma apólice. Fique tranquilo que não se trata de seguro de vida. O caso é que o Sr., a qualquer momento, poderá ser prêso. Com a prisão é mais provável que a morte, o senhor terá de pagar uma taxa mais alta. Em compensação, desde que seja recolhido à cadeia, nós viremos trazer à sua família uma mensalidade X... até que o seu caso seja resolvido.

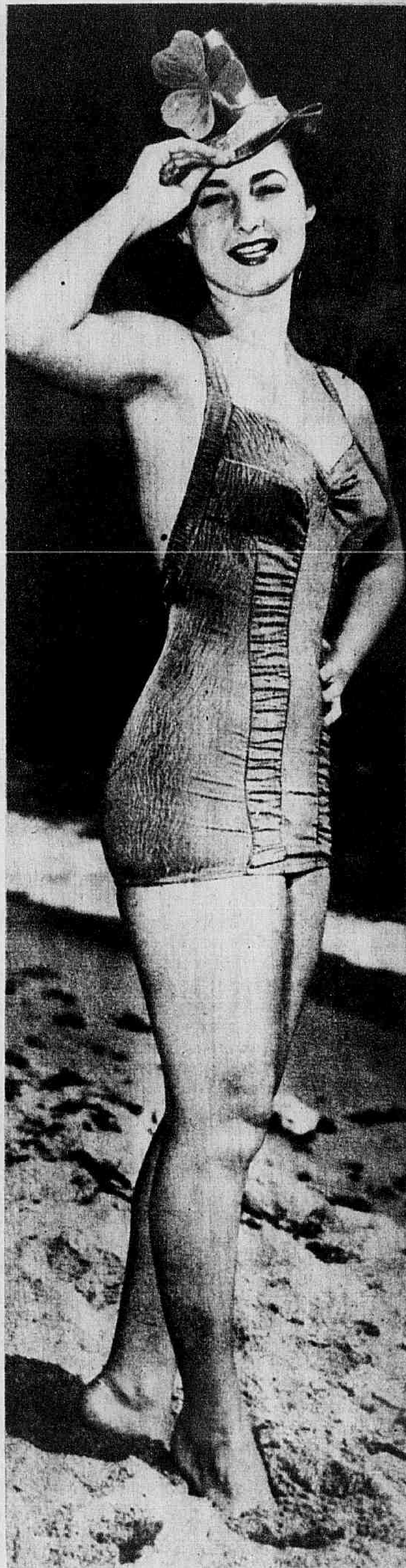
Eis as perguntas rituais do corretor de seguros:

— Pode ser acusado de fazer mercado negro ou de lesar ao fisco nas suas declarações de renda? Tem alguma atividade política? Exprime de um modo ou de outro, ainda que nem sempre, alguma opinião? Aperta a mão de alguém da "direita" ou da "esquerda"? Se não externa opiniões políticas, manifesta-se sôbre qualquer outro assunto, assim por exemplo, acerca dos judeus ou dos árabes? Tem algum julgamento em arte, filosofia, literatura ou ciência? Acontece alguma vez queixar-se de qualquer coisa?

Todos êsses são casos de prisão. E os que se preocupam com a família não podem deixar de fazer o seu seguro de... liberdade.



NOVA YORK — Êste cachorrinho "bassê" e o outro, uma miniatura da raça "poodle", parece que esperam uma ordem. De orelhas atentas e pescoço em pé, êles estão prontos para obedecer a uma ordem da dona. Pois é o que se dá realmente. Esta fotografia foi tirada no Central Park, durante o primeiro test do sistema de alarme anti-aéreo à noite. Êste foi o primeiro desde 5 de maio de 1945. (I.N.P)



MIAMI — Pelo feitio do chapéu de Nancy Wichlei podemos logo calcular que ela deve ter um "O'" ou um "Mac" antes do sobrenome. Êste é o célebre chapéu enfeitado com um trevo de que tanto falam as canções irlandesas do dia de São Patrício. (I. N. P.)

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

Em Cannes todos se divertem

Em Cannes, aberta a estação, todo mundo se diverte.

Após uma recepção polonesa, onde o vodka foi particularmente apreciado, Frank Villard resolveu passar o resto da noite na "boite" "La Jungle". Acompanhava-o sua jovem e encantadora esposa Nelly Quilbaud, antiga "cover-girl". O casal e alguns amigos estavam numa mesa quando chegou alguém que se aproximou de Nelly e convidou-a a dançar. Madame recusou dizendo: "Estou aqui com meu marido".

— Isso não é uma razão, retrucou o outro. Se veio para cá foi para se divertir, sim ou não?

A essa altura Frank Villard interveio com um sôco no atrevido. A vítima reagiu. O conflito generalizou-se. O marido de Nelly recebeu uma pancada tão violenta que caiu no chão sem sentidos e banhado em sangue. Todavia a honra foi salva.

Bela aos 74 anos de idade

Um hebdomadário parisiense publica uma espetacular fotografia da princesa Bajan, ex-rainha do Egito, enrolada numa toalha de banho, com os ombros, as pernas e os pés de fora. E esta legenda: "Olhe como sou bela!" (Aos 74 anos de idade).

A história parece ridícula, mas não há nenhum ridículo no caso. Realmente a fotografia é de uma mulher bonita e com "sex-appeal". A antiga rainha egípcia soube guardar, através dos anos e da infelicidade de um reinado decaído, o corpo de uma jovem. Seu segredo de conservar a eterna juventude vem de um regime especial que adotou e seguiu com pleno triunfo. A antiga rainha, antes do casamento, era uma condessa húngara. Agora, ao que parece, vai entrar para o cinema, tendo recebido nesse sentido uma bela oferta.

Mac Arthur casado duas vezes

Uma coisa que pouca gente sabe: o general Mac Arthur casou-se duas vezes. Sua primeira esposa, que ainda vive, chama-se Louise Cromwell, bisneta do grande estadista e homem público britânico. A união durou 7 anos. Em 1929 Mac Arthur divorciou-se e algum tempo mais tarde se casou com a sua atual esposa.

Quanto a Louise Cromwell, depois de se haver separado do general, veio a contrair nupcias com Mister Walter Brooks. Divorciou-se e realizou um terceiro casamento com o ator inglês Lionel Atwill. Tornou a separar-se e está hoje casada pela quarta vez com Alfred Heiberg, oficial aviador residente na Califórnia.

Louise Cromwell guarda a melhor recordação de seu primeiro marido, referindo-se sempre a Mac Arthur com apreço e admiração.

Miss Torre Eiffel

Uma jovem, nos Estados Unidos, acaba de destronar todas as rainhas do "strip-tease" no curso de recente tournée que realiza por diversos pontos do país. Miss Gizy foi durante nove anos a escultural figura de proa dos espetáculos do Tabarin, tendo escandalizado os próprios meios do music-hall norte-americano pela audácia de seus "deshabillés". Os magazines mais especializados não ousaram mesmo publicar a sua fotografia em "trajos" de trabalho, como ela se apresenta sôbre as ribaltas. Gizy recebeu o apelido de Miss Torre Eiffel devido à sua altura: 1m.77.



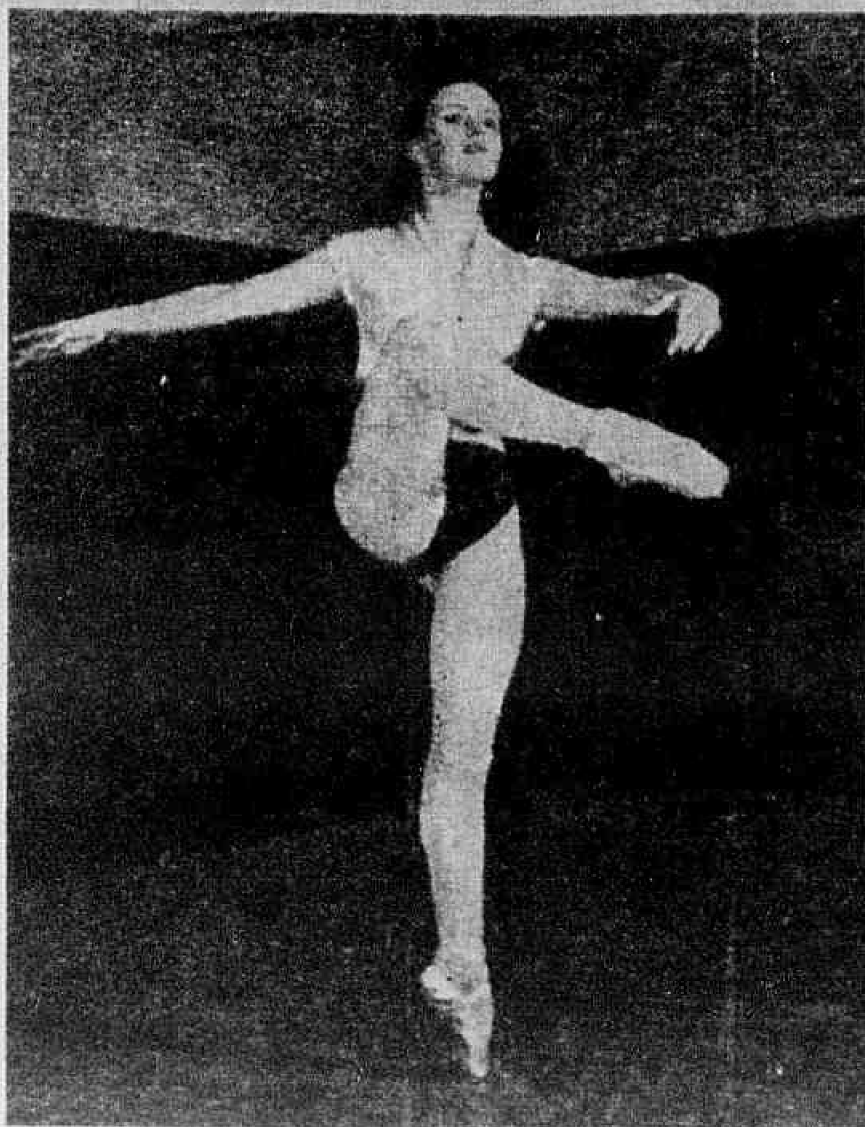
Lili Bontemps, a famosa cançonetista, tornou-se agora profissionalmente uma técnica em "sex-appeal" e ensina as suas alunas a arte de fazer-se querida. Ao mesmo tempo Lili Bontemps está filmando a sua segunda película "Cheri de sa concierge". Há também no filme uma encantadora ingênua de 19 anos que começa a sua carreira nos estúdios. Chama-se Nicole Guezi. E' ainda, como dizem os críticos parisienses, "trés jeune-fille". Lili Bontemps tomou-a sob a sua guarda, não para defender-lhe a virtude, mas para ensiná-la como se mostra as pernas aos fotógrafos: "Levante um pouco mais o vestido, olhe a posição do braço, faça um sorriso". Nicola sente-se feliz de ter Lili como professora de sedução, mas na verdade não fazia necessidade disso porque tem ela encanto natural e espontâneo



Violette Verdy, a jovem bailarina de 17 anos de idade, assiste a uma lição de bailados. Em baixo Violette em plena dança

AOS 17 ANOS DE IDADE JA E' ESTRELA DE BALLET

A imprensa parisiense ocupa-se amplamente da nova estrela do bailado Violette Verdy. Ela conta apenas 17 anos de idade e nasceu na Bretanha. Tornou-se bailarina por acaso. Muito magrinha, o médico da familia recomendou-lhe que fizesse exercicio para desenvolver-se. Violette entrou num curso de Opera, mas sem qualquer idéia de vir a tornar-se bailarina. Foi assim que um dia, quando menos esperava, a jovem recebeu uma proposta para entrar nos ballets Roland Petit. A principio não queria, mas acabou cedendo diante da insistência e das vantagens. Não era uma carreira que se abria inesperadamente em sua frente? Pouco depois Violette era convidada para vedete do filme Ballerina. Interpretou também uma cena de "Malatesta", de Henry Montherlant, com J. L. Barrault. É agora a estrela dos ballets Cuevas.





ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE

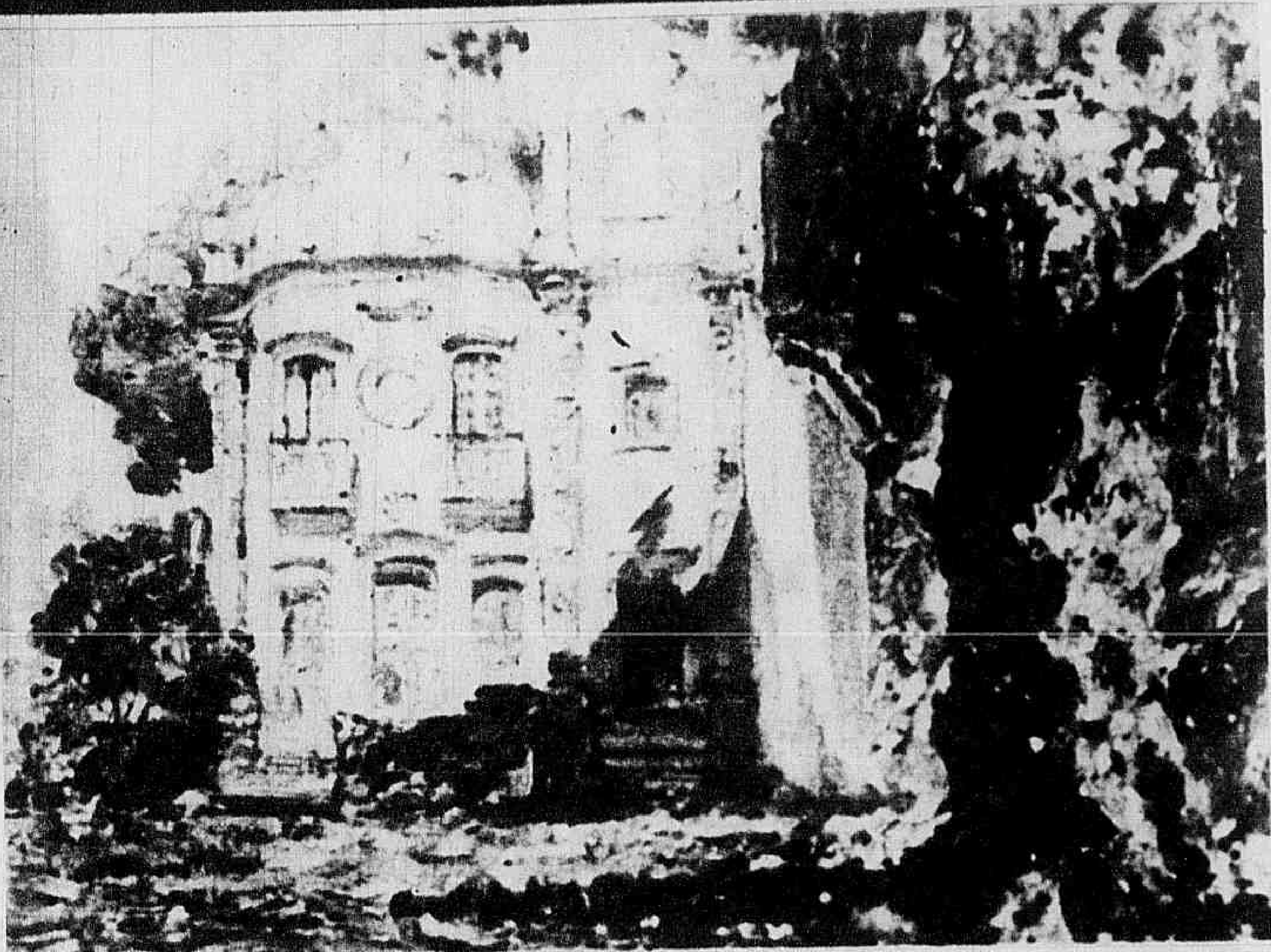
MARIO TULIO

H. PEREIRA DA SILVA

DEPOIS de uma longa ausência, um intervalo em que o artista, recolhido por uma enfermidade cardíaca, como que purificou ainda mais sua sensibilidade no filtro, tão necessário quanto



Auto-retrato.



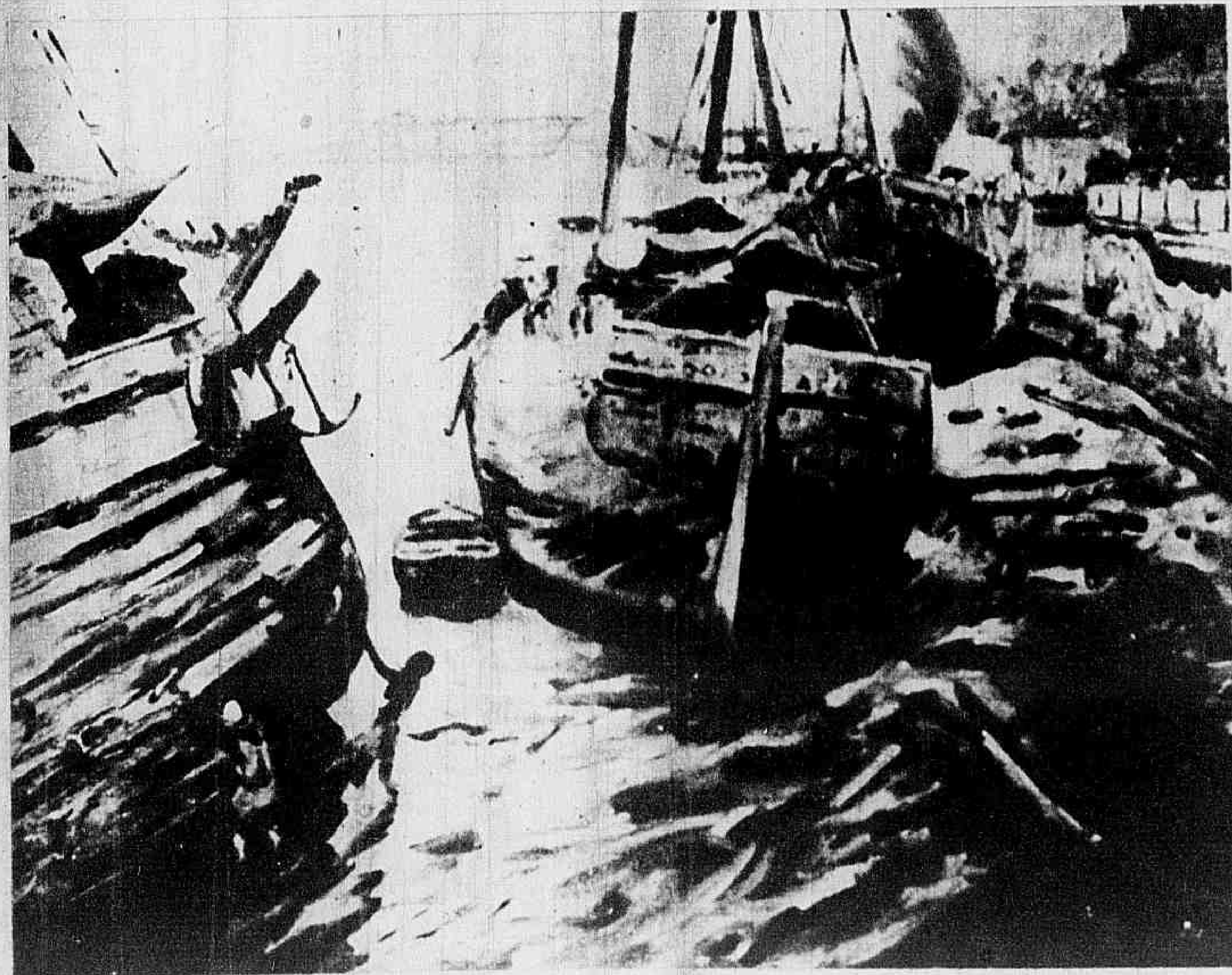
Vozes do Passado.

humano, do sofrimento dentro da criação, Mario Tulio reaparece com a fôrça espiritual que coloca sua arte entre as que galgaram um posto elevado na esfera plástica do nosso país.

Não falaremos da sua exposição realizada no Assírio. Preferimos encarar o pintor sem que nos detenhamos num aspecto ou fase da sua carreira. Uma exposição, de qualquer forma, não exprime mais do que um estado de alma do artista, salvo se esta é retrospectiva.

A de Mario Tulio, embora figure trabalhos de datas diversas não tem êsse propósito. Ao contrário. Ela é mais uma mostra de arte onde um estado de alma está significativamente revelado tal como o artista o sente no momento. A côr, o desenho e os motivos escolhidos são os principais elementos que nos permitem formular um "diagnóstico" sôbre a manifestação plástica em que inevitàvelmente transparece o estado de alma do pintor. Verificando, detalhadamente, até que ponto êsses elementos expressam o que se passa no interior de Mário Tulio, sentimos, mais do que nunca, a ação terapêutica da arte e também o que tantas vezes, em outros termos, temos afirmado: que ela é sempre, disfarçada ou não, o resultado de causas íntimas recalcadas.

Naturalmente, Mario Tulio, como tôda gente que sofre, oculta aos outros certos sentimentos, ou mais exatamente, ressentimentos, que sua arte, de uma tonalidade triste, deixa escapar. Há em quase tôda obra dêsse pintor uma acentuada preferência pelo violeta, o que atesta, ao contrário do vermelho que lembra sangue e simboliza sexualidade, dois princípios de vida, uma tendência inconsciente à côr que se faz representar, justamente, quando a vida cessa. Em Mario Tulio êsse fenômeno de transposição psíquica, mais do que de ordem plástica, é visível. Em tôda, ou quase tôda sua obra o violeta predomina. Não conhecemos, dêsse artista, nada em que as côres alegres, dessas que parecem conter a vida em si, tal como a moldura limita a tela, esteja presente. Nada. Tudo traz o signo de uma melancolia interior.



Barcos.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

A FILHA DE CHURCHILL

A filha de Churchill, como se sabe, está seguindo a carreira artistica Os pais não queriam, mas não houve força que a demovesse.

— Ela é como o pai, disse o antigo primeiro ministro britanico. Quando mete uma idéia na cabeça, está acabado.

Sarah Churchill é agora a nova partenaire de Fred Astaire, depois de Ginger Rogers, que foi a primeira, passando por Rita Hayworth até chegar a Judy Garland. Não foi pelo seu nome que Fred Astaire a escolheu, declarou ele, mas pelo próprio valor pessoal da filha do grande estadista britanico.

O film em que Sarah e Fred vão aparecer tem por tema o casamento da princesa Elizabeth.



Sarah Churchill é a nova «partenaire» de Fred Astaire



A filha de Winston Churchill, aos 35 anos de idade, apresenta-se em plena forma aos seus admiradores de todo o mundo



A filha do grande estadista britanico e o seu «bull-dogue» de estimação



Fred e Sarah numa cena de «Casamento Real»

SARTRE E A POLITICA

★

HEITOR MONIZ

Tanto quanto a sua filosofia e a sua literatura, a posição política de Jean Paul Sartre é discutida no mundo inteiro, despertando a mesma controvérsia, o mesmo interêsse apaixonado pelas suas idéias e o julgamento desencontrado dos críticos.

Já se disse do autor de "La Nausée" que a sua literatura é uma consequência de sua filosofia. De sua política dir-se-á por idênticas razões, que deriva diretamente de uma e de outra. Sartre, contraditório, paradoxal, absurdista, tão difícil, em muitos pontos, de ser compreendido e bem interpretado, apresenta a êste respeito uma linha impecável de coerência.

A obra literária do Sartre é uma constante afirmação do espírito político. Sua filosofia pode ser deprimente e pessimista, mas não se pode negar que êle seja, sob todos os aspectos, um homem positivo. Ninguém é obrigado a escolher-se escritor, afirma o lider existencialista. Desde, porém, que realizou essa escolha, não há como deixar de encará-la em tôdas as suas consequências. E o primeiro dever do escritor é "comprometer-se no presente", dizer corajosamente o que pensa, enfrentar e aceitar em tôda a plenitude as responsabilidades que assumiu. E' a fórmula: não se pode passar no meio como ausente.

Sartre faz com clareza a distinção: agir politicamente, tomar uma atitude politica, não quer dizer servir a nenhum partido. Ao contrário. Quando se diz "literature engagée" não se quer dizer literatura servil, mas literatura liberta de peias e constrangimentos. E' como se o escritor declarasse: eu estou comprometido, estou obrigado, mas com a minha consciência, a tomar partido decidido em todos os problemas de minha época para dizer corajosamente aquilo que me parece ser verdadeiro.

Êsse é o compromisso. Um compromisso moral e espiritual. O compromisso de não silenciar por conveniência ou covardia, o compromisso de não esquivar-se, não importa porque motivo, ao dever de assumir uma posição. Quem escolheu ser escritor tomou a obrigação de não evadir-se. Daí por diante estará amarrado irremediàvelmente à sua "escolha".

Eis porque Sartre doutrina: "Fôssemos mudos e quietos como calhaus, nossa passividade mesmo seria uma ação". É ainda o que se chama estar o escritor "em situação" na sua época. A palavra que se escreve "tem repercussão". Mas a atitude a que fugimos, também tem repercussão.

Sartre não aceita, assim, para o homem de letras, a desculpa de sua omissão pelo fato do acontecimento político ou social não ser assunto de sua seara. Por isso condena severamente a Flaubert a sua incompreensao em face da Comuna. Lamenta a indiferença de Balzac pelas jornadas de 1848. Não perdôa a Goncourt que êle não houvesse escrito uma linha contra as repressões policiais de sua época. "Não era a sua seara? Mas o processo de Calas era uma coisa de Voltaire? A condenação de Dreyfus era seara de Zola? A administração do Congo era assunto de Gide?" Entretanto, "cada um dêsses intelectuais, numa circunstância especial de sua vida mediu a sua responsabilidade de escritor". O escritor o que não pode ser é como "um petit-pois numa lata de petit-pois". Tão pouco deve ter a chance de sombrear-se no oportunismo. Há de ser o que "escolheu" ser, não importando os riscos a que se tenha de expor.

Pertence Sartre a algum partido político? Não. Seu desejo seria liderar um "movimento", aquêle "ressemblement" a que se refere conjuntamente com David Rousset nos seus "Entretiens sur la politique". O "movimento" é coisa diferente do partido. Embora ambos constituam, em derradeira análise, uma "ação", há contudo diferenças fundamentais e essenciais. O movimento é mais amplo, não está prêso a conveniências de ordem partidária, nem a razões de natureza eleitoral. O "movimento" pode compreender homens de todos os partidos, não sendo especificamente uma entidade partidária. A fórmula seria então a seguinte: servir à política, mas não servir a partidos. Servir à política significa servir ao povo, ao Estado, à nação, ao progresso, à civilização, acima das facções. Significa, como diria Rousset, "tomar posição" em tôdas as questões importantes.

Não pertencendo a qualquer organização partidária, Sartre tem, todavia, os seus pontos políticos perfeitamente definidos. Acha que a condição social do homem precisa ser mudada, acha que a sociedade que nos cerca está errada em muitos pontos, acha que a estrutura social capitalista em que vivemos não pode permanecer por muito tempo. Por isso mesmo não compreende a democracia como fim. A democracia como finalidade seria um absurdo, quiçá uma tolice. A democracia é "caminho", é "meio de emancipação" é ela que abre a rota.

O ideal libertário de Sartre choca-se forçosamente com o comunismo, que é ditadura, servidão, totalitarismo, culto do verdugo. Mas Sartre, violentamente combatido pelos comunistas, combate por sua vez o movimento de De Gaule e os partidos burgueses da França. Combate o capitalismo e o fascismo, e é, a seu turno, condenado pela Igreja, que repele a sua filosofia. Os fascistas de todos os matizes e os adeptos do Estado Forte sem fascismo hostilizam Sartre pelas suas concepções de liberdade. Os comunistas acusam-no de estar a soldo da embaixada americana e de sustentar uma "burguesia moribunda". Mas essa burguesia moribunda não o tolera precisamente porque no Estado preconizado por Sartre não haveria lugar que lhe servisse. Nem os burgueses jamais suportaram os espi-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Jean Paul Sartre

Movimento LITERÁRIO

Os ismos literários de após guerra

São os seguintes os capítulos do novo livro de Heitor Moniz, "Existencialismo, intimismo, surrealismo e outros ismos literários", lançado pela Editora A NOITE:

O existencialismo; Os ismos literários, fenômenos de após-guerra; Reaparece o Surrealismo; A Volta de Tristan Tzara; Salvador Dali está presente; Eis agora o intimismo; O existencialismo católico de Gabriel Marcel; Cafés literários e alegria na angústia; Simone de Beauvoir, a Notre Dame de Sartre; Kafka ou o criador do "absurdismo"; "O Processo" de Kafka; Uma interpretação existencialista da Odisséia; Batalha literária contra o estilo; Nada no mundo tem importância; A guerra das duas margens; "Les jeux sont faites", de Sartre; A Engrenagem; "J'irai cracher sur vos tombes"; Albert Camus; Uma mulher escreve sôbre o amor; O processo de Cléo de Merode contra Simone de Beauvoir.

"O espírito humano", de Neves Manta

São anotações de reflexão e pesquisas os pequenos ensaios contidos em o "O Espírito Humano". Servindo-se de uma linguagem concisa, o autor investe aqui destemidamente contra temas por vezes espinhosos, ainda assim sem preocupação do assentimento geral às suas conclusões. Honesto consigo mesmo, porque solidário com a própria maneira de pensar, em "O Espírito Humano" estão enfeixados, sob 26 títulos diversos, a súmula de pesquisas literárias, reflexões de caráter médico-psicológico, ou notas pessoais, através de raciocínios ortodoxos e corajosos. Ao lançarem, os Editores Irmãos Pongetti, esta terceira edição, um teste fôra feito antes e uma conclusão é agora confirmada: o autor tem leitores e há leitores, neste país, para os temas graves. E' evidente que nem com tudo, em Artes ou até mesmo em Ciência, é possivel estar de acôrdo. Mas, se a probidade científica é o lastro essencial em obras deste feitio; e se a correção de linguagem, a elegância de estilo e as maneiras harmoniosas são o seu esteio — não há negar que os leitores de classe estão sempre presentes.

André Maurois e as suas impressões da América

Recem-chegado a Paris, de volta da América do Norte, André Maurois deu a conhecer algumas de suas últimas impressões de viagem. Segundo o autor de "Climats", a edição nos Estados Unidos não se acha mais tão próspera quanto antigamente. O preço de custo dos livros é assás elevado, sendo necessário que se venda pelo menos 5.000 exemplares para o autor não ter prejuizo. O público, por sua vez, adquire menos do que antigamente. Num trem, em cem viajantes, apenas um ou dois lêm um romance. A maior parte se contenta com revistas e olham as figuras.

Quanto à situação da literatura francesa na América do Norte revelou Maurois que os autores de maior prestígio são Jules Romains, André Malraux e Jean-Paul Sartre. Marcel Aymé está crescendo muito de cotação. No que se refere à morte de André Gide vários artigos, importantes e respeitosos, foram publicados na imprensa. O cinema francês tem o seu lugar na América. "La femme de boulanger", de Pagnol, foi um grande sucesso. E "Orfeu", de Jean Cocteau está sendo passado em tôdas as universidades do país.

Os oitenta anos de Mann

Registramos em um de nossos últimos numeros a passagem do 80.º aniversário de Henrich Mann. Houve na nota um equívoco. Quem completou oitenta anos não foi Henrich, mas o seu irmão Thomas Mann. Thomas Mann, a despeito de sua idade, continua em plena forma tendo acabado de escrever, agora mesmo, o romance que aparecerá na França sob o título de "L'Elu". Ao remeter o manuscrito à sua tradutora, Thomas Mann tirou uma fotografia em seu gabinete de trabalho, que é ocupado quase todo por uma mesa imensa junto a qual o escritor passa a maior parte do tempo, sempre numa febril atividade intelectual. Sôbre a foto, Mann escreveu esta frase: "Eis aí o meu piano de cauda".

O novo membro da Academia Goncourt

Raymond Queneau é o novo membro da Academia Goncourt, eleito para a vaga de Léo Larguier, falecido recentemente. A proclamação do vitorioso só foi feita ao fim do quarto escrutínio, tendo Queneau obtido seis votos contra dois a Robert Kemp e um a Francis de Miomandre. Tomaram parte no escrutínio, como se vê, todos os nove membros da Academia, que se compõe de dez.

O novo acadêmico tem 48 anos de idade, nascido no Havre em 1903. Pertenceu ao surrealismo do qual conservou um gosto pela magia, (diz o Crapouillot) que os anos transformaram em hábito. E' autor de vários livros e detentor do Primeiro Prêmio dos Deux Magots. O último volume de Queneau apareceu em 1949 sob o título "L'Instant Fatal". De modo geral sua eleição foi bem acolhida nos círculos literários franceses.

Um manuscrito de Shakespeare

O bibliófilo inglês Alan Keen pretende ter descoberto algumas anotações das mãos do próprio Shakespeare sôbre uma obra publicada em 1550 e que seria a fonte de "Ricardo II", "Henrique IV" e "Henrique V".

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

NOTICIAS LITERARIAS DA FRANÇA

- *Mais uma obra de Gabriel Marcel, filósofo, escritor, crítico e autor teatral está sendo anunciada. Trata-se de "Les Hommes contre l'humain", vigoroso protesto do filósofo cristão contra os desregramentos do mundo atual.*
- *Há cinco anos não se realiza nenhuma eleição na Academia Francesa. A última teve lugar em 1946, quando no mesmo dia entraram para a casa de Richelieu nada menos de seis acadêmicos que foram Paul Claudel, Jules Romains, Marcel Pagnol, Maurice Garçon, Charles de Chambrun e Henri Mondor.*
- *Em dois volumes foi lançada a "Anthologie de la poesie allemande", Mescolha, tradução e notas de René Lasne. O primeiro volume vem das origens a Lenau. E o segundo tomo de Heine aos nossos dias.*
- *André Chamson partiu para a Grécia em "tournée" literária. Em Atenas, Patras e Volo Chamson fará uma série de conferências dentro deste temas O homem moderno e o desespero.*
- *Está marcado para primeiro de julho em Bellac um grande festival em honra à memória de Jean Giraudoux. Comparecerão ao ato três ministros de Estado, membros da Academia, personalidades diversas do mundo literário, do ensino, da família e amigos do grande escritor. Estarão presentes também o presidente da Assembléia Nacional Edouard Herriot e o príncipe de Monaco. Consta do programa a inauguração de um monumento à memória de Giraudoux e um espetáculo teatral com a participação de Valentine Tessier, Louis Jouvet e Pierre Renoir.*



JANE GREER VEM AÍ

O NOVO FILME DA JOVEM ATRIZ — RECORDANDO SUA CARREIRA — AO LADO DE LIZABETH SCOTT E DENNIS O'KEEFE

RUDO MENON

Uma pose de Jane Greer



Com outra figurante num instante da fita

Noutra cena com Mister O'Keefe



A jovem estrêla Jane Greer tem razão de sobra para receber muito bem os fotógrafos e repórteres que a procuram e não tem sido outra a maneira como vem tratando os profissionais da imprensa. E' que ela entrou para o cinema como resultado de uma fotografia sua que fôra publicada numa revista, quando os produtores e diretores de Hollywood, folheando ao acaso o número da revista, tiveram a sua atenção despertada para aquele belo palminho de rosto, que refletia inteligência, vivacidade e talento. Jane Greer é hoje uma das mais conceituadas personalidades de Hollywood. Atualmente está fazendo "A Carne e a Alma" (The Company She Keeps) com Lizabeth Scott e Dennis O'Keefe, sem falar nos artistas secundários. A sua carreira foi rápida e apresenta aspectos interessantes.

A sua história toda começou quando era cantora com a orquestra de Enric Madriguera em Washington, D. C., e foi convidada certa vez a pousar com os primeiros uniformes adotados pelo Corpo Auxiliar do Exército Feminino, a famosa organização norte-americana, conhecida como WAAC (Women Army Auxiliary Corps). A sua fotografia fôra publicada na revista "Life" e logo depois recebeu convites para atuar na tela de três fontes produtoras de filmes: Paramount Films, David O. Selznick e Howard Hughes. Ela voou para Hollywood, onde se submeteu aos clássicos "tests" cinematográficos e estas três companhias acima citadas lhe ofereceram contratos. Jane aceitou a proposta de Howard Hughes e trabalhou sob a bandeira dêsse produtor durante um ano. Quando êle não tinha mais nenhum papel para ela, Jane pediu anulação do contrato e assinou outro com a RKO-Radio. Isso em 1944.

Jane Greer nasceu em Washington, D. C., e naquela cidade frequentou o Colégio Western High School. Desde cêdo demonstrou acentuado pendor para o canto e a arte de representar. Durante o seu tempo de escola secundária foi presidente do Club Dramático de seu colégio. Depois de concluido o

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Jane contracena com Dennis O'Keefe

MR. GABLE CONTINUA IDOLO!

CLARK GABLE, O ASTRO MAIS DISCUTIDO, MANTEM-SE FIRME NO CARTAZ

Por REX BENNETT



Clark Gable, o astro que, não obstante a idade, continua sendo um idolo consagrado pelos "brotinhos"



Gable adora passear durante as manhãs de sol e andar mesmo alguns quilômetros para manter a forma

SEM dúvida, Clark Gable é um dos "astros" mais queridos do cinema moderno. Entretanto, sòmente a partir de 1930, é que êle pôde ver seu nome escrito em letras luminosas — era a fama que surgia para acolhê-lo. Em 1932, aparecia êle em nono lugar da lista de "os melhores" organizada pelo "Motin Picture Herard", a revista americana que tem por hábito promover um concurso entre os mais destacados artistas da temporada.

Em principio de 1934, outro acontecimento teve lugar, quando Frank Capra — o diretor das lições de moral, — foi buscá-lo nos estúdios da marca do leão para dar-lhe o pàpel principal de "Aconteceu Naquela Noite", o delicioso filme no qual êle atuou ao lado de Claudette

Colbert. Esse filme, foi o passo mais acertado que Gable deu desde início de sua carreira cinematográfica. "Aconteceu Naquela Noite" constituiu um êxito tão estrondoso em todo o mundo, que logo depois conquistava para si o título de "o melhor filme" e para a dupla Gable-Colbert e para Frank Capra a classificação de "os melhores astros" e "o melhor diretor", respectivamente. Fazendo jus ao principal "Oscar" masculino, daí por diante Clark Gable penetrou inteiramente no reino da fama.

O tempo passou. 16 anos já lá se vão. Nesse interim, Gable trabalhou um bocado. Tornou-se um dos ídolos mais cobiçados pelos estúdios e pelos fans de todo o mundo. Vale a pena salientar o que foi a sua atuação no filme que mais celeuma provocou em toda a história cinematográfica — "...E o Vento Levou"

Desde 1936 David O. Selznick havia comprado os direitos de produção de "Gone With the Wind", arrojado em-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Entre outros, um dos passatempos preferidos de Gable é a caça. Aqui o vemos preparando-se para a temporada que se aproxima



Gable descança das atividades cinematográficas passeando com um dos seus amigos caninos, o inseparável "Joakay"



Ele e sua esposa vivem a maioria do tempo no seu rancho em San Fernando Valley

BETTY TAMBEM DANÇA!

NINGUÉM PODE FUGIR AO ESTEREOTIPO EM HOLLYWOOD — BETTY HUTTON É EXCEPÇÃO — UM NOME QUE A SORTE AJUDA.

Por REX BENNETT

Betty aproveita um intervalo de filmagem a fim de telefonar para casa e saber de suas filhas Candice e Lindsay

BETTY Hutton tornou-se um nome por demais apreciado. As suas maluquices, na téla, grangearam-lhe uma fama que, a principio, ninguém acreditava fosse ela capaz de conquistar. Depois do seu primeiro papel em «Tudo Por um Beijo» (The Fleet's In), no qual apareceu ao lado de Dorothy Lamour e William Holden, não teve a mesma sorte de Gil Lamb, que também ali foi apresentado como comediante e que hoje permanece em completo esquecimento, depois de fazer mais algumas pontinhas em filmes insignificantes.

À proporção que a carreira de Betty veio se desenvolvendo, os seus filmes apresentavam-na em diversos aspetos sem nunca, entretanto, fugir ao estereótipo de que a sua personalidade está marcada. Por vezes já tentou o meio-drama como em «Minha Vida e Meus Amores», «Papai por Acaso», mas ninguém concebe Betty Hutton sem aquele jeitão maluco e espalhafatoso que só ela sabe interpretar.

Faltava, porém, — e isso viria mais cêdo do que se pensava — a sua atuação como dançarina. Não uma bailarina de perfeita classe, como Vera El-



Uma cena de Betty Hutton ao lado de Fred Astaire, no Tecnicolor «Nasci Para Bailar»



Betty Hutton diz que a vida de cachorro é melhor



Betty e o compositor Frank Loesser discutem a respeito das músicas que ela canta em «Let's Dance»

len eu Ann Miller, por exemplo mas uma que apenas satisfizesse em alguns numeros bem elaborados. Se bem que isso ela já viesse ensaiando em alguns dos seus filmes, a prova de fogo está nesse «Nasci Para Bailar» (Let's Dance), onde ela contracena com o maior dançarino coreográfico do cinema — Fred Astaire!

Sem dúvida, Betty conseguiu um lugar de causar inveja, porquanto atuar com Fred em números de bailados é passar a si mesma um atestado de valor.

Betty June Thornburg (é este seu verdadeiro nome) nasceu em 26 de fevereiro de 1921, na localidade de Battle Creek, no Estado de Michigan. Seu nome artistico, Betty Hutton, foi escolhido por Vincent Lopez, durante o tempo em que a loura explosiva cantava na sua orquestra. O novo nome, como vemos trouxe-lhe tanta sorte, que sua irmã, Marion, também passou a adotar profissionalmente o sobrenome Hutton, tal como a vimos aparecer na sua última interpretação, na comédia dos irmãos Marx, «Loucos de Amor».



A Loura Incendiária ensáia um dos seus números musicais, enquanto as cameras não a chamam para o «set»



Com uma barba crescida, devido ao papel no seu último filme, vemos Herbert Marshall conversando com um amigo, no Romanoff, em Beverlly Hills. Em sua companhia, sua esposa, Boots Mallory



Sentado na sua limousine, vemos Ann Miller examinando um novo chapéu que lhe traz Charles Isaacs, da alta sociedade de Hollywood



ASSIM E'

Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — Estes rapazes mágicos, Richard Rodgers, Oscar Hammerstein e Leland Hayward, que nos deram "South Pacific", "The King and I" e "Oklahoma", estão agora se concentrando em Tribly", para a sua próxima produção musical.

Ben Hecht, que comprou todos os direitos da novela de Georges Du Maurier e Jesse Lasky, apresentou a sua idéia para uma comédia musical baseada em "Tribly" ao produtor e aos compositores. A idéia é a seguinte: Ben modernizou "Tribly" e transformará Svengali num professor de canto e "Tribly" numa estrela de ópera que só pode cantar quando está hipnotizada por Svengali.

Se as negociações derem resultado, será o filme produzido no próximo ano.

•

Milton Holmes estava tão convencido do êxito de sua própria novela, "Sure

Conversando com amigos, vemos no restaurante "La Rue" Claire Trevor com seu marido, o produtor Milton Bren. Ela já ganhou um Oscar



De volta de longa tournee pela América Latina, June Haver é vista aqui em companhia de Joe Campbell, seu ultimo admirador. Um caçador de autógrafos está ao seu lado



Rory Calhoum e sua esposa, Lita Baron, conversando enquanto esperam uma mesa no Beverly Hills Hotel

HOLLYWOOD

Especial para CARIOCA

Thing", que, quando saiu da Paramount, comprou o original. Agora é propriedade da Columbia e será feito tendo William Holden como artista. É um argumento sôbre corrida de cavalo e Bill gosta muito desse gênero.

Holden está se tornando, dia a dia, mais popular e sempre tem sido um bom artista, mas parece-me que no ano passado se firmou entre o público como um favorito.

•

O contrato de Betsy Drake é compartilhado meio a meio por Howard Hughes e David Selznick. Agora Betsy está procurando comprar a parte de Selznick e me informaram que isto lhes custará 75.000 dólares.

Ela e Gary Grant estiveram durante algum tempo num programa de rádio, mas agora Betsy está de volta a Hollywood.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Paul Douglas e sua linda esposa, Jan Sterling, na sessão de um cinema local

O COMPLEXO DE INFERIORIDADE DE MICKEY ROONEY

Aos trinta anos, o ex-garoto prodígio olha para trás com amrgura — Uma carreira de vinte e cinco anos — Espera tornar-se um diretor — As limitações de um rapaz que não cresceu...

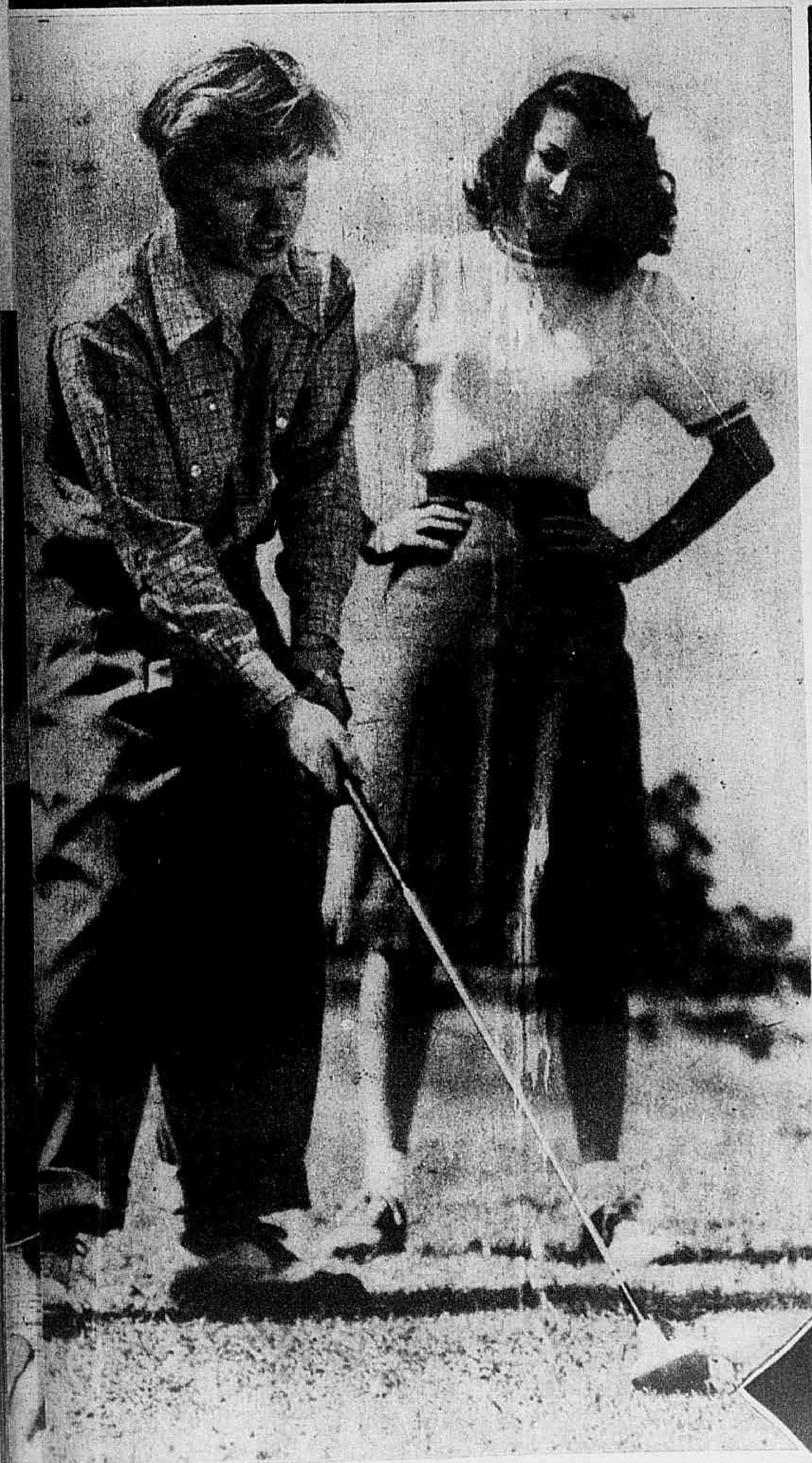
Por JAMES MULLIGAN



Joe, aos seis anos, quando foi para Hollywood, onde fez 78 comédias no papel de Mickey McGuire, até os 12 anos, quando mudou de nome



Mickey Rooney, o então Joe Yule II, aos cinco meses de idade, já aparecia no ato de "Vaudeville" de seus pais



A linda e alta Ava Gardner foi uma de suas esposas. Ei-los aqui, juntos, ao tempo em que ainda durava o seu romance

UM dia uma dançarina de Kansas City, Nell Carter, casou-se com um comediante burlesco, Joe Yule. Alguns meses mais tarde, em 24 de setembro de 1920, sua união foi abençoada com a chegada, em Brooklyn, de um bebê de olhos azuis-verdes e cabelos ruivos. Não imaginava Nell Yule que seu rebento não era apenas uma criança, mas Super-Criança: cantor, dançarino, ator, escritor, compositor, músico, imitador, atleta.

A princípio chamada Joe Yule II, e agora legalmente conhecida como Mickey Mc Guire Rooney, está a ex-super-criança celebrando presentemente o seu vigésimo quinto aniversário como ator da tela com um trabalho épico de patinação intitulado "The Fireball" (A Granada), em que êle desempenha um papel aborrecido, insuportável, de fazer inchar a cabeça. Os detratores de Rooney, que formam uma legião, acham que êste filme é um exemplo delicioso de arte semelhante à vida. Homem e menino, Mick provavelmente fez mais filmes ("The Fireball" anda por volta de seu 350.º) — e mais inimigos do qualquer outro astro de cinema na história. Um colunista uma vez escreveu que, se Rooney fosse assassinado, teriam que contratar mil policiais extras para interrogarem os suspeitos.

PRO-ROONEY

Passando em revista sua carreira, Mickey Rooney não acha muito de que se queixar. Se lhe fosse facultado voltar à infância, provavelmente não permitiria que a M-G-M. o explorasse pagando-lhe "um miserável salário de 750 dólares por semana", menos do que pagava a muitos atores secundários, quando, durante três anos consecutivos, êle foi o principal astro de bilheteria. Ele ainda hoje está amargurado por isto. Esta é uma das razões por que êle pediu à Metro para desobrigá-lo de seu contrato em 1945, ao seu regresso do Exército. Desde então tem sido franco atirador e produzido por conta própria, com vários associados.

Ele também gostaria de ter dirigido, há muito tempo. Imaginando que quando ficasse mais velho não poderia continuar fazendo papéis românticos, por causa de seu rosto marcado e de sua minúscula estatura, e que representar papéis excêntricos "à la" Cagney e "à la" Robinson poderia não ser uma carreira de longa duração, Rooney decidiu que a sua melhor probalidade de ficar no alto era como diretor ou produtor. Para acalmar seu constante clamor para dirigir, a Metro permitiu-lhe fazer alguns "tests" de tela. Agora mesmo êle está tentando conseguir que a Columbia Studios, para a qual fez recentemente "He's a Cockeyed Wonder", lhe permita dirigir um filme.

E' UM PEQUENO MUNDO

O que faz Mick tão pugnaz? Seu tamanho e o fato de que êle nunca teve infância, dizem os que o conhecem. Isso

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Mickey Rooney cercado de admiradores — soldados briátânicos à cata de autógrafos — após um "show" para as tropas inglesas na Bélgica



A Família Hardy, que notabilizou Mickey no papel de Andy Hardy



Amigas de muito tempo, agora o Destino as reuniu na mesma emisora.

OS DOIS "BROTINHOS" DA TAMOIO

Nair Amorim e Nelly Villanova são os dois "brotinhos" da PRB-7 — Dois valores incontestáveis e já consagrados na "Pausa para a Meditação" — Alguns detalhes de sua carreira artística.

Reportagem de
MARIA AMELIA



Aqui está Nelly Villanova, garota que lutou e está vencendo. Pretende ser uma grande estrêla.

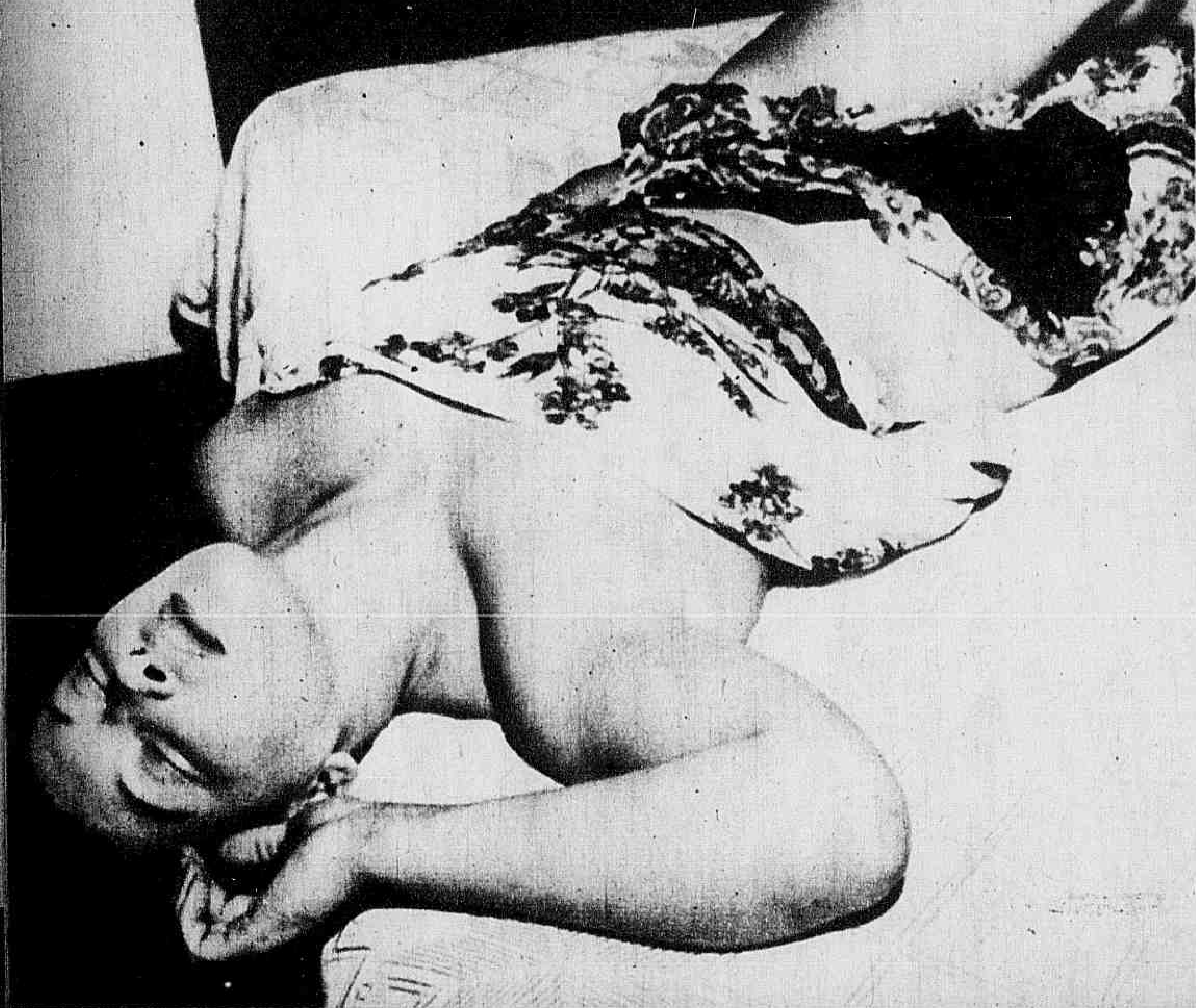
Esta é Nair Amorim, um "brotinho" que ainda não chegou aos dezoito anos, mas que atingirá em breve a posição desejada.

Sorte é sorte e vencer lutando é outra coisa. Assim tem sido a carreira destas duas mocinhas, Nelly e Nair, a quem a autora desta reportagem conhece bem de perto. Proteção de algum diretor bem intencionado? Qual nada! Nair e Nelly são lutadoras incansáveis, que finalmente recebem alguma coisa em troca de seus esforços, firmando contrato com a Tamoio, onde vêm atuando ao lado de elementos destacados daquela Emissora. Também não é por proteção que alí estão, não senhores. Passaram por um "test" rigoroso, em que foram aprovadas sem restrições. Aí está a prova de que moças pobres, filhas de familias modestas e honradas podem vencer quando nascem envolvidas pelo espirito da arte e por êle sabem lutar e vencer. Quando perguntamos à Nelly Villanova onde havia começado sua carreira artistica, contou-nos que

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Foi assim que as surpreendemos, lanchando no restaurante da Tupí.



Esta cena apresenta o quadro "Cansaço", que já representou.



Dirce Belmont, a conhecida rádio-atriz da Nacional.

DE etapa em etapa, o circo foi perdendo o seu fascínio. E, já hoje, não fôra a sua vestimenta insubstituível, estaria de todo irreconhecível. Tanto se desviou de sua linha característica, que acabou por confundir-se em si mesmo. E que é hoje? Uma simples e colorida caricatura.

Por onde andam os seus palhaços de rua? E as suas acrobatas semi-nuas, mesmo ao tempo em que os vestidos desciam até o tornozelo? E as bandi-

DA POESIA DOS PICADEIROS AOS MODERNOS ESTUDIOS DE RADIO

Correndo, avidamente, a escala cromática da arte teatral — Quando se recordam os dramalhões das pantomimas e a vertigem fascinante dos trapézios — O som substituindo o gesto — Dirce Belmont fala a A CARIOCA de sua vida pitoresca nos circos de cavalinhos.

Texto de J. BANDEIRA COSTA
Fotos de NELSON



Uma pôse especial para os leitores de CARIOCA.

nhas executando dobrados e galópes? E aquele impressionante rufar de tambores, sincronizando o **climax** dos números mais sensacionais? E o dramalhão de que se faziam as pantomimas cheias de gritos e de gestos, que degeneraram no mais melancólico arremedo de teatro moderno?

Como teatro, evidentemente, o circo falhou. Não obstante, preparou numerosos artistas para a ribalta, como se fôsse uma espécie de curso primário para a mais poderosa de tôdas as artes: a de representar.

Uma das mais categorizadas rádioatrizes brasileiras — Dirce Belmont — nasceu, artisticamente, nesse cenário pitoresco dos picadeiros dos circos de cavalinhos, precisamente em 1943, depois de se haver dissolvido em Curitiba a "Companhia João Rios" e todos os seus integrantes ficarem na mais difícil



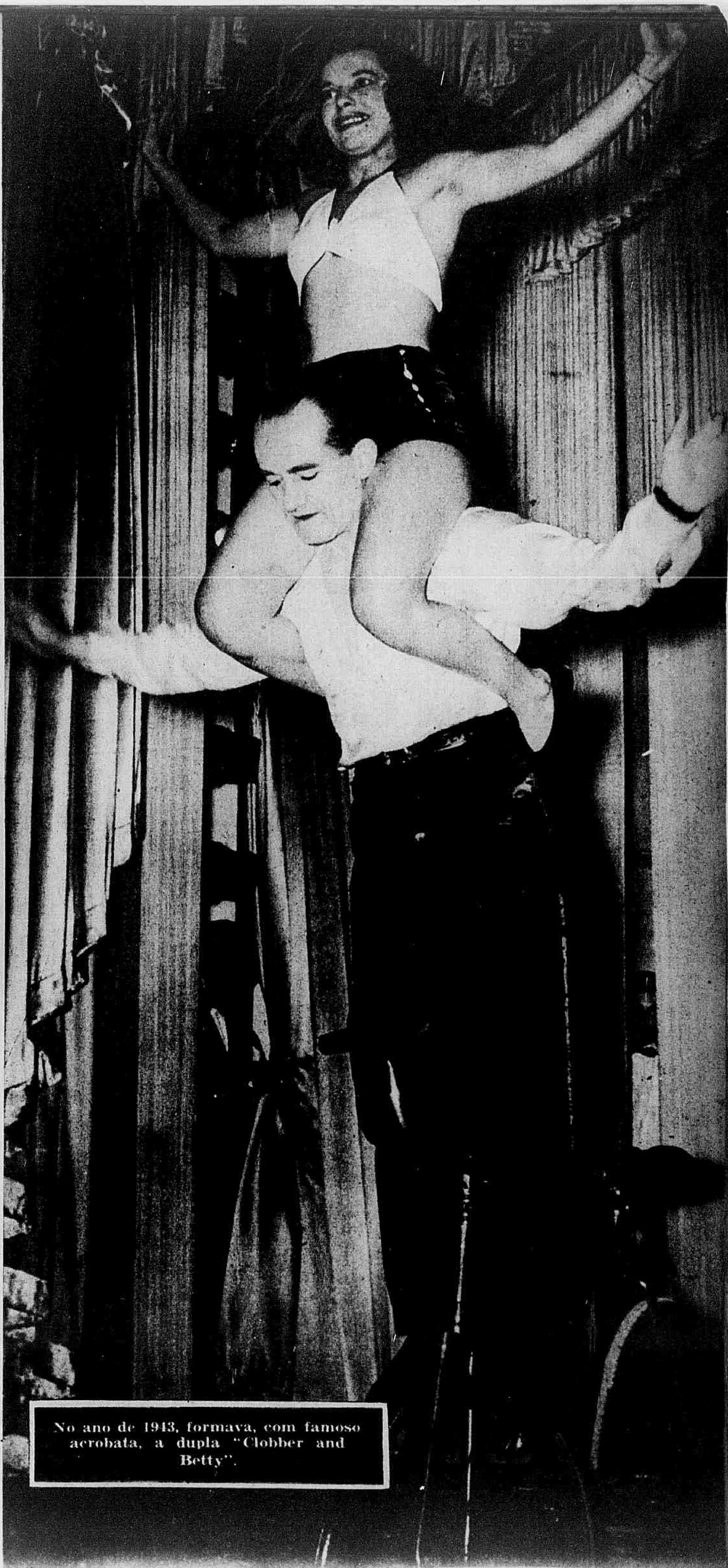
Também serviu de modêlo, antes de entrar para o rádio.

situação financeira. A conta do hotel sobe com a vertigem de uma "bomba-foguete", enquanto diretor e artistas vagueiam, atormentados e dispersos, pelos poucos teatros da cidade, sem a esperança da mais curta e mais precária "ponta". E acontece o inevitável: despejo coletivo do hotel.

Dirce Belmont é talvez a mais jovem das "vedettes", mas reune os elementos masculinos e femininos e forma uma sub-companhia que emigra para o interior, para dar espetáculos desajustados, em que tudo é feito de afogadilho, tal como o conjunto foi formado. O repertório é escasso e deficiente, e mesmo nas mais modestas cidades do interior catarinense, não pode subsistir. E de déu-em-déu torna novamente a Curitiba, onde se desfaz definitivamente.

Àquela época, os Irmãos Cobalttini

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



No ano de 1943, formava, com famoso acrobata, a dupla "Clobber and Betty".

ANIVERSARIOU A "R

Uma "big" festa em tôrno de um churrasco f
colegas da estrêla Dalva de Oliveira – Onde hou
Chagas chorou

TEXTO DE LYSA CASTRO

Na audição do progra
no dia 5 de maio últim
de extraordinário pairan
Fotógrafos disfarçavam
pórteres com papel e la
uma ou outra nota. O
em expectativa. Finalme
correu a Rádio como u
é o dia de aniversário de
tava explicada a excitaçã
Como não podia deixa
tantes da CARIOCA lá e
acontecimentos. Sabíamo
estava preparada e a n
fato quase obrigatório,
Calmamente, ficamos agu
to da rainha do rádio,
Assistimos, assim, o des
cido pelo programa: Ca



Ainda ao microfone da Nacional, Dalva mostra-se comovida e agradece aos ouvintes.



Bil Farr não se fez de rogado: "entrou" no churrasco, indiferente aos olhares das fãs.

"RAINHA" DO RADIO

o foi oferecida aos inúmeros amigos, fans e
houve muita alegria, música e canções — Nilo
rou de emoção.

FOTOS DE EDISON CORDEIRO

rograma "Cesar de Alencar",
último, havia qualquer coisa
airando no ar. O que seria?
avam suas "objetivas", re-
e lapis procuravam apanhar
a. O auditório mantinha-se
nalmente, um sussurro per-
mo uma onda suave: Hoje
rio de Dalva de Oliveira. Es-
xcitação reinante.
deixar de ser, os represen-
lá estavam, aguardando os
biamos que "coisa grossa"
a nossa presença era um
ório, na opinião da estrêla.
os aguardando o aparecimen-
ádio, sentados no auditório.
o desfilar de estrêlas ofere-
: Carmélia Alves, encantan-

do-nos com seu ritmo brejeiro; Heleninha Costa, que arrematou o seu número dançando com o Cesar de Alencar; Zezé Gonzaga, uma moreninha de voz quente e agradável; Marlene, a ex-rainha, sempre "cantando diferente"; e, finalmente, sua majestade, que, além de ser a "soberana do rádio", bem poderia ser, também, a rainha da voz, Dalva de Oliveira. Os seus números são sempre alguma coisa de espetacular, e o auditório delira. A apoteose veio quando Cesar fez alusão ao aniversário e uma humilde moça, que permanecia no auditório, ergueu-se e caminhou até ao palco, onde Dalva agradecia a homenagem que lhe era oferecida, levando-lhe um bolo de aparência espetacular. Os olhos da estrêla encheram-se de lágrimas. Alguém entregou-lhe um envelope, dentro do qual es-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Esta humilde moça sentia-se feliz ao oferecer a Dalva um maravilhoso bolo de aniversário.



Em casa de Dalva, Afranio Rodrigues faz entrega de seu presente, vendo-se ainda outros presentes sôbre a cama.



BASTIDORES

NEY MACHADO



Maj Britt Nilsson é uma grande atriz. Hollywood nao pode pensar mais em conquistar estrelas européias. Estas aparecem todos os dias

O CINEMA SUECO VEM CONQUISTANDO MERCADOS — "A RUA", UM NOVO SUCESSO.



"A Rua" mostra uma história que ocorre em todos os países. Até na fria e civilizada Suécia

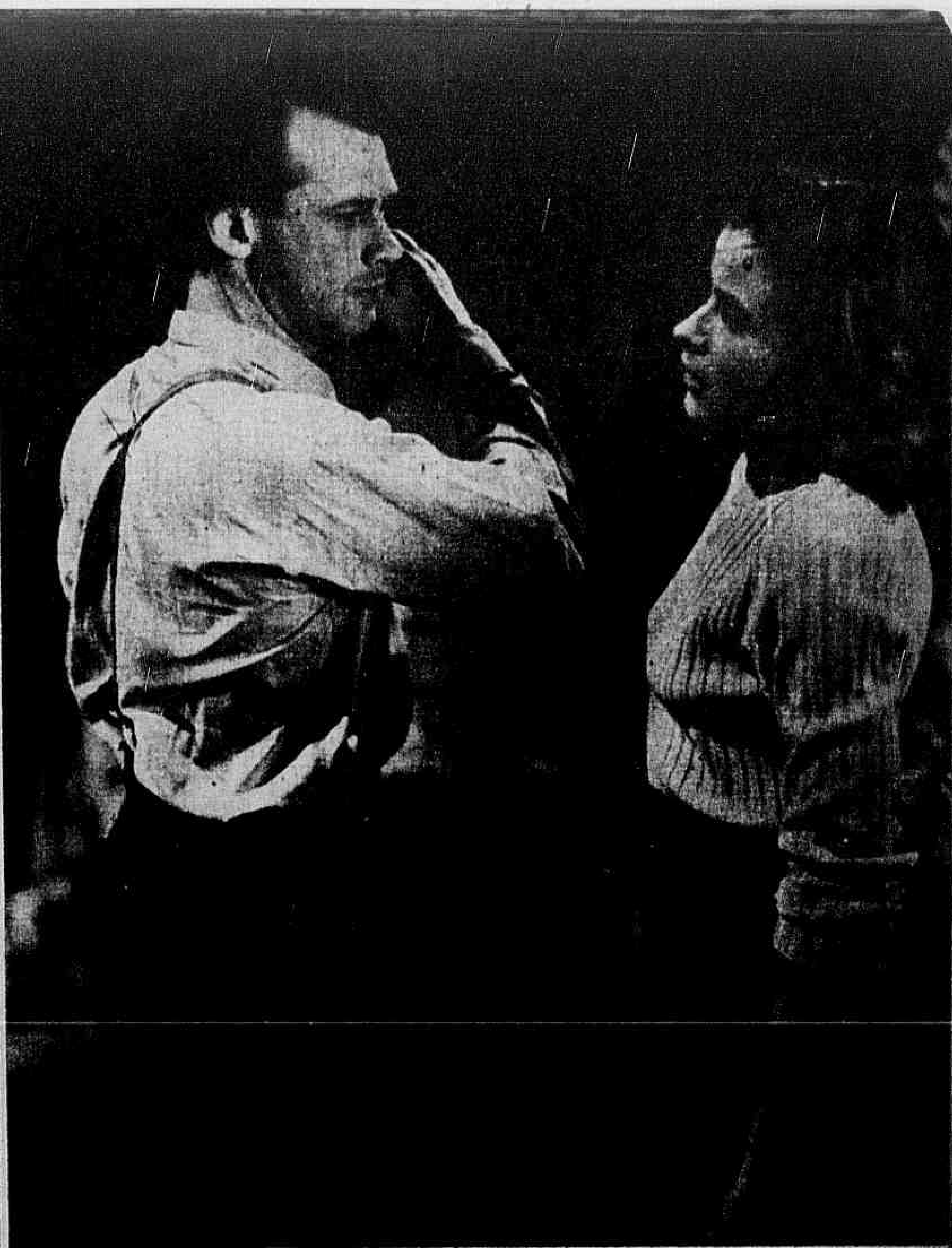
NA semana passada, num cock-tail oferecido pelo embaixador da Tchecoslovaquia, na A. B. I., um distribuidor brasileiro nos disse: — "O cinema americano está perdendo mercados. O cinema europeu, depois da guerra, tem sido o seu grande concorrente. Filmes franceses, italianos, e mais recentemente tchecos e suecos estão trazendo novas mensagens, mensagens de sofrimento vivido".

Esta questão de mercados, concorrência, distribuição e "trusts", tratando-se de cinemas, dá pano para mangas. Não vamos mexer nisso com uma débil reportagem. Vamos lembrar, apenas, que um filme grandemente comercial, como foi "Fabiola", ficou sem circuito espremido no Rivoli e no São José, dois péssimos cinemas, tendo apenas o Art-Palácio, em Copacabana, para uma digna apresentação. É realmente difícil colocar em um bom circuito um filme que não seja americano.

A Suécia acaba de nos surpreender com o estilo do filme "A Rua" (não tem ligação alguma com o romance da negra americana Ann Petry). Lembra, alguma coisa, do realismo francês. O seu diretor, Costa Werner, foi discipulo de Ingmar Bergman, conhecido como um dos grandes realistas do cinema europeu, diretor de "Tortura de um desejo". O crítico Jonald disse o seguinte desse filme, após tê-lo assistido em sessão especial no Clube de Cinema: — "O destaque do filme ficou com Maj Britti Nilsson. Peter Lindgren estampa com vigor o inescrupuloso aproveitador de mulheres. Fotografia de muito boa qualidade... O conjunto geral está satisfatoriamente dirigido e interpretado". Para o habituée dos cinemas, o aparecimento de filmes retratando modos de vida tão diferentes, cidades; costumes e hábitos, é proveitoso e instrutivo.



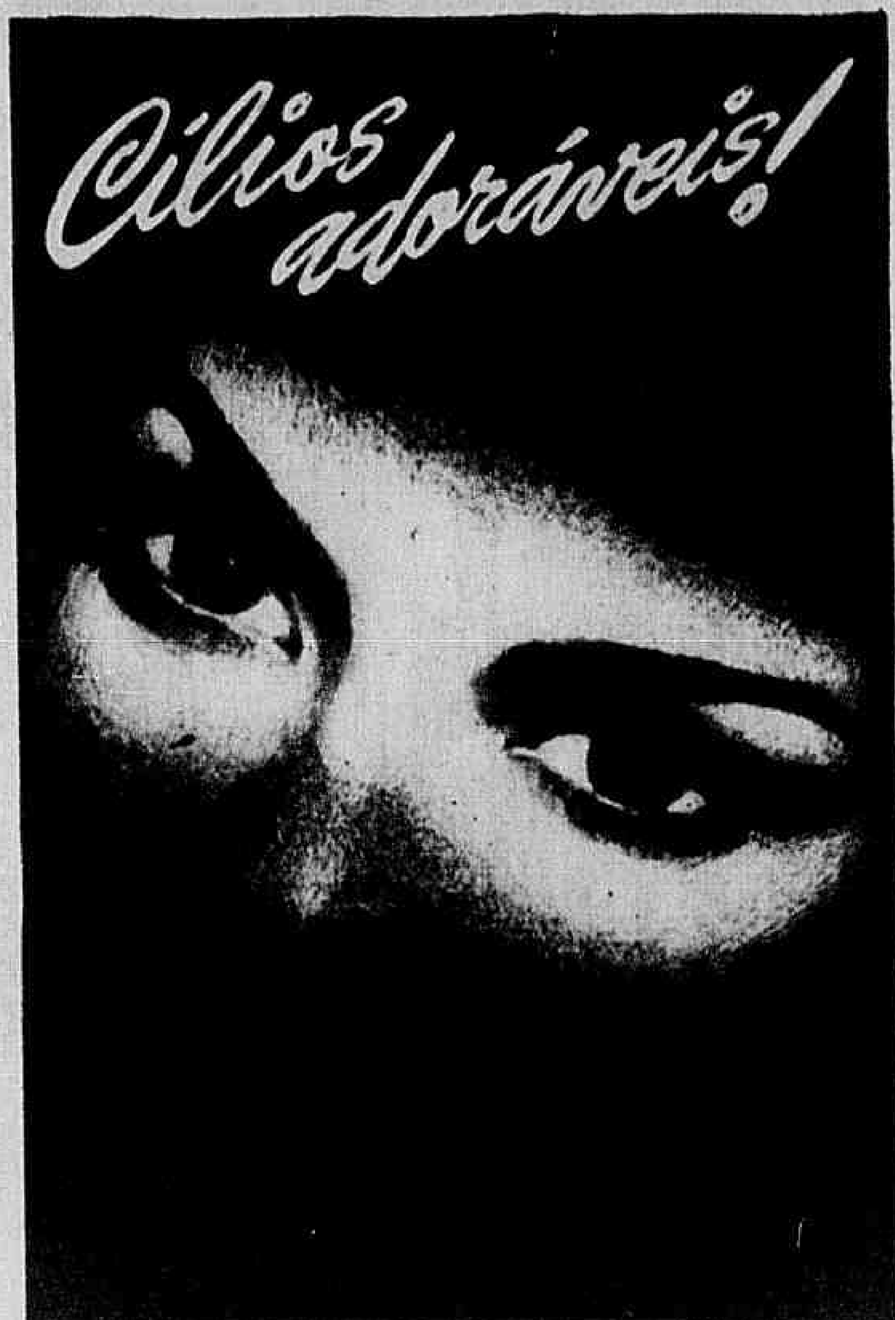
Há uma certa "conquetterie" bem francesa em toda a película. Alguns críticos acharam excessiva a dose de "sex-apeal"



Peter Lindgren e Maj Britt Nilsson, os principais intérpretes de "A Rua"



Certas cenas poderiam ser incluídas em "La Ronde" ou em "Escravas do amor"



"Tia Sinhá" (Henriqueta Brieba), tôda satisfeita com os presentes recebidos.

Um casamento na "Família Braga"

Os ouvintes estão mandando presentes — Uma família com os problemas de qualquer outra — Quando vale a pena ser artistas — Um elenco homogêneo.

Reportagem de MIGUEL CURI
Fotos de FENELON PAUL

Os ouvintes da Rádio Nacional, há quase um ano, vêm acompanhando as peripécias da "Família Braga" — família com todos os problemas de qualquer família normalmente constituída. São os problemas da moradia, a disparidade de gostos e opiniões, os entre-choques de pequenos interêsses e as urdiduras sentimentais e amorosas, tudo isso que soma uma variedade imensa de casos, de coisinhas, de episódios e situações a que está sujeita qualquer família, em especial a "Família Braga".

A sua história, transmitida em capitulos diários de 15 minutos, às 17,30, é tecida pela imaginação de Carlos Lage

Carlos Machado é o diretor e ensaiador da "Família Braga", vendo-se, aqui, Brieba, Edmundo, Amélia de Oliveira e Rodney Gomes em pleno trabalho.



"Tá vendo, meu nêgo! Seremos muito felizes!" — e Darcy Cazarré, Edmundo, Dulce, Rodney, José Arimatéia e Aidé Fernandes sorriem com a felicidade de "Tia Sinhá" e "Tio Fortúnio".

e auspiciada pelo Talco Johnson. De seu interêsse e ressonância falam melhor a correspondência enviada pelos ouvintes e o seu tempo de permanência no ar.

OS PERSONAGENS

A "Família Braga" compõe-se de: "Cesar" — o pai; "Alzira" — a mãe; "Tia Sinhá", "Tio Frederico", o menino Luiz Carlos e o outro, Jorge, a "Marilú", o "Tio Fortunio", a criada "Benta", o mordomo "Gustavo" e o milionário "Castro" — personagens interpretados, respectivamente, por Castro Viana, Amélia de Oliveira, Henriqueta Brieba, Edmundo Maia, Rodney Gomes, Domingos Martins, Dulce Martins, Carlos Machado, Aidé Fernandes, Antonio Laio e Enio Santos.

Nélio Pinheiro faz o "Dr. Arnaldo", engenheiro; Simone Morais é a "Aline", irmã de "Ernesto" (Roberto Faissal), "ex-noivo" de "Marilú", e Alda Verona é a "Dona Clotilde" — família essa que faz desconfiar de alguma "sujeira", olhada com prevenção e cautela pelos "Braga".

"Tia Sinhá" está noiva de "Tio Fortunio" — tio porque vai casar-se com "Tia Sinhá". Amam-se como se fossem "brotos", êles que são balzaqueanos. Amam-se perdidamente, entre ju-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Edmundo Maia dá magnífico relêvo ao "Tio Frederico".

UMA EXPOSIÇÃO NOS "INVALIDES" NAPOLEÃO E SUA FAMILIA

COPYRIGHT DO SERVIÇO FRANCÊS DE INFORMAÇÃO

Por SUZANNE NORMAND

Napoleão, numa escultura de Canova

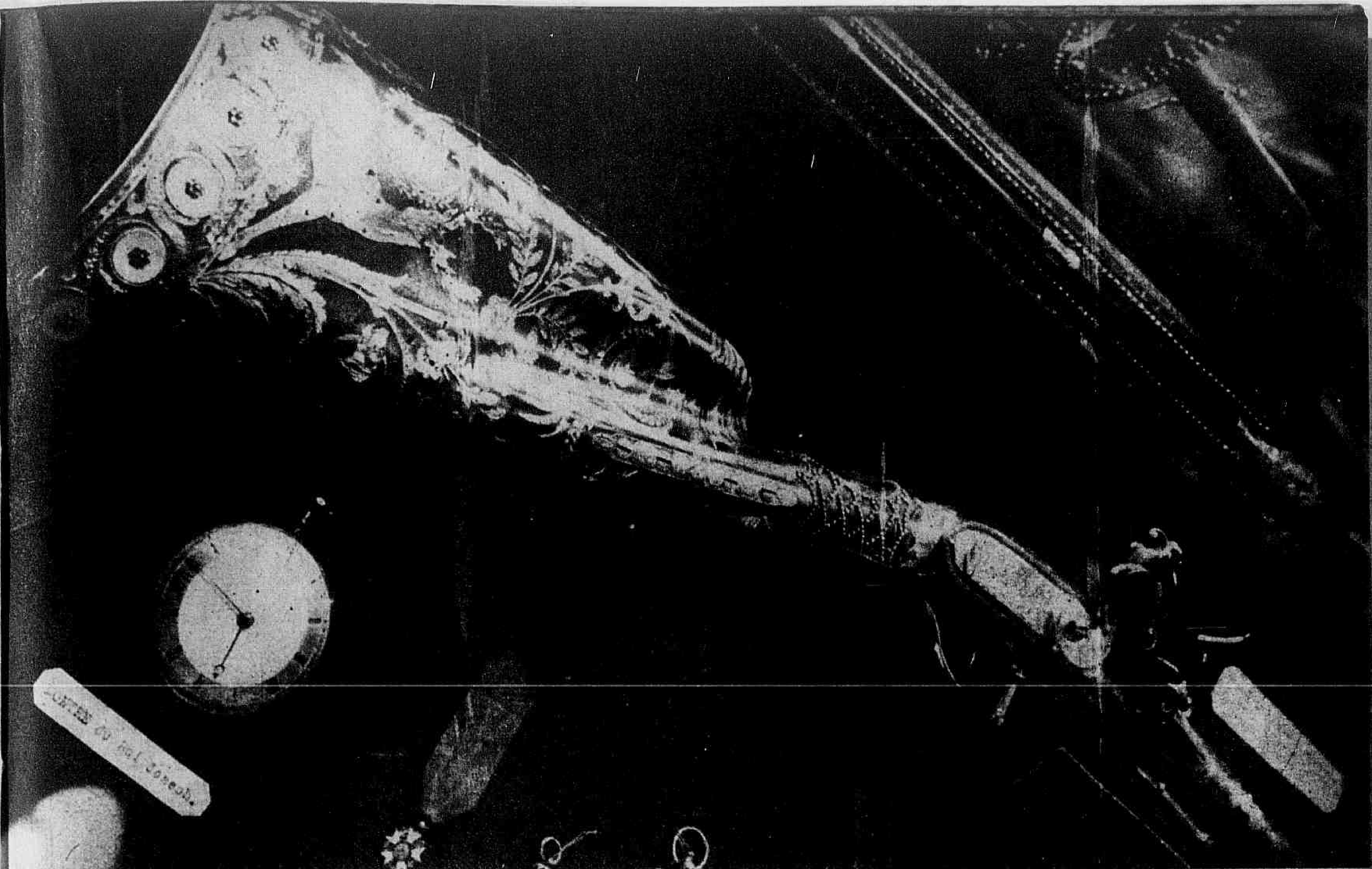
Trecho da galeria evocativa do grande corso

Ao fundo do Pátio de honra dos Inválidos, no primeiro andar, uma grande sala precede a galeria circular. Antes de aqui chegar, imobiliza-nos um espetáculo de grandiosa humildade. Vemos o leito de morte de Napoleão, um estreito leito de ferro, de sanefas de percal verde e branco; surge da sombra, contra um muro nu, como para testemunhar, pela pobreza e desconfôrto, a horrivel solidão desta agonia.

Transpõe-se mais uma porta. Penetra-se num clima de glória e felicidade, sob os ramalhetes de bandeiras, troféus de vitórias inclinados sôbre um mundo de lembranças. Napoleão e família. Ela aí está, a família, completa ou quase. Representada por muitos e imensos retratos, vestidos bordados, trajos agaloados, cartas, bibelots, presentes preciosos. Como esses objetos inertes recordam a sua presença! Presença cheia de exigências, ciumes, egoismos, enquanto se abatiam sob o seu deslumbramento, recente e já reivindicador, os reinos, os principados, os grãos-ducados... Um dia, em Santa Helena, o Imperador confessou o pesar de haver sacrificado a família. Nessa altura podia amargamente avaliar a força e o valor dos sentimentos que, depois de tantos dons, lhe permaneciam fiéis...



O quarto de Napoleão em Santa Helena



Ei-los pois: A Mãe, no lugar de honra, como convém, retratada por Gérard, de pé ou em busto; pessimista enquanto duraram os triunfos, emprega-se, no seu palácio de Roma, a exaltar, depois, da derrocada, a figura do filho. Sofria com a situação deste e procurava assistí-lo materialmente, graças às finanças que geria com escrupulosa atenção. Quatro irmãos. Do mais velho, José, fez rei de Nápoles, primeiro, de Espanha, depois. De Napoles, há trajos de Côrte, calendários, chaves e gládios. Da Espanha, além dos trajos de Côrte, calendários, o grande colar da Ordem Real de Espanha, em ouro e esmaltes, e esta carta, de Napoleão, em novembro de 1805: "Meu irmão, deitaste (sic) 26 milhões à água. E' muito bem feito, mas com que vais pagar o soldo das tropas?" Luciano, príncipe e depois embaixador... Para Luis? A corôa da Holanda. Inteligente, Luis, mas doente, insatisfeito e caturra. Aqui está um que na desgraça não fará nada por Napoleão. Os outros também, de resto, mas com menos azedume. A Luis só lhe interessa a sua pessoa. Hortense, tão doce, tão maleável, não pôde fazer nada. Teve de renunciar e separar-se dele. Frívola e sentimental, a filha de Josefina foi para Napoleão a filha dileta, a ponto de lhe perdoar as graças feitas a Luis XVIII, enquanto ele perdia tempo na ilha Santa-Helena. Eis Hortense: pintada por ela própria, por Isabey e Gérard, com os filhos. Seu minúsculo guarda-sol de seda branca franjada, menor que as grandes capelines, o pequenino pesa-papéis, a louça de Sèvres.

Seu irmão está perto. Que ternura não tinha o Imperador por Eugenio de Beauharnais! Era o filho mais amado. Ajudante de Campo, principe, vice-rei da Itália. Ainda um que não suportará a derrota de seu benfeitor, e separa à pressa a sua sorte da dele.

Quantas traições, quantos abandonos no seio desta família! A própria Josefina. Encanto inesquecivel: os seus vestidos brancos bordados de ouro, as caudas de veludo, os sapatinhos de cetim e, de antes do fausto, o modesto anel de noivado, brilhante e safira, que o pequeno general Bonaparte, apaixonado, colocou em seu dedo lânguido. A corbeille de casamento, semelhante a uma urna, o pequeno guarda-sol de cetim negro, o cinto bordados de abelhas em ouro... Também ela, após a primeira derrota, durante a estada da ilha d'Elba, tentava pactuar com o inimigo e, em Malmaison, recebia o Imperador da Rússia...

Maria-Luisa e ela enfrentam-se, cada uma do seu lado da grande janela aberta sôbre o Sena e Paris mergulhados na neblina azul. Fraca Maria-Luisa! Ela figura aqui sobretudo na pessoa do filho; o Rei de Roma, bebê revive num mármore sedoso de Canova. O exilado, olhando o mar do seu rochedo,

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

O fuzil oferecido por Napoleão ao Rei José



Um GUIA GRATIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!

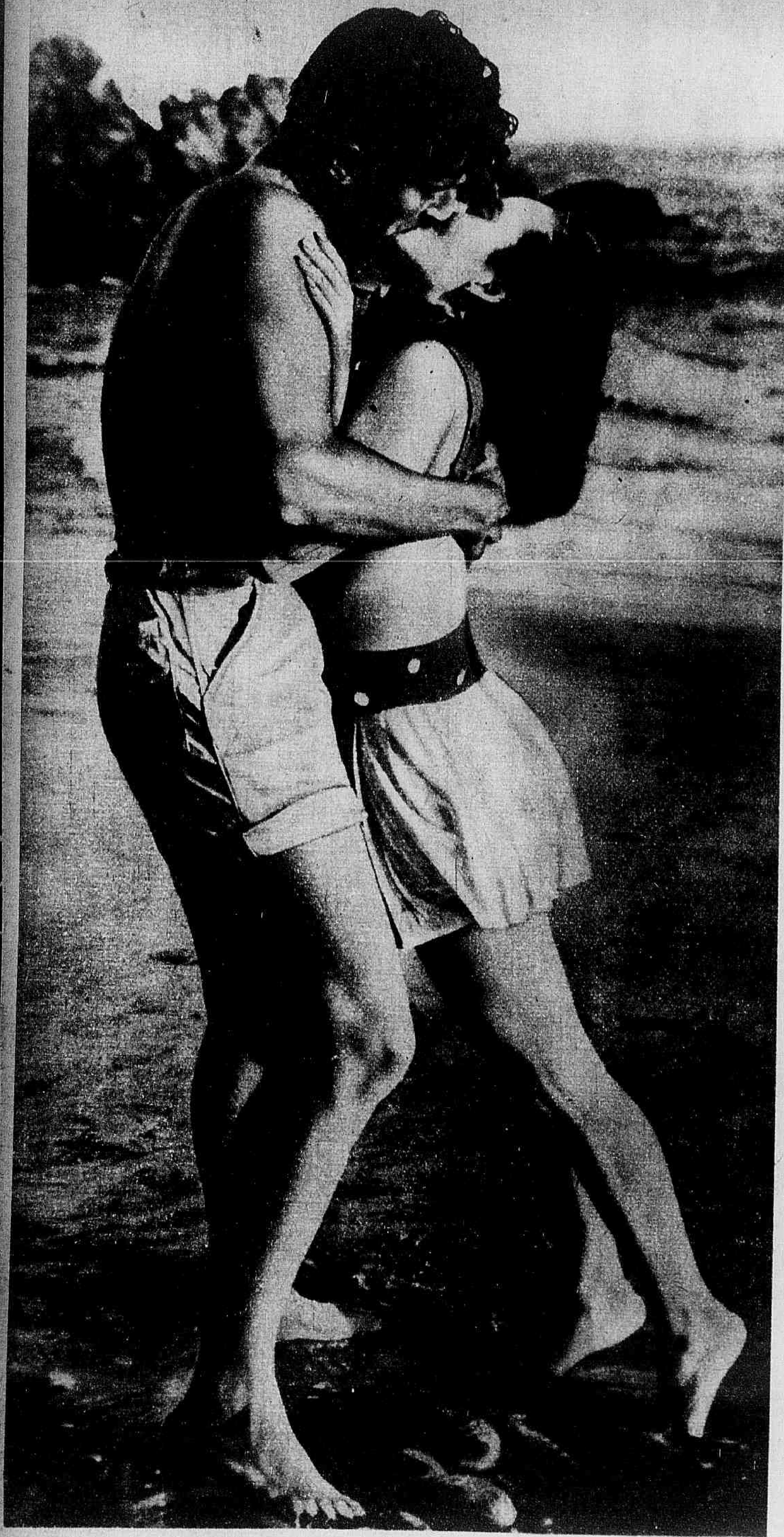
• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares.

1 PACOTE DE 400 GRAMAS custa menos DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO MAIZENA DURYEA MARCAS REGISTRADAS



À "MAIZENA DURYEA" 50 D
Caixa Postal, 8000 - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro "OS MAGOS DA CULINÁRIA"
NOME
RUA
CIDADE ESTADO



Farley Granger está com tudo...

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Vida de minha vida"

(Our very own) Produção R. K. O. Rádio — Direção de David Miller — Lançamento simultâneo na linha do Plaza.

Eis um gênero de fita em que Hollywood é mestre. "Vida de minha vida" retrata um pouco da vida íntima de uma família. E nenhum cinema do mundo consegue aquela naturalidade e riqueza de detalhes em que o americano é pródigo. "Vida de minha vida" é uma fita simples, mas profundamente humana. Há instantes de beleza cotidiana vistos de ângulos saudáveis. O namôro de Farley Granger e Ann Blyth é um poema, saimos do cinema com a necessidade de um pouco daquela felicidade que só o amor proporciona. Amar é uma maneira de olhar. Amar é quase uma maneira de ver as coisas. E isto é fielmente vivido por Farley Granger e Ann Blyth, que compõem autênticos apaixonados. Essa vontade de um ser dois.

Farley Granger está naturalissimo, caminhando a passos largos para idolo. Ann Blyth muito segura no papel. Joan Evans também. Jane Wyatt e Donald Cook são os pais. Ann Dvorak tem um pequeno papel na Mrs. Lynch, mas muito bem marcado. Natalie Wood é a garotinha. A direção de David Miller, que é hábil, poderia ser um pouco mais emocional. Música de Victor Young, como de sempre melodiosa, rica de romantismo. "Vida de minha vida" vale como um espetáculo simples, mas que fala diretamente ao coração.

"Pirata das Arábias"

(Double crosbones) Produção da Universal (Internacional) — Direção de Charles T. Boston — Lançamento simultâneo na linha do Vitória.

Quando fui assistir "Pirata das Arábias", não fui ver um filme, mas sim ver Donald O'Connor. E Donald O'Connor está esplendido. Êste rapaz, depois de "O mudo falou", ganhou um bom lugar na minha admiração. Não se pode ver "Pirata das Arábias" fora do ponto de vista de comédia musical. E como tal é satisfatória. Donald O'Connor as vêzes "imita", mesmo assim com muita personalidade, o meu amigo Danny Kaye. Helena Carter é uma "mocinha" que agrada. Hope Emerson, uma pirata no meio de piratas. Will Geer, John Emery e outros completam o elenco. A direção de Charles T. Barton, como de sempre, sem maior visão. "Pirata das Arábias" é uma autêntica farsa, que merece ser vista. Donald O'Connor vale o espetáculo.

Club "Os Amigos de Harvey"

Eu, o jovem aerodinâmico aviador e poeta José de Souza Garcia e o doutor Fragoso, meu médico psiquiatra, vamos fundar um club único no mundo inteiro — "Os amigos de Harvey".

"Os noivos de mamãe"

(Louisa) Produção da Universal (Internacional — Direção. de. Alexandre Hall. — Lançamento simultâneo na linha do Rex.

Na verdade esperava outra coisa de "Os noivos de mamãe". Desta feita a comédia doméstica não surtiu maiores efeitos. Tudo é realizado com uma pobreza de intenções muito acentuada. Se bem que fira um problema muito bom, como o amor e a idade, o todo não é satisfatório. Alexandre Hall, que é um dos diretores mais credenciados para êsse gênero de comédias, esteve o tempo todo fora do tom. Alexandre Hall tem outras fitas dignas de nota; assinalamos "Que espere o céu" e "Êles beijaram a noiva", com Joan Crawford, dois excelentes espetáculos. Em "Os noivos de mamãe" tudo fica mesmo no terra-a-terra, sem nenhuma menção de vôo. Spring Byington é "mamãe" e, diga-se de passagem, ela não está num dos seus melhores dias. Ronald Reagan nada mais fez. Ruth Hussey também. Edmund Gwenn que podia fazer? Charles Coburn também. Scotty Beckett e Piper Laurie são os namorados. Jimmy Hunt é o caçula. Para a primavera do amor, essa estação que desabrocha na alma, não há idade, mas o filme poderia dizer isso melhor, dizer isso cantando...

Leon Eliachar mudou "A Cena"

Leon Eliachar é sem dúvida uma das figuras mais divertidas do mundo do cinema. Cronista de valor, o jovem Eliachar mudou "A Cena Muda", dando-lhe nova feição desde que pasou a dirigi-la com seu espirito alegre e inteligente. "A Cena", que era muda, lucrou muito com a participação de Leon Eliachar: falou.



Donald O'Connor, um pirata digno de um psicanalista...

"Post-Scriptum"

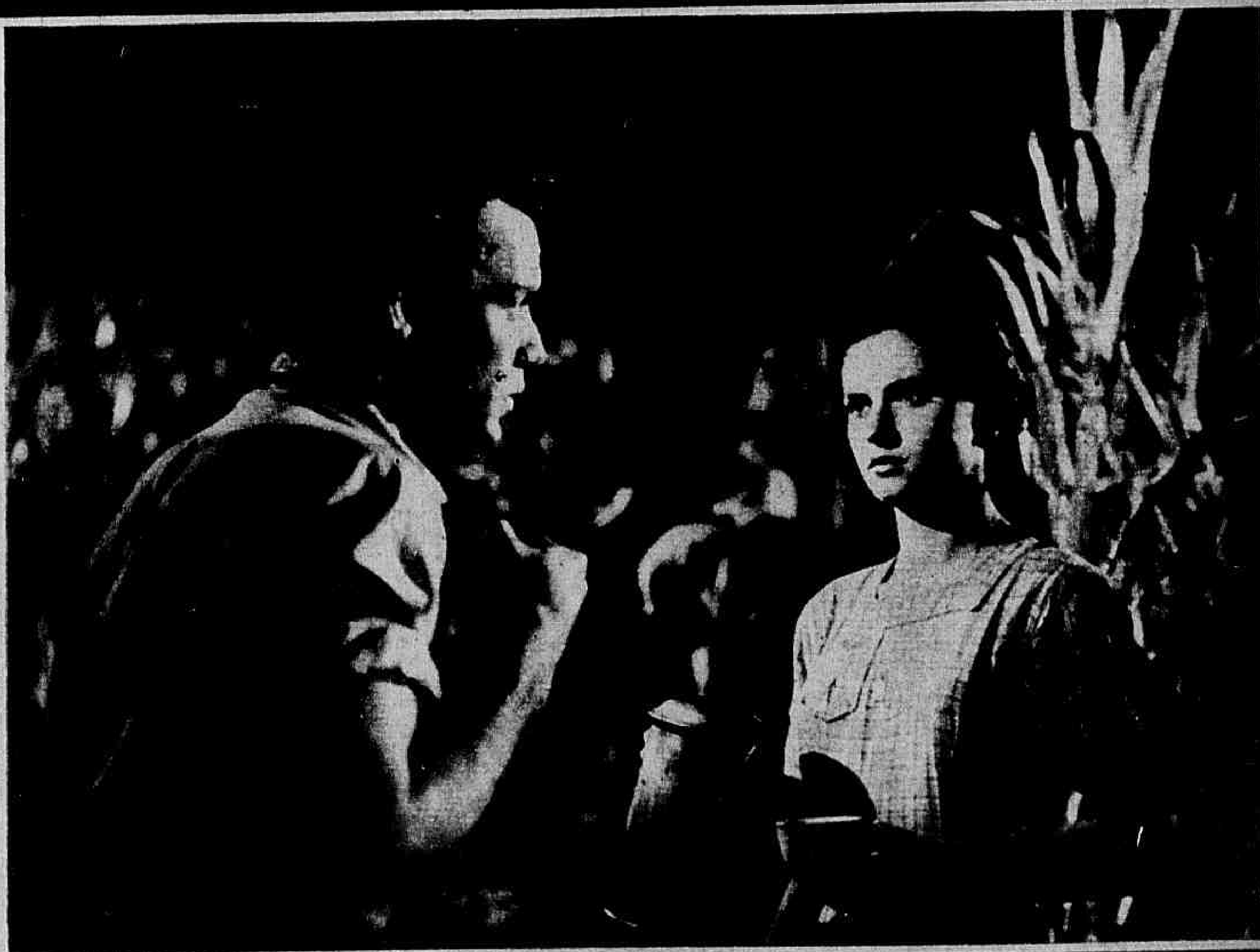
Bilhete para Poeta (Natal).
Sua carta não me surpreendeu. Eu já

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL!



Claudiano Filho uma das revelações do "Teatro Experimental dos Negros" está em São Paulo. No teatro, no cinema, ou no rádio, Claudiano Filho fará sucesso.

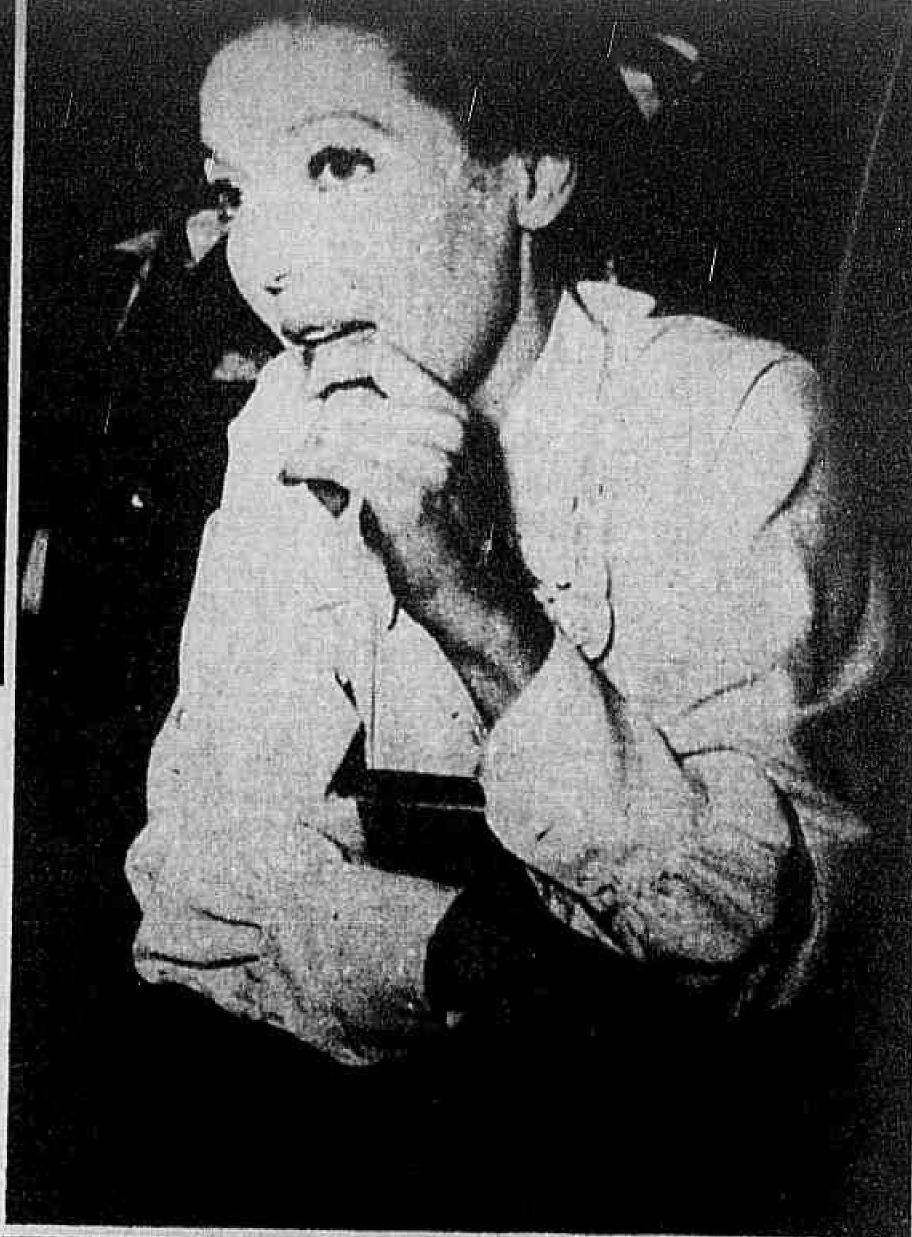


Mario Sergio e Marisa Prado vêm apaixonados em "Terra sempre terra" da Vera Cruz.

A MOÇA DE UTAH

LORETTA YOUNG CONTINUA SENDO UMA GRANDE ATRIZ... — A SUA HISTÓRIA...

POR LEE ROSS


Loretta, simpática e talentosa


Ela e o marido, num club noturno

NASCEU em Salt Lake, Utah, a 16 de janeiro de 1913. Com quatro anos de idade, foi com a família residir em Hollywood. Jamais passou pela cabeça de seus pais que a pequena algum dia viria a ser uma das expressões artísticas da atraente cidade. Até os quinze anos, a vida de Loretta não apresentou episódios dignos de menção; fez os cursos primário e secundário, estando pronta para, se quisesse, ingressar na Universidade. Morando em tal lugar, sua família não escapou, naturalmente, à influência da Méca do cinema. Assim, não foi de estranhar que quase todo seu pessoal arranjasse trabalho na indústria de filmes. O pai, apesar de ter qualidades para ator, preferiu ser assistente de diretor, ficando muitos anos nesse serviço; o irmão achou mais conveniente optar pela representação. Estudou um pouco e acabou enfrentando as câmaras; todavia, a profissão não lhe agradou, a ponto de não se dedicar inteiramente a ela, abandonando-a por fim. Outro elemento da família a se destacar foi sua mana, Polly

(CONCLUE NA PÁGINA 62)


Numa cena do filme

CONTRASTES...

SE na moda não houvesse contrastes de tecidos, côres e outras tantas coisas que se tornam necessárias à sua vida e ao seu triunfo, a monotonia imperaria por certo. Já sabemos que o veludo será o grande tecido para costumes e vestidos e essa fazenda pesada terá muitas vezes complementos leves como rendas, em «jabots» delicados entrevistos nos «tailleurs» completando blusas de organza.

Estamos por assim dizer na época dos decotes audaciosos pois muitos vestidos para a tarde, indicados para coquetel, trazem um casaquinho ou bolero que serve para dar uma aparência mais discreta, encobrindo o largo decote muitas vêzes sem alças que, no momento oportuno aparece em todo o seu esplendor. Arrojadíssimos são os modelos de baile, não só pelos apanhados extravagantes como pela ousadia com que descobrem as espáduas e o busto.

O contraste de côres em larguíssimas «écharpes» formando «drapés»» sôbre vestidos de passeio e de noite, também é uma nota original da moda de inverno.

O cinza é a côr preferida em tôdas as tonalidades. Suplantou o azul marinho e quase o preto. Seguindo a moda atual, ha vestidos feitos em dois tons: claro e escuro em tecidos da mesma qualidade.

As boinas triunfarão neste inverno e como complemento de um costume nada será mais chic.

Uma nota interesantíssima é dada pelos tecidos entrelaçados de metal que são usados não só para baile como em modelos de feitio esportivo para coquetel ou reuniões mais cerimoniosas, num delicioso contraste: a singeleza do feitio e a suntuosidade do tecido.

Eis Bridget Carr, artista da Universal International, com com um vestido de baile de embasbacar. O tecido empregado é o lamé. Um véu finíssimo tenta velar o decote tornando-o ainda mais sedutor.





RESPOSTAS ÀS LEITORAS

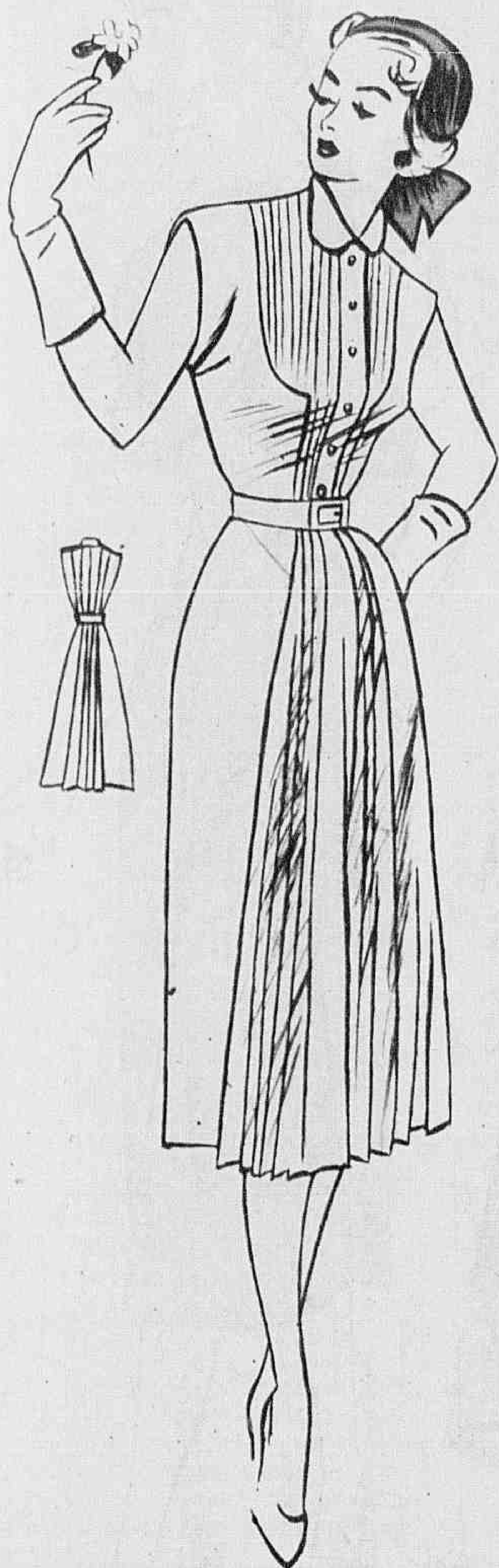
As cartas para esta seção devem ser dirigidas para **MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7**

CIGANINHA. S. Paulo. Aproveite esse modelo que é muito elegante e próprio para a cerimônia. Horóscopo: Bondade e grande inteligência. Não deve poupar esforços para cultivar seu espírito, pois terá sucesso garantido, principalmente se escolher uma profissão que tenha base nos estudos matemáticos, como a de engenheiro ou astrônomo. Lute contra a timidez e não permita que ela lhe roube oportunidades. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

MARIA CRISTINA. Presidente Prudente. Esse modelo deverá ser feito em cetim preto e "faille". Seu estudo: Possui fôrça de vontade e espírito prático, o que lhe dá facilidade para resolver bem certos problemas domésticos. E' também perseverante e sabe esperar a ocasião própria para agir. Obstinada nos seus pontos de vista. E' possivel que tenha inimigos, mas terá vantagem sôbre eles. Acautele-se, entretanto, e evite complicações sentimentais, bem como as discórdias dentro do lar. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

CILA. E' muito "chic" êsse costume, guarnecido de seis botões e bolsos externos. Segue o estudo que pediu. Vontade firme, inteligência clara e metódica. Persistência. Tem espírito inventivo e pode vir a fazer fortuna por seu esfôrço próprio, satisfazendo, assim, suas ambições não reveladas. Fará algumas viagens. Tem bom gênio, mas quando se deixa arrebatar pela cólera, torna-se violento. E' suscetivel ao magnetismo alheio, e pode ser enganada com facilidade pelas pessoas que estima. Deve evitar, também, as tentações do jogo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

MORENA JAMBO



NAIRANDEG



MORENA JAMBO. Minas Gerais. Envio-lhe um lindo modelo para linho, de golinha alta e guarnecido com pregas. Horóscopo: Tem grandes qualidades de inteligência e bastante fôrça de vontade. Gosta de agir com método e ama as coisas belas. Tem boas aptidões para os estudos. E' ambiciosa e sabe lutar com perseverança. Combata a timidez e não se deixe influenciar demasadiamente pelas pessoas com que convive. Evite também preocupações e tenha cuidado com sua alimentação. Não descure de nenhum ferimento, especialmente se for na cabeça. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

NAIRANDEG. Santos. Faça esse modelo de duas peças, guarnecendo-o com palitós. Horóscopo: Tem imaginação viva e grande tendência para criticar. E' reservada e perseverante. Gosta do luxo, das viagens e da natureza. E' calculista e econômica. Pode adquirir fortuna. Tem espírito empreendedor. E' desconfiada. Precisa ter cuidado com os aduladores. Deve lutar também contra o orgulho que lhe pode criar inimizades poderosas capazes de influir desastrosamente no seu futuro. Muito sensivel é quando sofre qualquer decepção, procura ocultá-la até das pessoas que mais lhe querem e que poderiam ajudá-la. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A ÓLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

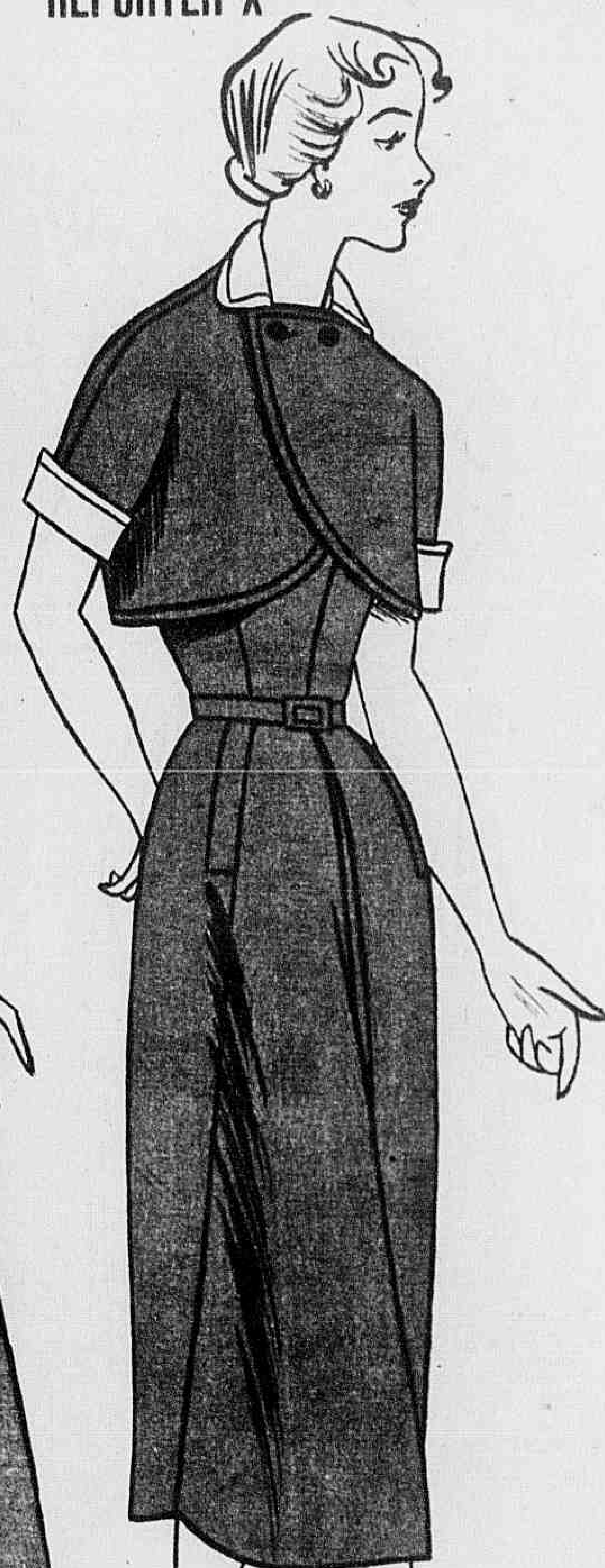
HELENINHA

FLUMINELZA

REPORTER X







HELENINHA. Nova Iguaçu. Faça o bolero preto como o vestido, com punhos e golinha de "faille" azul claro. Segue o horóscopo de seu fan: Inteligência que não é bem aproveitada pois há indicação de ociosidade. Apesar disso, é ambicioso ou melhor tem uma certa inveja daqueles que triunfam, mas sem muita disposição para enfrentar a luta. Seu futuro depende da fôrça de vontade com que domina as sensações e sentimentos. Condições pecuniárias mutaveis. Viagens. Exito nos trabalhos feitos com perseverança. Imaginação fertil e boa memória. E' afeiçoado à família e ao lar. Harmoxiza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 21 de setembro.

FLUMINELZA. Barra do Piraí. Esse modelo deverá ser feito em "faille" azul pervanche ou em tom mais escuro. Blusa de organza bordada. Vejamos o estudo: Firmeza de vontade e domínio sôbre os sentidos. E' aparentemente fria embora sincera nas suas afeições. Lentamente conseguirá o que deseja. Tendência a tornar-se melancólica. Procure combater êsse estado de espírito. E' perseverante e capaz de realizar. Pense firmemente naquilo que deseja e terá resultados satisfatórios. Algumas contrariedades em assuntos amorosos. Seu casamento será feliz desde que haja um profundo conhecimento do caráter e das tendências do seu noivo. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de abril e 21 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março.

REPORTER X. Bahia. Botões guarnecem êsse interessante modelo que serve para fustão ou linho. Eis o seu horóscopo: Imaginação fertil, inteligência, qualidades que serão aproveitadas se você for perseverante. Tendência a preocupar-se muito com o que se passou, viva o presente e construa o futuro. Não se deixe influenciar pela vaidade. Os grandes artistas morrem aprendendo. Realização das esperanças desde que seja constante e combata a inveja. Humor mutável e caprichoso. Deixa-se influenciar por certos ambientes no que faz mal. A pessoa que tem valor é bem acatada em qualquer lugar, morando numa palácio ou numa casa simples. Probabilidades de honras na maturidade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 21 de setembro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

POR MARIA GERTRUDES

O caso Rita Hayworth-Aly Khan continua a despertar a curiosidade dos leitores no mundo inteiro. Os Khan, pai e filho, parecem desejar suster o divórcio, enquanto a famosa estrêla declara-se decidida a prosseguir no seu intento, tendo até fixado residência, pelo tempo que a lei exige, na pequena cidade de Glenbrook, Nevada, onde deu entrada ao seu pedidc de separação.

Rita, segundo declarou aos jornalistas que a procuraram, nada mais quer do seu real marido, a não ser... três milhões de dólares para manutenção e educação da filha do casal, a pequenina Yasmin!

Em troca dêsse dote, a linda "Gilda" promete cumprir o seu juramento de educar a menina na religião Maometana... Enquanto a atriz, nos Estados Unidos, faz as suas exigências, o fabuloso Aga Khan, seu sogro, diz aos representantes da imprensa da velha Europa:

— Rita é uma criatura tão brilhante, linda e encantadora e nós todos a amamos tanto. Mas é melhor que o casamento, que durou dois anos, seja dissolvido, do que os dois se façam mutuamente infelizes. Aly gosta muito de Rita e sentirá imenso perdê-la. Mas o seu amor por ela é uma das razões que o levam a fazer tudo para agradar-lhe, até mesmo consentir no divórcio.

*

James Stewart é atualmente o homem mais feliz de Hollywood. Sua esposa, Glória Hatrick McLean Stewart, presenteou-o com duas lindas garotas! Jimmy, que custou tanto a casar-se, constituindo quase o desespêro das pequenas casadouras de Hollywood, está satisfeitíssimo com as gêmeas e já começa a se preocupar com o futuro das duas.

O que será o mundo daqui a 20 anos?

Pela amostra...

*

Continua a guerra, não declarada, entre o cinema americano e o inglês.

As audiências cinematográficas norte-americanas se queixam de que nem sempre podem entender a "bela" pronúncia dos astros ingleses, mas os "d'além mar" não lhes ficam atrás... O crítico cinematográfico do popular periódico de Londres, "Spectator", após assistir a "premiére" de "Born Yesterday", comentou: "O desempenho dos astros nada deixa a desejar — essa pelo menos é a *impressão* que nos dá êsse filme, uma impressão que foi extraordinária e inteligentemente provocada, uma vez que sendo o filme escrito no Bronx, só uma em dez palavras é compreensivel. Lembro-me de já ter sido *similarmente* impressionado por um filme chinês"...

*

Mais uma vez Esther Williams revoluciona a indústria dos maillots! Desta feita, a célebre nadadora lançará uma roupa de banho a "western"... A novidade surgirá no seu novo filme, desenrolado em ambiente de "cowboys". O maillot será algo diferente e segundo se anuncia, terá lugar até para as indispensáveis pistolas...

*

Deve andar muito gato triste por aí!

E' que, finalmente, depois de "entrevistar" cêrca de quinhentos felinos, a Paramounth escolheu "Mr. Orangey Murray" para desempenhar o principal papel no filme que produzirá em breve e que está confiando à direção de George Seaton.

No elenco, figuram "também" Ray Milland e Jan Sterling, mas o filme é de Mr. Orangey, cuja importância é tanta que o estúdio resolveu contratar um "Stand-in" que o substitua nas cenas mais arriscadas...

"Sabem por que Kolynos embeleza?"



Na fórmula científica e maravilhosa de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais, causadores das dolorosas cáries. Provas científicas demonstraram que Kolynos destrói até 92% das bacterias que formam os ácidos causadores das cáries.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito. Siga os conselhos do seu dentista: proteja os dentes, escovando-os com KOLYNOS depois de cada refeição.



1. *Vocês gostariam de ter dores de dente, mau hálito, um sorriso desagradavel... ou dentes cariados?*



2. *Pensem nisso... Há milhões de bacterias que produzem os ácidos causadores das dolorosas cáries.*

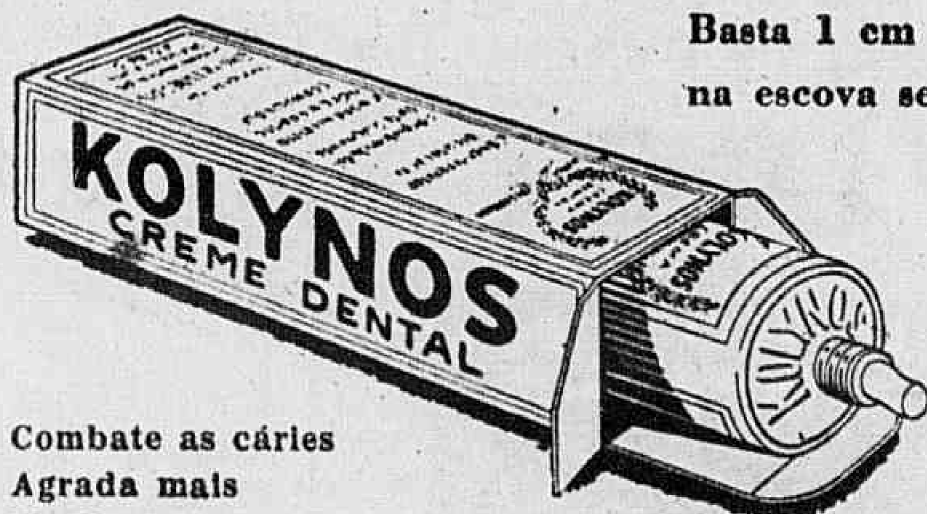


3. *Não sabiam?... Pois aproveitem a lição!... Defendam seus dentes e a saúde, usando Kolynos depois das refeições, como eu faço.*



4. *O creme dental Kolynos também embeleza... porque torna radiante o seu sorriso, perfuma o hálito, clareia os dentes e os faz brilhar como pérolas.*

Basta 1 cm na escova seca



Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentaria.

K-403-P

CASACOS DE PELES

BOLEROS — CAPAS — ESTOLAS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Compre seu casaco diretamente do peleteiro — Sem intermediário

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Consulte meus preços e confronte com as casas similares

CASACOS DE

LONTRA - BRUMEL - PETITGRIS

E OUTRAS QUALIDADES

PELES IMPORTADAS DA FRANÇA E INGLATERRA

AV. 13 DE MAIO, 23 - 19.º andar
Salas 1903 e 1915

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas, a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 - Rio.

NOTICIAS MUNDIAIS DA UNESCO

Eis um programa que, não sendo especificamente radiofônico, vai às raízes do sentimento, cortando-lhe a espessa camada de insensibilização que nos traz a vida turbilhonante de hoje, tão desfigurada de seus mais belos anelos e conceitos. Transmitido aos sábados, às 20,30, pela Rádio Ministério da Educação, não se limita a apenas noticiar fatos ocorridos aqui e acolá, no campo da cultura em geral e da sociologia, economia e educação. Abrangendo tôdo o drama de um mundo causticado de misérias, o programa é um "apelo aos homens de boa-vontade, para lutarem pela paz universal", sabendo-se que esta é, talvez, unicamente alcançável pela difusão da cultura e da arte — pois não são elas que melhor identificam e revelam o espírito humano?

Confiante em que só suprindo as necessidades morais, econômicas e espirituais dos povos é que se obterá a paz ecumênica, a UNESCO, organização que reúne a maioria das nações civilizadas, com o fito de assistir às menos evoluidas — combate a guerra, certa de que ela "é o maior de todos os crimes, apesar de o agressor revestir o seu crime de pretexto da justiça", na definitiva e magistral opinião de Voltaire.

Mostrando processos, meios, campanhas de que, como se faz e precisa ainda ser feito para ajudar as comunidades abandonadas; mostrando resultados, métodos pedagógicos, de técnica industrial e agro-pecuária, envolvendo, enfim, todas as atividades do homem moderno — "Noticias Mundiais da UNESO" vale como um documento de nossa época e como revitalizador de nossa estesia e senso de realismo.

Programa que se ouve com interesse.

MIGUEL CURI

EVITE O EXCESSO DE ACIDEZ



O excesso de acidez, sintoma de uma digestão difícil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.

SAL DE UVAS

PICOT

SAUDAVEL E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

DIGESTIVO LAXANTE ANTIACIDO

REFRESCANTE - ESTOMACAL - SABOROSO

Noticiário

Linda Batista estreará em princípio de junho, na Rádio Nacional — Manoel Barcelos casar-se-á no dia 7 do mês vindouro, com a senhorita Iza Malagute — A Rádio Mayrink Veiga vai lançar "Rádio-Folhetim", de segunda a sábado, das 16 às 18 horas — A Seção de Jornais Falados da PRE-8 passou, desde a última segunda-feira, a transmitir o programa "Traço de União", das 7 às 8 horas da manhã, em combinação com numerosas emissoras do interior — Luiz Gonzaga e seus companheiros estão fora de perigo, vitimados que foram num desastre de automóvel. Gonzaga deverá, no mínimo, ficar três meses inativo — Os rádio-reporteres Luiz Menezes e Erezecthon Vargas foram contratados pela Nacional — Orlando Silva realizará uma temporada de 30 dias, na Rádio Bandeirantes, seguindo, depois, para Recife — Marlene embarca, no dia 4 de junho, para Paris, a passeio — Francisco Alves voltou a efetuar seus recitais de domingo, na PRE-8 — Depois de amanhã, Edú iniciará, aos sábados, às 21,35, nova série de concêrtos, na PRE-8 — Oduvaldo Cozzi e Carlos Pallut pertencem, agora, à Rádio Continental — Nos dias 25, 26 e 28, Heitor de Carvalho, Sergio Paiva e Ciro Monteiro completam, respectivamente, 27, 30 e 38 anos de idade.

Vamos trocar cartas?

— As inscrições de Agustin Perez Ruiz, da Espanha; Jair Elias e Diva B. Costa não foram aceitas por virem sem endereço.

— Marilene Loges — Av. Maranhão, 14, Porto Alegre, deseja corresponder-se com João Patrício, de Crato. O endereço de J. Patrício é êsse mesmo, Marilene.

— Helena Guimarães, de Marília, propôs correspondência ao redator desta seção, mas não é possivel atendê-la, devido à multiplicidade de nossas tarefas. Obrigado, Helena, pela lembrança.

★

A permuta epistolar, sôbre ser um vinculo, é um meio admirável para apuro e desenvolvimento da inteligência e da cultura. Manter uma é valer-se de uma oportunidade preciosa que a CARIOCA oferece a seus leitores, bastando enviar o cupão abaixo.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sob o título de "Cupão de Inscrição". Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende iniciar uma troca de cartas, dando, depois, o seu nome completo, idade, enderêço, ocupação e profissão e, se os tiver os temas lugares e idiomas. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Cristina Singliton, 17 anos, em ing., cartas e postais com norte-americanos, de 18 a 25; Rua Netuno, 283, Pavuna — Vera Lenor Sea-

bra, 17 anos, em ing. e port., com os dois sexos, do Br. e est.; R. Azevedo Lima, 138, Rio Comprido — Marina Campos, 22 anos, com moços de 25 a 30; R. da América, Bloco Amazonas, ap. 304, Santo Cristo — Cassandra Mafra, 25 anos, em ing. com os 2 sexos; Av. Copacabana, 324, ap. 81 — Armando O. Cordeiro, 16 anos, com estudantes do Norte e Sul; R. Florianópolis, 253, Jacarepaguá — Angela Maria, 21 anos; Av. P. Vargas, 435-20.º andar, sala 2.005 — Maria Marta Godoi, 17 anos, com moços de 19 a 23; R. Pedro Ernesto, 64, casa 17, S. Cristovão — Antonio Luiz Batista, 18 anos, com moças do Uruguai, Arg., Esp. Port. e Paraguai, em esp. e port.; Corveta Camocim M. da Marinha — Solange Guerin, 19 anos, em port., fr. e ing. com Br. e ext. troca de postais e psicologia e regionalismo; R. Mearim, 150, Grajaú — Shirley Teixeira, Alzira Nascimento, Irene Vieira, Maria Luiza Conceição, Noêmia Alves e Olga Sales, de 15 a 20 anos, e Ana Maria da Cruz, 16 anos; R. Visc. de Pirajá, 138-A, Ipanema — Paulo G. Cavaco, 21 anos, com os 2 sexos, do Br. e ext., sôbre cine, rádio, pintura e regionalismo e troca de jornais, revistas e postais; C. Postal 3.564 — Roberto Soares, 27 anos, trocas e cartas com moças até 25 anos; Capitão Salomão, 43-1.º andar, Botafogo — Carlos de Morais e Horácio Xavier, 25 e 23 anos; Rua Cesar Zama, 61— Méier.

CHILE — Ernesto Bernardos Hidalgo, com moças, cultura; Casilla 341, Iquique.

ESPANHA — Leandro Terrón Fernandez, 21 anos, estudantes de medicina, com moças; Melchior Almagro, 10 P., Granada.

PORTUGAL — Porto — Joaquim F. da Silva, 24 anos, em ing. e port. com moças até 22; R. do Campo Alegre, 627. (Barreiro) — Manuel de Sousa Henriques, 20 anos; R. Miguel Pais, 107. (Lisboa) — Alcides Campos, 15 anos; R. do Cabo, 36, cave — João M. Torres, 21 anos; Capitão José Soares da Encarnação, 19-1.º, América — Orlando Silva, 22 anos, matrimônio; R. Luciano Cordeiro, 67-4.º Esq. — Ines dos Anjos Gonçalves, 17 anos; R. do Norte, 48 — José Viegas Louro e José Antonio Henriques, 21 e 20 anos, com moças de 18 a 23; Av. Luiz Bivar, 12-2.º, e R. dos Fanqueiros, 7 — José Luiz R. Rodrigues, 17 anos; Calçada do Monte, 19-B, 2.º — Joaquim A. da Mata, 21 anos, esporte e lit. e trocas; R. Eduardo Brazão, 4-2.º Dto. — Francisco da Costa Lindinho, em fr., esp. e ing.; Campo das Cebolas, 17-2.º, Esq. — Victor da Silva, 22 anos, matrimônio; R. José Falcão, 49-1.º — Armando Leal, 21 anos, mormente com o Pará; R. do Cura, 13-1.º Dto. (Ilha Terceira, Açores) — Jaime Correia de Carvalho, 19 anos, mecânico de aviação, matrimônio; Aeroporto das Lajes, a/c de Maintenance.

AMAZONAS — Eunice e Naldy F. da Silva e Maria Nilce B. Moreira, 23, 21 e 20 anos; R. Ferreira Pena, 1.284 e 1.275.

PARÁ — Maracanã — Neyde C. da Costa, 21 anos; Boulevard da República, 46. (Belem) — Guaraci Lemos e Mariné Pontes; R. Carlos de Carvalho, 277, e Av. Tito Franco, 215 — Ruth Léa Monteiro, 20 anos; Jeronimo Pimentel, 334.

PIAUÍ — Parnaiba — Deusa dos Anjos, Maria Goreth Nascimento e Thelma Santos, 16, 19 e 20 anos; Cel. Pacifico, 509, 537 e 392 — Sheila A. Costa e Neuma Caldas, 17 e 18 anos; R. 7 de Janeiro, 1.244 — Glorinha Galeno, 18 anos; Av. S. Sebastião, 1.074.

CEARÁ — Aracati — Susete Porto e Regina Lucia, 18 e 20 anos, Rubenio M. de Deus e Pompeu Costa L. Neto, 21 e 20 anos; Av. Cel. Alexanzito, 730, 417, 594 e idem — Nubia Montenegro, 20 anos, com maiores até 30 de Recife, Paraná, Port. e Rio G. do Sul, e Neobia de Oliveira, 18 anos; Dragão do Mar, 333 e 341. (Crato) — Hipolito Borges e Denis Bitecourt, 20 anos; R. Nelson Alencar, 190, e Hotel, ap. 27 — Antonio Bitencourt e José Hermano Couto, 19 e 30 anos; C. Postal 25 e R. José Carvalho, 164 — Sandra Maria Alencar, 15 anos, em ing., esp., fr. e port.; Pç. Francisco Sá, 66, a/c de Araci Alencar. (Carnaubal) — Maria Gonçalves, 20 anos, com maiores de 22; Carnaubal. (Fortaleza) — Silvia Helena de Alencar, 18 anos, em port., esp. e ing. com sulinos, maiores; Barão de Aratanha, 299 — Gildete M. Costa, 19 anos, com acadêmicos sulinos, cine, teatro, mús. e lit. e troca de postais; Major Fecundo, 1.829 — Marlise e Marta Maria G. de Oliveira e Tânia Regina Leite, 20, 19 e 19 anos, com sulinos, maiores; Vila S. Maria, 4, José Bonifácio — Solange Sydney, 18 anos, postais com sulinos; R. D. Joaquim, 237 — Sr. Egle M. Lima, 21 anos, com Pernambuco, Sul e cearenses residentes na Bahia; Gonçalves dos Santos, 21, Aldeota — Germana Alencar e Fernanda de Medeiros e Waldya M. Almeida, 16, 19 e 17 anos; C. Postal 167 — Valéria Galvão e Sarah G. Montengro, 17 e 19 anos; Solon Pinheiro, 401, e Major Facundo, 1.561 — Sonja Fontenele e Maria Holanda, 188 anos; Senador Pompeu, 1.533, e R. Assunção, 529.

MARANHÃO — S. Luiz — Edmée e Admée Legnar, 16 e 19 anos; Jansen Muler, 32 — Idemée Rangel, 18 anos; Osvaldo Cruz, 141 — Kitzy Grey, 17 anos, com médicos e enfermeiros; R. 24 de Outubro, 38, Monte Castelo — Niramar Caya, 17 anos, com estudantes e marujos; Ivone Lima, 18 anos, com cadetes, e Cheila Maria, 16 anos, com aviadores; Sete de Setembro 717 — Rosana D'Arc, 17 anos, com aviadores; R. Frederico Figueira, 7.

PERNAMBUCO — Bom Conselho — Wania O. Ertsevlis, 22 anos, em port. e esp. com maiores de 25; Trav. 13 de Maio, 11. (Recife) — Denis Clayton, 17 anos; Av. 17 de Agôsto, 1.722, Casa Forte — Edipolo Lira, 23 anos, em ing. e it.; Trav. do Veras, Ed. Odete, 83-2.º andar, ap. 4 — Paulo Alves, 18 anos, com moças estudantes do Br. e Port.; Caixa Postal 282.

PARAÍBA — Campina Grande — Wanderley Cunha, 16 anos, cine e rádio; Pç. Tenente Alfredo Dantas, 14. (Rio Tinto) — Eliane, Elza e Elida Leles, 15, 16 e 17 anos, e Carmem Lucia e Ivonete Cavalcante, 15 e 16 anos; R. Mangueira, 22 e 24 — Maria da Guia Nunes, 13 anos; R. do Imperador, 24.

BAHIA — Salvador — Tanya Regina Corrêa e Lucia Maria Musse, 17 e 18 anos; Três de Maio, 15, Distrito da Sé — Maria da Gloria Costa, 18 anos; Vasco da Gama, 374-B, Rio Vermelho de Baixo — Ionne Maria Nascimento, 15 anos; Gustavo de Andrade, 30, Forte S. Pedro — Regina Lucia Oliveira, 17 anos;

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

AS EMOÇÕES, NESTE FILME, NOS LEVARÃO DA FRANCA GARGALHADA ATÉ ÀS LÁGRIMAS!



"FADO, HISTÓRIA D'UMA "CANTADEIRA"

REALIZAÇÃO DE PERDIGÃO QUEIROGA

PRODUÇÃO LISBOA FILME

com AMÁLIA RODRIGUES
VIRGILIO TEIXEIRA
VASCO SANTANA

Um drama profundamente humano, com músicas de extraordinária beleza!

Segunda-feira, dia 28, nos Cines PRESIDENTE — SÃO JOSE' — RIVOLI — COLISEU — MÉIER e RIO BRANCO, DE NITERÓI

Apresentação da Luso-Filmes

NOTICIAS DA RADIO NACIONAL



Wahyta Brasil

UMA "ESTRÊLA" POR SEMANA

A conquista de Wahyta Brasil pela Rádio Nacional foi bem recebida pelos ouvintes e pelos seus atuais colegas. Falando a respeito dela, o veterano e experimentado ator Carlos Machado teve ocasião de nos declarar: "Wahyta é uma excelente rádio-atriz, possuidora de recursos de interpretação e de belas nuances vocais. Sua inclusão no nosso elenco foi sábia medida". — Wahyta debutou na série "Minha vida, meu amor", irradiada de segunda a sexta-feira, às 18,45, como "estrêla" da novela "Romance de uma doutora", no desempenho de Heloisa". Para o cinema, vem fazendo o principal papel feminino de uma película baseada na vida do compositor Sinhô e com a qual estreia na arte. Perguntada a respeito de sua contratação pela E-8, disse-nos Dedicar-me-ei inteiramente à Nacional, que me oferece muitas emoções". — Um programa de auditório com ela está em estudos, para ser lançado em junho, provavelmente.



Ênio Santos

PERFIL BIOGRÁFICO DE ÊNIO SANTOS

Ainda não havia concluido o curso secundário, quando começou a cantar e, logo depois, a trabalhar. Aos dez anos de idade, participou do programa infantil da Rádio Guanabara, cantando durante sete meses. Como profissional, estreou, em 1938, nas Horas Portuguesas, da antiga Rádio Ipanema, ganhando 300 cruzeiros mensais, devido ao contrato arranjado por seu pai. Em 1939, indo com a família para Porto Alegre, sua cidade natal, cantou dois meses na Rádio Gaucha, para, no ano seguinte, ganhando 1.500 cruzeiros por mês, ainda por diligência de seu pai, ir atuar na Rádio Sociedade da Bahia e no Cassino Tabaris e Pálace, em Salvador. Nessa época, Sílvio Caldas realizava uma temporada na emissora — e hoje, que ambos são colegas do mesmo prefixo, Ênio considera Sílvio como o maior cantor do Brasil. Seis meses após, Ênio foi para o "Tabu", em São Paulo, ingressando, a seguir, na Rádio Record, a convite do seu então diretor-artístico, Geraldo Mendonça. Na Record, Ênio fez a sua primeira experiência rádio-teatral, quando Otávio

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Discoteca

ITINERARIO

COM a presente crônica fazemos nosso «debut» na qualidade de redator especializado desta revista. Valemo-nos do ensejo para citar aquele pensamento do romancista inglês, Walter Scott, tomando-o por lema no curso da nossa atividade a partir de hoje. Eis aqui o sábio conceito: «Ceder à injustiça é animar os outros a praticá-la». Propomo-nos, pois, a julgar sem quaisquer partidarismos as diferentes gravações, sejam elas nacionais ou estrangeiras. Assim, compositores, intérpretes, orquestradores, a própria melodia, como o texto escrito e as variadas nuances técnicas em cada face de determinado disco, terá nossa apreciação sincera. Discriminados os nossos propósitos, esperamos a distinção da simpatia e compreensão dos leitores de CARIOCA. Os que se sentirem melindrados, por êste ou aquêle motivo, não esqueçam o velho adágio: «Não há rosa sem espinhos...»

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"

SEÇÃO NACIONAL

SERÁ objeto de análise aqui o disco n. 00-00.054, lançamento da fábrica «Sinter», correspondente ao suplemento de abril. Face A: «Tua Ausência», bolero de Luiz Batista Júnior e Manuel Paradella, em execução de Waldir Calmon e seu conjunto, tendo Ernani Filho na parte vocal. Trata-se, sem dúvida, de composição bastante feliz. A linha melódica é espontânea, terna e densamente romântica. As palavras que compõem o texto escrito revelam, de algum modo, bom gôsto artístico. O cantor Ernani Filho, embora ainda sem grande experiência do «métier», (apesar de militante do rádio) demonstra apreciáveis recursos técnicos e impõe admirável teor sentimental à interpretação. Em certas nuances, no curso da exposição vocal, chega a lembrar o seresteiro Silvio Caldas. No plano estritamente técnico a gravação nada deixa a desejar. Cotação: **ótimo.** Valor artístico: **Digno de encômios.** Valor comercial: **de grandes possibilidades.** Face B: «Meu céu é você», samba-canção de Gilberto Panicalli e Marino Pinto, ainda com Waldir Calmon e seu conjunto e Ernani Filho. Nesta composição o ponto de relêvo está na linha melódica. Estreante que é, Gilberto Panicalli revela admirável veia inspiradora, conseguindo um parceiro já veterano em sucessos populares e dotado de admirável talento. Como intérprete, Ernani Filho não reedita inteiramente, nesta face do disco, o êxito anterior. Todavia, seu comportamento artístico justifica o preito da nossa simpatia. Certamente, nas futuras gravações há-de nos oferecer coisas superiores Cotação: **Bom.** Valor artístico: **Bom.** Valor comercial: **promissor.**

C. P.

GRANDES NOVIDADES IMPORTADAS EM "LONG PLAY"

★ Em importação direta, várias casas especializadas da capital da República puseram á venda, há já alguns dias, as seguintes novidades no gênero clássico, em gravações "Long Play", 33 ⅓ da RCA Victor Red Peal Records: "Symphonie Espagnole", Opus 21, pela "Orchestre Colonne" regida por Jean Fournet, tendo o violinista Yehudi Menuhin como solista: "Sinfonia N.º 5" (Novo Mundo), de Antonio Dvorák, com Leopold Stokowsky e sua Orquestra Sinfônica; "Sinfonia n.º 3", de Johannes Brahms, pela "Boston Symphony Orchestra", tendo Serge Koussevitzky como "conductor"; "Concerto In A Minor, Opus 54", de Robert Schumann, pela RCA Symphony Orquestra, dirigida por William Steinberg e atuando Artur Rubinstein como solista; "Concerto for piano and Orchestra", de Aram Khatchaturian, em execução da "Boston Symphony Orchestra", sob a batuta de Serge Koussevitzky, com William Kapell ao piano; "Concerto N.º 1 In E Minor, Opus 11", de Chopin, pela RCA Symphony Orchestra, regida por William Steinberg, com Alexander Brailowsky ao piano.

NOVIDADES SELECIONADAS

★ Provàvelmente, hoje, a fábrica nacional "Sinter" deverá lançar no mercado o seu segundo disco "Long Play", incluindo oito composições populares de sucesso, tais como: "De Papo Pro Á", de Joubert de Carvalho; "Na Baixa do Sapateiro", de Ari Barroso; "Senhora Tentação", de Augustin Lara; "Baionando", de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga; êstes sucessos na face A. Face B: "Tim-Tim-Por-Tim-Tim", de G. Jacques e H. Barbosa; "Não Interessa Não", de Menezes e L. Bittencourt; "Afinal", de Ismael Neto e L. Bitencourt; e "Pedro do Pedregulho", de Geraldo Pereira.

★ A RCA Victor lançou os últimos êxitos em música de filmes, a saber: "Toast Of New Orleans" e "The Bayou Lullaby", por Mario Lanza, disco número 10-1559; "Contigo" e "Adeus América", pelos Anjos do Inferno, disco número 80-0752. O primeiro disco integra o filme "Quando Eu Te Amei", da MGM; e, o segundo, "Perdida", película mexicana da Pelmex.

O QUE SE FALA NO MEIO...

★ Que a estrêla da PRE-8, Marion, cuja estréia, para sermos sinceros, deixou a desejar, está de malas arrumadas para gravar em breve em sêlo "Todamérica"...

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Por DANIEL TAYLOR

N.º 100

DICK "Melody" HAYMES



DICK HAYMES, o popular "Melody", que há muito se impôs à preferência de milhares de admiradores da música popular norte-americana, é, sem favor algum, possuidor de uma bela voz e de grandes possibilidades artísticas. Se ainda não chegou a ser um "astro" do quilate de um Bing Crosby é porque não teve oportunidades. Seu nome é mundialmente conhecido como cantor. Sua voz possui um timbre imponente. A segurança de inflexões e a sonoridade de sua voz de ouro valorizam qualquer música. Os que ainda tiverem dúvida a êsse respeito devem ouvir, antes de qualquer comentário, algumas de suas gravações, como, por exemplo: "Your kiss", "What'll I do", "I guess I expected too much", "Should I tell you I love you", "Skyscraper blues", "Every time I meet you", "The Christmas song", "Christmas dreaming", "If you were only mine", "You kissed me", "The song is you", "Count every star", "Circus", "Song of surrender" e "Could be". E' preciso notar que Dick Haymes dedica sua vida mais ao rádio, deixando para segundo plano o cinema. Na América é também um grande ídolo, apesar de não ter nascido lá... Chegou a ser galã de lindas beldades, como Betty Grable, Maureen O'Hara, Virginia Blaine, Olga San Juan, Deanna Durbin, Vera-Ellen, June Haver, etc. Beijou e foi beijado por tôdas elas... Dick "Melody" Haymes, com sua voz, banhada de melancolia romântica, soube conquistar um lugar firme no coração do público, transformando-se de "astro" do rádio e do disco em um dos mais queridos galãs modernos. Dêem mais atenção às suas interpretações, porque êle lhes provará que, de fato, é o Rei da Canção Popular Norte-Americana...

BOLSA DE DISCOS

O Sr. Carminé Cosentino, residente à rua Doutor Pache de Faria, 16 (Antiga rua Méier), deseja trocar alguns discos que tem, do carnaval de 1949, por discos de Xavier Cugat, Desi Arnaz e pelos dos Lecuana Cuban Boys. Os interessados poderão escrever para o endereço citado, ou telefonar para 29-4186, a partir das 14 horas.

NOTICIÁRIO DOS FAN CLUBS

"American-Cuban Music Fan Club"

Será fundado, dia 2 de julho próximo, nesta capital, mais um "fan club". Este receberá o nome de "American-Cuban Music Fan Club" e tratará, apenas, de assuntos de músicas americanas e cubanas. O referido "fan club" deseja conquistar, por meio desta seção, sócios que apreciem as músicas mencionadas. Depois, isto é, quando for aprovada sua diretoria, voltaremos a noticiar mais alguma coisa sôbre essa nova entidade.

—o—

CARMINÉ COSENTINO — (Um dos fundadores de "American-Cuban Music Fan Club" — Rio) — Não tem o que agradecer. Aqui estamos para isto. Um abraço, e volte quantas e quantas vezes quiser.

MÚSICAS DE FILMES

Eis o "score" musical do filme "Nasci para bailar" (Let's dance), da Paramount, com Fred Astaire e Betty Hutton: "Tunnel of love", "Oh, them dudes", "Why fight the feeling", "Can't stop talking" e "The Hyacinth". Recebemos da Paramount Filmes tôdas as letras, bem como a parte de piano, as quais, publicaremos nos números vindouros de "Variedades Musicais".

RITMOS GRAVADOS

Com Teddy Reno, apresentamos os discos que contêm em suas faces os seguintes foxes: "I'm beginning to miss you" e "Again"; "So in love" e "Portrait of Jennie", "Long



Atendendo a pedidos, publicamos esta foto da ótima intérprete da música portenha — Libertad Lamarque

ago" e "Nature boy"; nêste último disco está presente, a cantora Jule de Palma.

—o—

Sob o acompanhamento da orquestra Bruno-Quirinetta, Jule de Palma vem de gravar as seguintes melodias: Douce France" e "Danse avec moi". Desta mesmo cantora temos, também, na praça, os discos compostos dos seguintes ritmos: "C'est tout" e "Ça va, ça va"; "Ma cabane au canadá" e "Mademoiselle de Paris" e, finalmente, "Bolero" e "Semaine d'amour".

—o—

O gostosíssimo chorinho "Apanhei-te cavaquinho" acaba de ser gravado por Silvio César e sua orquestra, acompanhado de um outro chôro — "Humildemente", que, por certo, agradará aos apreciadores dêste gênero de música.

—o—

Alguns discos de Alberto Ribeiro, com Gustavo de Carvalho e sua orquestra e Antonio Ferreira e seu Conjunto Típico, à venda: "Granada" — "Morucha", duas canções; "Sabes la, Maria?", canção, com Irene Isidoro, e, na outra face, "Amor, não digas não", fox-canção; "Expedicionário" — "Espero por ti", dois fados; "Lenços brancos" — "Linhas tropicais", idem; e, finalmente, o disco que contém em suas faces os seguintes ritmos: "Assim nasce o amor", fox-canção, e "A luz do teu olhar", samba-canção.

—o—

Duas fantasias musicais, em discos de 12 polegadas: "Carinhoso" e "Linda flor", com Gustavo de Carvalho e sua orquestra.

LETRAS SELECIONADAS

Letra de "If you were only mine", bonito fox-canção de Charles Newman e Isham Jones, gravado pelo maioral das canções norte-americanas — "Melody" Haymes:

If you were only mine,
If you were only mine,
I know the sun would shine for me.
I'd find my happiness
To be in your caress,
My ev'ry fear and ev'ry tear
I'd lose, dear,
If you could understand,
I know you'd lend a hand
Tho all the dreams I've planned for you.
Life would be so divine
I'd worship at your shrine,
Sweetheart, if you were only mine.
(E' o "maior"!...)

—o—

Para os fans da música portuguesa, aqui está a letra de "Ai Mouraria", fado de Frederico Valerio e Amadeu do Vale, gravado por Olivinha Carvalho, a "Rainha do Fado" no Brasil:

Ai! Mouraria
da velha rua da Palma
Onde eu um dia
Deixei presa a minh'alma
Por ter passado mesmo ao meu lado
certo fadista
De cor Morena, boca pequena
e olhar trocista.
Ai Mouraria
do homem do meu encanto
que me mentia
Mas que eu adorava tanto
Amor que o vento como um lamento
levou-o consigo
mas q'inda agora
e a tôda hora trago comigo

REFRAIN

Ai! Mouraria
dos rouxinóis dos beirais
Do vestido cor de rosa
dos pregões tradicionais
Ai! Mouraria
Das procissões
a passar
da Severa
A voz saudosa
da guitarra a soluçar.

BIOGRAFIA DE GEORGE SHEARING

Shearing nasceu em Battersea, em Londres, em 1920. E' cego de nascença. Estudou piano na "Linden Lodge School For

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



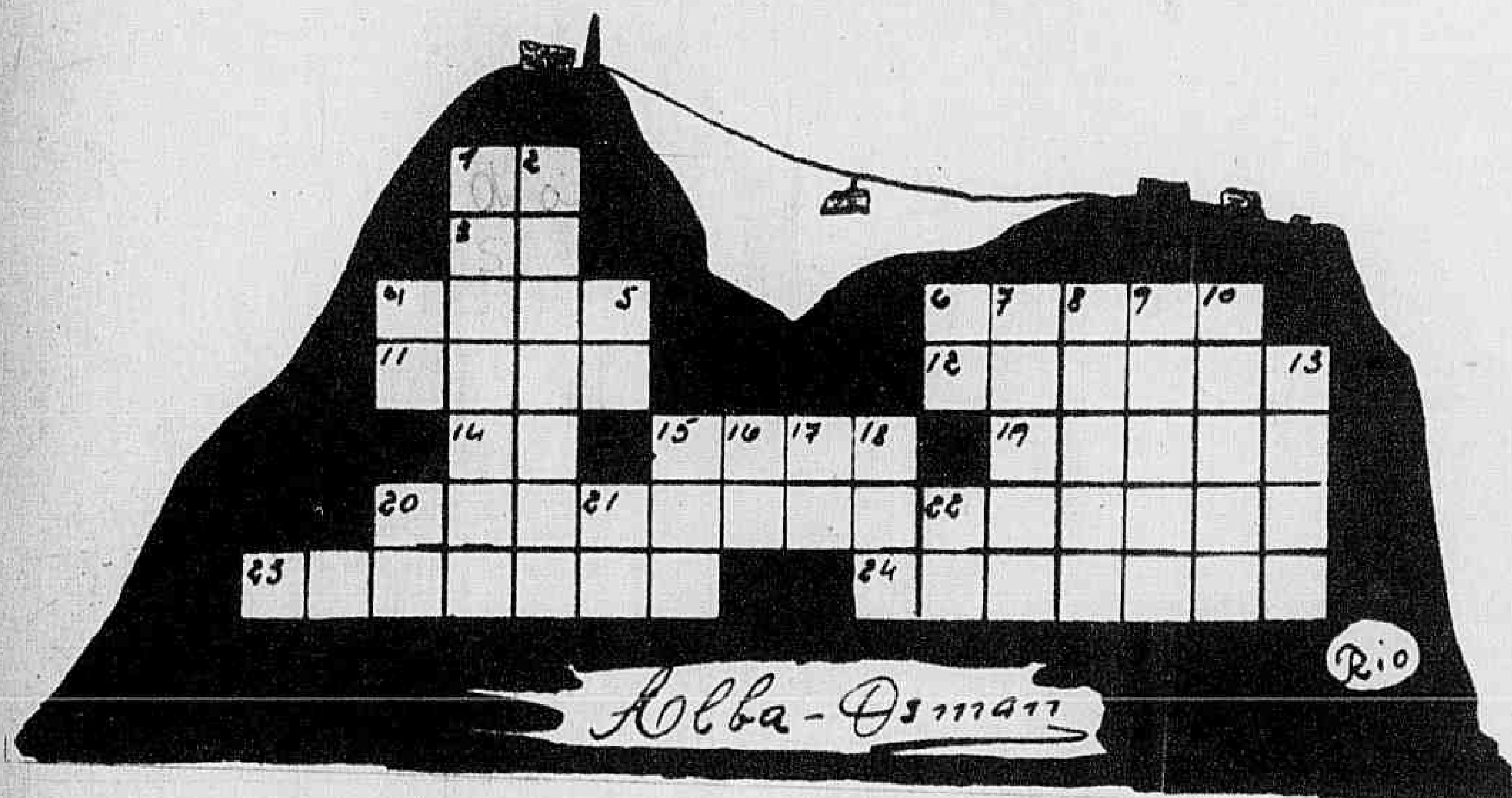
Eis a "estrêla" Olivinha Carvalho, a "Rainha do Fado" no Brasil. Olivinha pertence, agora, à Rádio Nacional, de onde não pretende sair, conforme afirmou à reportagem



Êste é Jonas Silva, ex-crooner" do conjunto Garotos da Lua, que acaba de gravar o seu primeiro disco, sózinho, composto das seguintes músicas: "Rosinha", samba de sua autoria, e "Andorinha", samba de Valdemar Ressurreição

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema Alba

HORIZONTAIS

1 — Entregue. 3 — Do verbo ser. 4 — Vírgulas dobradas. 6 — Investigação. 11 — Escavar. 12 — Espécie de palmeira. 14 — Estupor. 15 — Canôa usada pelos índios do Amazonas. 19 — Impor. 20 — Qualidade ou estado daquilo que é essencial. 23 — Discurso ou canto harmonioso. 24 — Albinos; aças.

VERTICAIS

1 — Descasalo; desemparelho. 2 — Pequena composição lírica. 4 — Contração. 5 — Gesto. 6 — Significa duas vêzes. 7 — Enredar; tramar. 8 — Recurso; venda. 9 — Mencionar o nome de. 10 — Grande porção. 13 — Fisionomias. 15 — Nome de mulher. 16 — Antes de Cristo. 17 — Forma do pronome tu, quando precedido de preposição. 18 — Rio da França, plural. 20 — Simbolo do Erbio. 21 — Indicar lugar. 22 — Nota musical.

Correspondência

Comunicamos aos prezados leitores que serão publicados somente os problemas que vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões, acompanhados das soluções e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Lingua Portuguesa.

OSMAN VIDAL (Rio) — E' com prazer que registramos o nome da nova colaboradora. Esperamos que a publicação lhe sirva de estimulo. Um abraço.

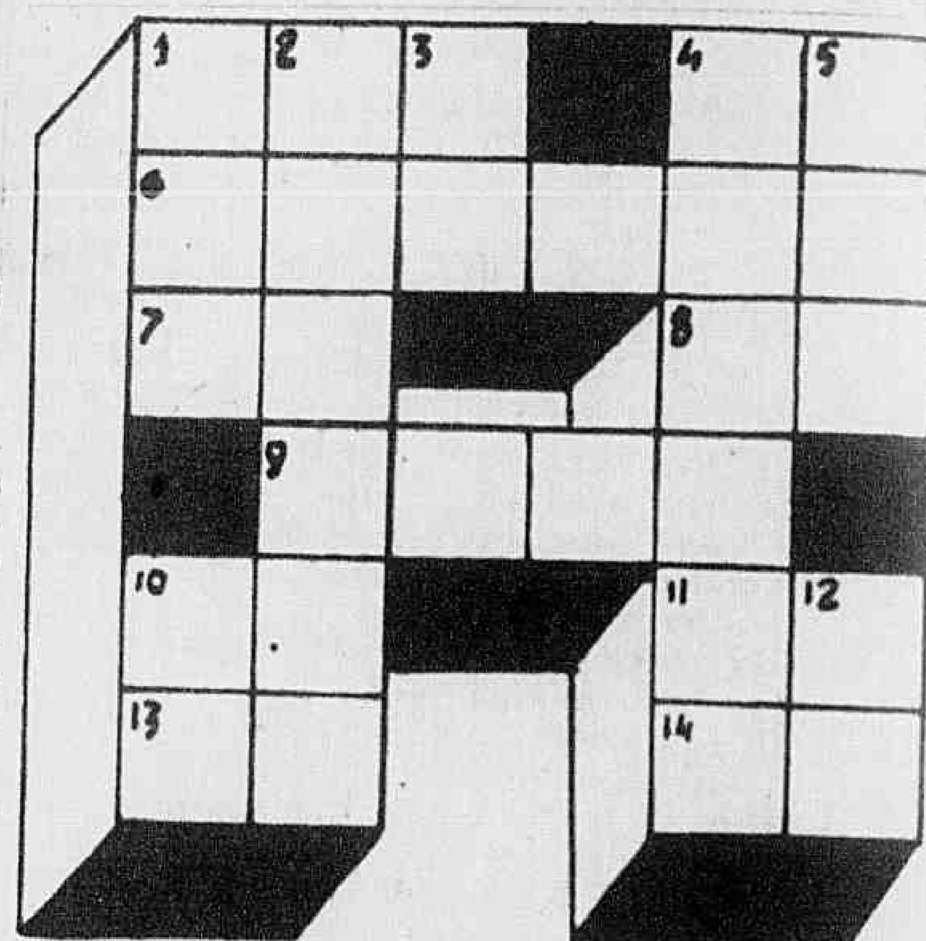
FRANCISCO R. MARQUES (Rio) — Observe a comunicação acima. Gratos. Volte sempre.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA VIDAL

Horizontais — Motim — Acama — Era — Pro — Mar — Erg Baita — Asco

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Problema Itú

(Luiz de Toledo Camargo — S. P.)

HORIZONTAIS

1 — Cabelos brancos. 4 — Aqui —. Planta da família das Bromeliaceas. 7 — Estudei. 8 — Poeira. 9 — Fluxo e refluxo das águas do mar. 10 — Parte mais larga do remo. 11 — Tecido fino como escumilha. 13 — Forma arcaica do artigo "o". 14 — Espécie de vinho do Marne.

VERTICAIS

1 — Oxido de cálcio. 2 — Homem bruto. 3 — Sobrenome. 4 — Santuário. 5 — Pretexto. 10 — Base. 12 — Exprime espanto.

Problema Encantado

(Francisco R. Marques — Rio)

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1 — Exprime por mímicas.
2 — Movido de ira.
3 — Destinado à padreação.
4 — Casa térrea onde se costuma recolher o vinho e outros gêneros.
5 — Contar a rola.
6 — Redemoinho de pelos, no peito do cavalo.
7 — Cheiro suave.
8 — Misturar com iodo.
9 — Peixe do mar da família dos Glossideos.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

★

MARIO ANTUNES — Rio — Recordo-me que respondi a carta sôbre os filmes de 30 a 34. Deve ter havido um extravio de originais, coisa aliás muito natural em seções como esta. Aí vai a lista, com a advertência de que não possuo ordem de datas e de que ainda não tenho os filmes documentários, 1930 — "Eufemia" (Internacional — S. Paulo) — de F. Madrigano, "Lábios sem beijos" (Cinédia-Rio), de H. Mauro "O mistério do dominó negro" (Épica — S. Paulo), de Cleo Verberena, "Às armas" (Cruzeiro do Sul — São Paulo), de Otávio Mendes, "Rosas de Nossa Senhora" (Astro — S. Paulo), de Paschoal de Lourenço (?), "O destino das rosas" (Spia-Recife), de Ary Severo, "No cenário da vida" (Liberdade-Recife), de Luiz Maranhão, "Messalina" (Syncrocinex — S. Paulo), de L. de Barros — Si, "Lua de mel" (idem, idem), idem — SI, "O meu primeiro amor" (Ruy Galvão — Rio), de Ruy Galvão, "Limite" (Mario Peixoto — Rio), do mesmo, "Perante Deus" (Belo-Horizonte-Filme — B. H.) de J. Silva, "Iracema" (Metropole — São Paulo), de Jorge S. Konchin, (?) — Si, "A tormenta" (Saifa — Iara — B. Horizonte), de Arthur Serra, "Amor e patriotismo" (Anhangá-Filme — S. Paulo), de (?), "O babão" (Syncrocinex — S. Paulo), de Luiz de Barros — SI. A abreviatura "SI" indica — "filme sincronizado"). Terminarei em outra resposta, devido ao espaço.

★

SONIA RODRIGUES — Porto Alegre — Serge Reggiani é italiano. Nasceu em Reggio, Emilia, Itália, a 2 de maio de 1922. Trabalhou no teatro antes de entrar para o cinema. Seu primeiro filme foi "Voyageur de la Toussaint". Depois, "Correfour des enfants perdus", "François Villon", "Etoile sans lumière", "Coincidences", "Dessous des cartes", "Portes de la nuit", "Fleur de l'âge" (filme inacabado), "Anjo perverso", "Os amantes de verona", "Mystère de la chambre jaune", "Parfum de la dame en noir", "Retours a la vie", "Anciens de Saint-Loup", "Conflitos de amor" e, há pouco, terminou "Petit Chaperon Rouge". Naturalizou-se francês depois de 1948.

★

ZOÉ — Rio — O filme em que Judy Garland imitou Sarah Bernhardt chamou-se "Calouros na Broadway".

★

KLINGER THOMAZ — Volta Redonda — Durango (Charles Starret): Columbia-Studios. Bill Elliott, Roy Rogers e Alan (Rockie) Lane: Republic-Studios. Tim Holt: RKO-Rádio-Studios. Johnny MacBrown: Monogram-Studios. Burt Lancaster: Warner Bros-Studios. Do coronel Tim não sei o atual endereço. Os outros não identifiquei assim pelos nomes dos personagens. Quem são êles?

★

ARY E. TURCONI — Carasinho — Dois motivos impedem-me de atender ao seu desejo: a falta de espaço, em primeiro lugar; segrêdo profissional, em segundo. A lista de todos os filmes em questão é muito grande. E não falta quem deseje conhecê-la. Eu estou preparando um volume, fazendo pesquisas há muitos anos... compreende?

★

ARILDO G. ERNESTO — Petrópolis — O endereço de Doris Day é Warner Bros-Studios. Só respondo aqui pelo "Pergunte o que quiser".

★

MARCILIA CABRAL — Marília — Qual o título original do filme em questão? Sem êle é difícil identificá-lo e responder sua pergunta. Aliás, aproveito esta resposta para pedir aos leitores que citem sempre os nomes originais dos filmes, em perguntas sôbre os mesmos, a fim de facilitarem a resposta.

★

CISNE NEGRO — Rio — "Cave Man" — "O homem da caverna", "Across the Pacific" — "Através o Pacífico", "Heart of Maryland" — "A doutrina do bem", "Bitter Apples" — "Vingança", "Ham and Eggs at the Front" — Dois turunas na guerra", "If I Were Single" — "Se eu fôsse solteiro", "Girl from Chicago" — Uma pequena de fóra", "Beware of Married Men" — "Cuidado com os casados", "Turn Back the Hours" — "Horas que voltam", "Pay As You Enter" — Pague na entrada", "State Street Sadie" — "Astúcia de mulher", "Francy Baggage" — "Menina da fuzarca", "Hardboiled Rose" — "Rosa encantadora", "The Great Divide" — "Amor silvestre", "Cook of the Walk" — "Seguro do amor" ,e "Night Flight" — "Asas da noite", "The Squal", "Rebound" e "Vanity Fair" não vieram ao Brasil.

★

JOSÉ C. FERREIRA — Araraquara — Escreva-lhes para a Cidade do México, México, que ambas receberão a carta.

★

ALTINO L. PÓVOAS — Rio — Em Cruel destino": Maria Antonieta Pons, Juan José Martinez Casado, Florencio Castello, José Eduardo Perez, Carolina Barrett, Manolo Noriega, José Pulido e Raul Guerrero.

★

GABRIEL SOUZA — Rio — Agradeço suas palavras sôbre o meu trabalho. Enéas morreu, há vários anos. Seu amigo é que está com a razão, pois antes de "O amor não morre", Gary Cooper interpretou muitos filmes. Realmente êle começou no cinema em filmes de "cow-boy" (como "extra", depois como "astro"). O próximo filme de Cooper é "Olhando a morte de frente" ("Dallas"), com Ruth Roman, Steve Cochran, Raymond Massey e Barbara Payton, dirigido por Stuart Heisler, na Warner. Não se divorciou. "Cinearte" faz saudades. E, quem sabe se não reaparecerá...?

★

C.B.S. — Pirajuí — A carta voltou porque o endereço não estava certo. Dick deixou a 20th-Century-Fox, há muito tempo. Experimente escrever-lhe para os Eagle-Lion-Studios. Talvez êle receba.

★

ARIOLA DETAR — Rio — Os intérpretes do filme "A beleza do diabo" são os seguintes: Beatriz de Toledo, Fernando Pereira, Joseph Guerreiro, Glória Brenner, Filhinha de Oliveira, Augusto Franco, Heloisa de Oliveira, Wilson Ribaldo e Hercília Legay.

★

SARTRE E A...

(Conclusão da página 16)

ritos renovadores, os que pretendem realizar alguma coisa fora dos seus cânones, muito menos aquêles que os fulminam com o seu desdem ou expõem ao público as suas fraquezas, a sua hipocrisia e os seus ridículos. A burguesia detesta o inconformismo. E Sartre é mais do que isso porque é um "inquietista" perigoso. "Devo abandonar-me ao quietismo? pergunta o autor de "L'être et le neant". Não. Em primeiro lugar devo o comprometer-me, em seguida agir segundo a velha fórmula: não há necessidade de esperar para empreender. O quietismo é a atitude das pessoas que dizem: os outros podem fazer o que eu não posso fazer. A doutrina que vos apresento é justamente a oposição do quietismo, por isso que declara: não há realidade senão na ação. O homem não existe senão na medida em que se realiza. Nada existe, portanto, senão o conjunto de seus atos, nada senão a sua vida."

Todo o irredentismo político de Sartre está na sua filosofia e na sua obra literária. Neste ponto, como já assinalei, é perfeita a unidade realizada. Os trabalhos filosóficos do grande escritor são demasiado profundos para que possam ser fàcilmente entendidos. Mesmo os seus ensaios e as suas críticas apresentam uma certa complexidade e se destinam, pela própria natureza, a um público de nivel cultural mais elevado. Mas a obra de ficção de Sartre, inclusive as peças de teatro, essa penetra tôdas as camadas de leitores. E é aí sobretudo, no romance, no conto, na comédia, que o talento prodigioso de um dos maiores vultos do meio século se afirma em tôda sua fôrça realizadora. Nenhum escritor do nosso tempo reflete melhor, em sua obra, a época que estamos vivendo. Lá estão admiràvelmente retratados os nossos desesperos, as nossas angústias, as nossas esperanças, as nossas lutas, os nossos esforços para pular o "muro" que nos cerca a vida, à procura de alguma coisa que possa tirar a criatura humana da ansiedade mortal em que se encontra quando chega a confessar: "estou só". E todo o drama político de nossa geração está em "Les Chemins de la liberté", em "L'Engrenage", em "Les jeux sont faites", em "Mains Sales", em "Le Mur", em "Morts sans sepulture". Mesmo "La Respecteuse" é uma sátira impiedosa contra a hipocrisia e o falso moralismo.

A posição politica de Sartre está patente em tudo que êle escreve. Sua obra literária é a própria renovação que o seu talento formidável preconiza tão ardentemente.

MOVIMENTO LITERARIO

(Conclusão da página 17)

A descoberta de Mr. Keen é recebida com absoluta reserva pelos eruditos, que negam a existência de Shakespeare, de quem não se conhece nenhum manuscrito, e continuam sustentando que as suas obras foram da autoria de Francis Bacon, dos Condes de Oxford, de Rutland, de Derby e outros gentis-homens.

O que quer dizer que, após tudo, o mistério Shakespeare continúa...

ASSIM É HOLLYWOOD...

(Conclusão da página 25)

Estive falando, há alguns dias, com um banqueiro, a respeito de David Selznick, e ele me disse que Selznick pagara... 9.000.000 de dólares de suas dividas. Falta ainda pagar um milhão, e tudo isto foi pago sem que fizesse um só filme e apenas emprestando as estrelas que tem sob contrato.

•

Em Paris, segundo uma carta que acabam de receber, os que fazem filmes e os artista dramáticos estão se interessando pela vida de Martin Lutero, o pai da reforma religiosa. Dentro do maior segredo, está sendo preparado sôbre o assunto um filme, que terá como artista Pierre Brasseur, e uma obra teatral, escrita por Jean Paul Sartre e Jean Cocteau.

A França, aparentemente, está de novo produzindo bastante. Jean Gabin, o antigo amor de Marlene Dietrich, prepara um filme documental sôbre a vida dos cegos, e Gabin fará o próprio papel do cego.

•

Cada vez que Clark Gable se sente infeliz, conta suas penas a Virginia Grey. Fui informado, há pouco, de que o seu carro estava parado defronte ao apartamento de Virginia.

•

Ann Sheridan, foi a Chicago a fim de se reunir a sua amiga, Frances Folley. As duas irão ao Kentucky Derby juntas. O homem que mais sai com Ann é Jeff Chandler.

•

É verdade que a esposa de Vic Mature esteve em Las Vegas, mas Vic estava com ela. O caso é que ela está fazendo um filme naquela cidade.

•

Stanley Rubin organizou uma festa para a sua mãe, antes de partir de avião para se casar com Coleen Gray. Os dois se casarão em Nova York.

•

Burgess Meredith está de novo no hospital, desta vez seriamente atacado por uma forte influenza.

•

Arlene Dalh e Lez Baxter estão em lua de mel em Paris, como qualquer outro turista, e passam os dias vendo os lugares históricos.

ANIVERSÁRIOU A...

(Conclusão da página 33)

tava um cartãozinho acompanhando um lenço de cambraia. Dalva, num gesto carinhoso, levou o lencinho aos olhos, usando-o ali mesmo para enxugar as lágrimas provocadas pela emoção. Duas cestas de flores e um ramalhete lhe foram oferecidos, e passado o primeiro momento, Dalva, a encantadora rainha, cantou para os seus fãs, pondo em sua voz bonita todo o sentimento de gratidão, que lhe enchia a alma sensitiva. Terminado o programa, houve qualquer coisa de pandemoniaco. Todo mundo queria ver a aniversariante. Conseguindo vencer a "onda", entramos com a estrêla em um dos elevadores laterais, fugindo milagrosamente daquele turbilhão, mas no "hall" do edificio de A NOITE, os fãs, entusiasmados, "assaltaram" a estrêla, formando um verdadeiro "bolo" que, vencido pela cantora, que vinha sendo auxiliada por amigos, as fãs arrebatadas ficavam por terra, mas contentes e risonhas, porque haviam conseguido abraçar a aniversariante. Na residência da artista, um "big" churrasco estava preparado. Mais de duzentas pessoas estavam reunidas alí, e outras tantas eram mantidas fora da casa. Nilo Chagas, componente do "Trio de Ouro", tentou cantar como tempos atrás, um número que fôra gravado com a participação de Dalva. Com ingente esfôrço, Nilo conseguiu começar o número, mas não o terminou, impedido pela emoção que lhe embargava a voz. Imaginamos as saudades de ambos, que por tantos anos foram bons companheiros no conjunto.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

a esperava. Esperava com aquela certeza de que só os poetas e os santos são dotados, que mais cêdo ou mais tarde o eco daquele bilhete se faria ouvir. E que melodia. Tão rica de imprevistos. Você não precisava usar pseudônimo, que eu o reconheceria em qualquer paisagem humana. Você veio como poeta. Poeta de raça, de estirpe, poeta na mais real acepção da palavrà. Sua missiva é um poema ditado por um coração bem educado e possivelmente jovem demais. Suas gentilezas são prodigalidades de adolescente. Tenho certeza que você precisa ler os meus poemas. O poema que você me enviou é muito bom. Tem qualquer coisa do tom poético de uma Adalgisa Nery. E' um poema que tem raizes. Você afirma que talvez volte. Não diga talvez que é uma dubitativa, volte mesmo. Volte sempre. Mande seu enderêço e seus poemas para esvrever diretamente par você. Acredite-me amigo. Aceito tudo que você disse e creia que sua presença é uma festa. Até logo, poeta.

★

Bilhete para Jean Pierre (Rio).

Obrigado pelo seu telegrama. Obrigado também a Lin e a Safo.

★

Bilhete para Blanche (Rio).

Neste fim de outono e prelúdio de inverno, você voltou ainda imponderável como uma miragem. Bem sei que você sabe que o inverno "está repleto de conquistas e resoluções". Para mim o inverno me evoca uma das datas mais

felizes da minha vida. E se você, Blanche, estivesse mais perto, eu lhe diria coisas mais íntimas. As confidências à beira de uma lareira não são coisa de cinema, são da vida. Muito da vida. André Maurois também tem razão. Mas não é tudo. Agradeço-lhe sinceramente a tarde roubada à Química. Às vezes eu penso muitas coisas, mas as vêzes só penso porque você continuá assim distante.

★

Bilhete para Luiz (Caxias do Sul).

Perdoe-me não acertar o seu primeiro nome. Sua carta me trouxe uma grande alegria. Meu livro de poemas não sei quando será reeditado, pois estou com planos de publicar outro. Quem foi que lhe disse que não aprecio André Gide? Recentemente reli quase toda a sua obra e o tenho entre os melhores do século vinte. Quanto a Aldous Huxley, que é o meu favorito, gosto integralmente. Sem dúvida o seu melhor livro é "Contraponto", um obra-prima e também mestra da literatura contemporânea. Respeito sua opinião sôbre Cecile Aubry. Katharine Hepburn está entre as minhas favoritas. Remeta seu endereço para uma conversa mais longa.

★

Bilhete para Marcio Rubens Prado (Guanhães).

Muito obrigado pela sua carta e pelas suas palavras amigas. Para as vozes dos amigos não há distância. Peço-lhe a gentileza de me enviar seu endereço, pois em tudo que você solicita será atendido. Não posso reproduzir os comentários de "Carnaval no fogo", nem de "Caiçara", mas poderei remeter-lhe números em que saíram. E com êles remeterei as respostas que você quer. Disponha e mande seu endereço.

★

Bilhete para Lucy (Rio).

Muito obrigado pela sua carta-ternura. Harvey também agradece. Obrigado pelo recorte do jornal. Sim, você acertou: o meu Harvey existe. Leu sua carta também e gostou. Harvey disse — "Lucy deve ser uma criatura encantadora". Estou de acôrdo com êle. Aproxime-se mais Lucy, volte outras vêzes e considere-se convidada para um chocolate — eu, você e Harvey.

POR TRAS DO DIAL...

(Conclusão da página 49)

Arlindo Fragoso, 73, Brotas — Adelia Mesquita, 18 anos; Airosa Galvão, 17 — Barra.

SERGIPE — Aracaju — Valdiva B. Santos, 17 anos; R. Divina Pastora, 882 — Genolina e Olga Ribeiro do Amparo, 32 e 16 anos, com viuvos e com bancários e comerciários; R. Bahia, 554, Siqueira Campos.

ALAGOAS — Maceió — Sueli M. Barros, 18 anos; Cônego Machado, 732, Farol — Solange e Angela Maria Lobo, Nadia Calheiros e Nelvia F. Rios, 15, 18, 19 e 18 anos; Dr. Antonio Pedro de Mendonça, 103, Pajussara.

MINAS GERAIS — Juiz de Fora — Dante Castilho, 26 anos, com moças além de 18 de minas, mús., lit. e postais e revistas; C. Postal 197. (Montes Claros) — Cleonice A. Oliveira, 16 anos, com maiores de 20; Dr. Veloso, 1.298. (Santos Dumont) — Alzira Almeida, 19 anos; C. Postal 16. (Belo Horizonte) — Pedro A. Pinto, 43 anos; Av. Progresso, 584 — Celina Mara Lage, 22 anos; R. Outono, 91 — José Raimundo, 17 anos, geografia, história e psicologia humana; R. Serravite, 75. (Dores do Indaiá) — Magaly Maria de Souza, 19 anos, com maiores de 20; Av. Santa Cruz, 27 — Mara Cirley Campos, 20 anos, com maiores; Padre Luiz Gonzaga, 107. (Pouso Alegre) — Claudete Cavalcanti e Marilena Vasconcelos, 15 e 16 anos; C. Postal 57 — Heliandro Luzicardi, 21 anos, poesia e artes; Av. Dr. Lisboa, 218 — Ivo Loiola D'Aguiar, 23 anos, postais, filatélia e poesia; Marechal Deodoro, 216 — Ely Escobar, 18 anos; Trav. Francisco da Veiga, 40 — José Alves, 21 anos, ideologia democrática; Com. José Garcia, 1.019. (Formiga) — Edsonina e Alicemara de Freitas, 18 e 16 anos; Dr. Teixeira Soares, 247 — Tania Cecilia e Jussara Guimarães, 16 e 17 anos; C. Postal 54 — Taris e Virlene de Oliveira, 17 e 16 anos; R. Belo Horizonte, 655 — Alcioneida Alvarenga, 16 anos; C. Postal 29 — Dulcimara e Marimara Nogueira, 16 e 19 anos; R. G. Vargas, 431 — Atalides de Vasconcelos e Sandra Valeria, 15 e 16 anos; Mal. Deodoro, 309, e Benjamim Constant, 434 — Sileima Siqueira e Gislene de Castro, 17 e 16 anos; R. Floriano Peixoto, 210 — Marisa Veloso, 16 anos; R. Floriano Peixoto, Ed. Pasa, 3.° andar — Marcia L. Guimarães, 15 anos; Seis de Junho, s/n. Tôdas são estudantes. (Três Corações) — Emiliano de Oliveira, 20 anos, com Br. e América; E. S. A. Cia. de Eng.



Registramos com prazer a data natalícia do Dr. Ivan Figueiredo, diretor da Maternidade S. Cristovão e assistente da Clínica Obtstétrica da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Os internos daquele hospital homenagearam o aniversariante com um almoço íntimo, falando na ocasião o doutorando José Austregésilo Mendes em nome de seus colegas.

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA FRANCESA
A VAREJO OU
PELO REEMBOLSO POSTAL
CASACOS DE PELES DOIS QUARTOS
PREÇO DE RECLAME:
CR$ 950,00



COMPRIMENTO		
50 centímetros		750,
75 "		1.150,
95 "	godê	1.450,
105 "	"	1.850,

GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA
E
A PRAZO
OFICINA DE PELES
RIO DE JANEIRO
LARGO SÃO FRANCISCO, 23
SALA 3 - 1.° ANDAR
COMEÇO DA RUA DO TEATRO



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO

A LUVA...

(Conclusão da página 6)

— Nada tenho que desculpar, inspetor. Obrigado pela devolução.

Pôs o sobretudo e afundou as mãos nos bolsos. Então percebeu que havia uma luva no bolso esquerdo. Com um movimento instintivo empurrou-a bem para o fundo, violentamente. Tremiam-lhe as mãos e estava lívido.

— Essas coisas não se fazem, doutor — a voz era dura e cortante. — Pode estragá-la.

— Que lhe importa o que faço? O médico perdera a estribeira.

— Importa-me muito, porque esta luva pertence à Justiça. Aqui tem o seu par, a que estava debaixo do cadáver de seu amigo Richard, que lhe emprestou onze mil dólares para a instalação do seu sanatório, lembra-se? Sou curioso, doutor: foi quando o pobre foi apanhar a luva no chão que o senhor o apunhalou, não é verdade? Foi um belo golpe, digno de um médico!

— Ninguém viu! Não havia ninguém por ali... — começou a gritar Leeds, furioso. Mas era tarde demais quando compreendeu que acabava de cair numa cilada.

O mais foi muito fácil para Moore.

***

— Não descobri nada — dizia, aquela mesma noite, o inspetor Moore ao chefe de polícia. — Todo o êxito se deve a uma luva.

— Podia estar enfeitiçada — comentou lacônicamente o outro.

— Sabe Deus que mãos de santa teceram estas luvas... — murmurou o inspetor.

E não sabia quão perto estava da verdade...

A NOVA GERAÇÃO...

(Conclusão da página 7)

cia de cinco dólares. Se o senhor puder adiantar-me este dinheiro...

O homem soltou a pata do cavalo e voltou-se para mim brandindo o martelo.

— Aí está a nova geração! — gritou sem deixar de sacudir o martelo sôbre minha cabeça. Você vem pedir-me cinco dólares e Lucy não me deixa em paz pedindo-me dez dólares, não sei para que tanto dinheiro!

Tratei de sair o mais depressa possível.

Chorei de vergonha pela maneira como papai o tratou — disse-me Lucy depois.

— Não se preocupe — respondi. — Terá um anel, eu lhe prometo.

Durante três dias arei o campo da senhora Conway, logo que regressava do colégio, das cinco horas às oito da noite. Tinha as mãos feridas e os braços me doiam, mas este esfôrço era o resultado de uma promessa.

Quando, por fim, o trabalho estava feito e a senhora Conway me pagou, juntei os cinco dólares aos outros. Nessa noite me encontraria com Lucy, debaixo do velho mamoeiro, em sua horta, mostraria o dinheiro e minhas mãos calejadas, e veria acender uma luz em seus olhos que iluminaria seu precioso rostinho.

Mas, algo com o qual não contara aconteceu. Justamente quando passava em frente ao barracão onde o senhor Elmore guardava suas ferramentas, abriu-se a porta e ele apareceu em pessoa.

— Quanto lhe pagou a vizinha? — perguntou com expressão amistosa.

— Cinco dólares.

— Cinco dólares! — exclamou, como se estivesse assombrado. — Isto me recorda... talvez me tenha mostrado um pouco brusco com você outro dia, quando veio pedir-me dinheiro emprestado...

— Não pense mais nisto, senhor Elmore — disse. — Já passou.

— Vou dizer-lhe uma coisa, filho — observou o senhor Elmore. — Esta geração nova é demasiado lenta. Meu Deus! Quando tinha a sua idade... Se existisse uma moça tão bonita como minha Lucy, e gostasse de mim tanto como ela gosta de você, teria escolhido uma noite de lua como esta e teria assobiado para que ela saisse de casa e se reunisse a mim...

Aqui o senhor Elmore vacilou, mas logo tirou um embrulhinho do bolso do avental.

— E quando ela aparecesse, colocaria este anel em seu dedo...

— Dê-mo! — exclamei. — E, por favor, entre rápidamente em casa, porque meu assobio lhe rebentará os tímpanos...

Um Homem Romântico...

(Conclusão da página 10)

em minhas próprias carnes a dor desse rapaz, tão profundamente, que temo fazê-lo enlouquecer. Porque a dor alcança raias do insuportável quando sua vítima a vê atingir aqueles que lhe são estranhos.

— Tornei a viajar. Percorri todos os caminhos dos mares. Procurei consolo em outro amor. Mas foi tudo inútil: tive que voltar aqui, a este café, para escutar a "Valsa Triste" de Chopin...

Baixo a cabeça e permaneço mudo. Quando volto a levantá-la, o moço já não está. Foi-se, sem dúvida em busca da noite, para chorar melhor.

Retorno ao meu piano. Quase sem perceber, meus dedos deslisam nas teclas e enche o ambiente a melodia do "Lamento de criança", de Schubert. As notas parecem soluços...

Às 12, já não resta um só freguês no bar. Meu trabalho está terminado. O garçon vem conversar comigo.

— Você se lembra da violinista? — pergunto-lhe.

— Oh, sim. Uma garota encantadora! — responde.

Porque se despediu daqui? Casou-se?

— Não, ela não se casou. Saiu... quem sabe por que!

tindo o coração pular-me no peito. — Al-

— Como? Não se casou! — repito, senguém a viu com o marido e uma criança!

— Não é ela — responde ele, sorrindo — é uma irmã gêmea. De fato, muito parecida com ela. Ela não se casou e nem se casará nunca. Dizem que teve um desgosto de amor.

Não sei o que dizer. Estou aturdido. Penso na enormidade do que acontece. Ele e ela sofrem e nenhum dos dois sabe que têm a felicidade ao alcance das mãos. É necessário intervir. Talvez Deus me tenha colocado no caminho desses dois jovens apaixonados exatamente para desempenhar tal papel. Quem se atreve a discutir os desígnios de Deus? Podem rir de mim, se quiserem. Mas a mim isso não causa riso, e sim emoção. É possivel que vocês tenham razão e eu não esteja fazendo mais do que obedecer aos impulsos de meu sentimentalismo. Enfim...

— Sabe onde mora atualmente a moça? — pergunto ao garçon.

— Sei. É numa cidadezinha do interior. Perto da casa de uns parentes meus.

— E tem certeza de que não se casou?

— Absoluta. Ainda no domingo passado tive notícias dela.

●

O bar está deserto. Só restamos o patrão e eu. Ele me olha, admirado de que, a estas horas, eu ainda não tenha ido embora.

— Patrão — arrisco — preciso de uma licença.

— Licença? Para que?

— Tenho que fazer uma viagem. Estarei ausente durante uma semana.

— Uma semana? Impossivel! Não tenho quem o substitua. Desista dessa idéia

Já não o escuto. Estou na rua, rumo a meu quarto. Se quiser desperdir-me, que o faça. Se quiser descontar-me a semana, que o faça também. Eu tenho que resolver este assunto. Uma força superior me impele a procurar a violinista e esclarecer-lhe tudo. Pelo rapaz não me preocupo. Sei que voltará ao café para escutar a "Valsa Triste". Tenho absoluta certeza de que tudo sairá como desejo. Sinto-me rejuvenescido O sangue ferve em minhas veias. Tomarei o trem esta noite mesmo.

●

Há um momento durante a viagem, em que me assalta uma preocupação: e se o patrão resolver mesmo despedir-me? Se encontrar um substituto? Consolo-me, porém, pensando que, se não fizesse o que estou fazendo, traria a consciência torturada para o resto da vida.

Sou idiota, por acaso? Não. Eu diria, simplesmente, que sou um sujeito romantico...

ARTISTAS DE ONTEM...

(Conclusão da página 14)

Prêso, durante longo espaço de sua existência, às preocupações decorrentes da enfermidade que o abate fisicamente, Mario Tulio não vê a natureza senão turvada pelo violeta, porque essa côr, identificada no seu subconsciente, ao fim de tudo que vive, não permite, ao pintor, outra visão das coisas.

Do ângulo técnico, — secundário aliás, em se tratando de uma manifestação psíquica da importância da que estamos analisando — Mario Tulio atinge o máximo que a sua capacidade artística comporta, quando assina uma aquarela.

E são muitas as que trazem o seu nome.

Interessante será notar como a aquarela "coincide" com a concepção, sem-

pre presente na mente do artista, do "nada", denunciada pela insistência do violeta na sua obra, como já salientamos.

Expliquemo-nos:

E' que na aquarela, como se sabe, o aproveitamento do papel desempenha o fator mais importante dêsse gênero artístico. O aquarelista tem que deixar "em branco" um bom ou parcial espaço do papel a fim de que o desenho e o colorido sejam realçados. E precisamente onde o artista sente o "nada", isto é, o que êle "tem que deixar em branco", é que sua fôrça criadora sobressai. Poderão objetar-nos — alguns leitores pouco familiarizados com a interpretação psicanalística — que o branco e o violeta sendo côres distintas não expressam, por certo, o mesmo sentido. Engano. No caso chega-se à mesma conclusão observando-se tonalidades diferentes, porque o branco também como o violeta, por uma associação de idéias, exprime o "nada", embora de maneira menos intuitiva, digamos assim. Tanto o branco significa o "nada", que é quase sempre por uma frustração que tomamos consciência da sua existência psicológica entre as demais côres.

Exemplo disso está na aquisição de um bilhete lotérico. A gente deposita num simples pedaço de papel colorido, a esperança de que êle não sairá em branco. Por êsse motivo nunca se viu um bilhete em "branco", no tocante à sua impressão e não ao seu resultado lotérico...

A côr tem muita influência no espírito humano. E se o bilhete fôsse impresso em branco, o comprador experimentaria, antecipadamente, a sensação do "nada" que êle, em regra, traduz...

Seria fastidioso mencionar aqui o uso frequente das expressões em que o "branco" serve para designar as frustrações íntimas. "Em brancas nuvens", dizemos quando algo esperado não sucede. Essa côr relaciona-se de forma diversas a algo que deixou de existir como expressa a frase: "passou em branco". E muitas outras que correm de boca em boca.

Há portanto, nas aquarelas de Mario Tulio, assim como nos seus quadros a óleo, a preocupação obsessiva do "nada", revelada no violeta e no branco por êle sentidos com a intensidade dos que da vida nada esperam, porque já transpuseram psicológicamente o estreito espaço em que habitam fisicamente.

Eis em síntese, uma explicação para a pintura personalíssima de Mario Tulio, um artista que o sofrimento engrandece e a posteridade aguarda.

JANE GREER VEM...

(Conclusão da página 19)

curso secundário começou a cantar para várias orquestras importantes, especializando-se em rumba e outros agitados ritmos latinos. Finalmente se reuniu à orquestra de Enric Madriguera, donde, como vimos, saiu para se dedicar ao cinema.

Durante os seus primeiros 18 meses na RKO, Jane Greer fez nada menos de seis filmes, conseguindo agradar a todos com o seu trabalho. Lillian Albertson foi a sua preceptora de arte dramática.

Entre os seus sucessos passados citaremos "Sinbad, O Marujo" (Sinbad the Sailor), em que teve importante papel ao lado de Maureen O'Hara, Douglas Fairbanks Jr. e Walter Slezak. Apareceu depois com Susan Hayward e Robert Young em "They Won't Believe Me". Mais recentemente atuou em "Out of the Past", "Station West" e "The Big Steal".

No dia 20 de agôsto de 1947 ela se casou com Edward Lasker, elemento dos meios cinematográficos e radiofônicos. O casal tem dois filhos, Albert e Lawrence, e vive aparentemente muito feliz.

Agora em "A Carne e a Alma" Jane Greer desenpenha o papel de uma jovem que se vê implicada com a lei. A fita foi produzida por John Houseman e dirigida por John Cromwell, com "screen play" de Ketti Frings.

O COMPLEXO DE...

(Continuação da página 26)

parece lógico. Mickey tem sido vítima do seu metro e sessenta de altura. Incongruentemente, seus ídolos são Napoleão, La Guardia e o general Philip Sheridan, homens baixos que fizeram boas coisas de maneiras altas. Retratos deles adornam o seu gabinete, estando o de Napoleão à direita, em cima de sua escrivaninha.

Sua infância durou todo um período de quinze meses. Desde então, até à idade de cinco anos, e não mais bastante sagaz para divertir os auditórios, êle apareceu constantemente em "vaudeville" e farsa, cantando, dançando, proferindo ditos espirituosos, tanto com seus pais como com o grupo de Sid Gold e Babe La Tour. Crescendo para a música impetuosa do aplauso, êle ficava furioso quando os auditórios estavam frios e saia do palco espumando de raiva.

Quando estava com cinco anos, seus pais separaram-se, levando a mãe o jovem Yule para Hollywood, para entrar no cinema. Trabalhou o pigmeu em dois filmes (perdendo alguns dentes de leite enquanto mastigava charutos) e deu início a uma lenda que ainda o persegue. Um jornal de Londres, certa vez, publicou um artigo sério tentando provar que o adolescente americano era um anãozinho na casa dos quarenta.

A Sra. Yule dirigia uma chácara e a carreira em declínio do filho. Um dia, ela viu um anúncio pedindo um menino para fazer Mickey Mc Guire, o garoto da historieta cômica de Fontaine Fox, em filmes. Tingindo o cabelo do filho com cortiça queimada, ela o levou à audição, ondo vivo e desembaraçado jovem Yule triunfou facilmente sôbre 275 competidores. Nos seis anos seguintes, êle fez sessenta e oito papéis de Mickey- Mc-Guire. Ganhava 50 dólares por dia, mas cada "short" levava somente quatro dias para ser feito. Mudou então seu nome para Mickey Mc Guire e, encorajado pelo produtor Larry Darmour, que disse: "Quanto mais duro êle achar a vida real, tanto mais fácil para êle representar Mickey Mc Guire" — tornou-se, na vida, o garoto cívico dos filmes.

Quando Mickey estava com doze anos, surgiu a tragédia. Os "shorts" de Mickey Mc Guire cairam. Além disso, Fontaine obteve um mandado na justiça impedindo o ator-criança de usar o nome Mc Guire numa "tournée" de "vaudeville" em que êle esperava aumentar sua fama. Mamãe Yule sugeriu que êle se chamasse Mickey Looney. Disso proveio Rooney. A "tournée" fracassou e o desanimado duo voltou para casa. Durante dois anos o anonimato foi a triste sorte de Mickey. Depois, jogando numa exibição de pingue-pongue, num benefício para os atores desempregados, no "Ambassador Hotel", êle fez trejeitos, caretas, piruetas e disse piadas tão livres e maliciosamente, entre os golpes na bola, que David Selznick, fascinado pelo jovemzinho lhe deu um contrato para trabalhar para a Metro e mandou escrever um papel especialmente para êle, o de Clark Gable quando menino, introduzido em "Manhattan Melodrama".

ENTRA ANDY HARDY

Não foi senão vários anos mais tarde, todavia, e depois de pequenos papéis em muitos filmes da Metro, que Mickey Rooney obteve o papel de Andy Hardy na série Família Hardy — que o lançou à categoria de astro. Andy tornou-se rapidamente o adolescente favorito da América, levando um editorialista de Pittsburgh a dizer que a cena americana se compunha de "cachorros quentes, "soda-pop" e Mickey Rooney".

Não tendo tido infância, Rooney, que quer fazer tudo melhor e mais espetacularmente do que qualquer outra pessoa, não está se preocupando de ter uma idade madura também. Aos trinta,

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME .... N.º ....
RUA ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

CRESCER
HOMENS e MULHERES
Aumentam sua estatura (também de pernas) tornando-se mais imponentes com aparelho de alongamento garantido
"SUPER-STALTO"
Logo após a primeira aplicação, resultados sensíveis. Aumentos até 16 cms. Milhares de eloquentes atestados mundiais. - Remetemos pelo serviço de reembolso postal.
Peça catálogo grátis
V. HERMES - Caixa Postal 890 - S. Paulo

QUANDO MAMÃE É...

(Conclusão da página 5)

man, mundialmente conhecida. Aí foi professora e aí melhor pôde tornar sua filha Irene uma verdadeira artista. Quando viu pronto seu trabalho de aperfeiçoamento, iniciou uma série de viagens, sempre em companhia de Irene, até que chegou a vez do Brasil conhecê-las. Grande sucesso fizeram desde o princípio, e hoje a dupla é completa. A última frase que ouvimos de Dora Indart, foi a seguinte:

—... Que yo no quisiera irme nunca de Rio!

Isto veio confirmar suas opiniões encantadas a respeito do Rio. Todavia, tem ela e sua filha compromissos fora daqui, mas logo estejam concluidos, pretendem fixar-se definitivamente nesta cidade.

Assim encerrou nossa entrevista. Dora Indart preparava-se para entrar em cena, enquanto Irene passava rapidamente um pouco de pó de arroz nas faces bem contornadas. Na verdade, ficamos admirados com a dupla e não pudemos deixar de prometer-lhe voltar com o intuito de visitá-ia.

MR. GABLE...

(Conclusão da página 21)

preendimento que custaria alguns milhões de dólares e uma temeridade, dado o seu tempo de projeção ser nada menos que quatro horas. Resolvida esta parte tratou-se logo de selecionar um elenco de nomes que garantissem o sucesso de bilheteria. Milhares de nomes foram estudados, outros sondados e alguns especialmente contratados. Dentre estes últimos, Clark Gable estava sendo o mais cotado para o principal papel masculino. Entretanto, Mr. Selznick tinha ainda um obstáculo a vencer, por estar Gable preso sob contrato à Marca do Leão. Mas já estava decidido — o papel seria de Gable. Após longa conferência com Louis B. Mayer, Selznick deu-lhe em troca, pelo "empréstimo" do famoso ator, a distribuido da pelicula. Foi assim que vimos Gable no papel de "Rhett Butler", sem dúvida um dos maiores de sua vida artística. Como aureola, o filme conquistou o maior prêmio da Academia e deu também a sua "leading lady", a então desconhecida Vivien Leigh, um "Oscar" pela classificação do mais alto posto da tela.

Anteriormente, Gable interpretou destacado papel em outro celulóide premiado, cujo título em português foi "O Grande Motim". Se vocês se lembram desse, certamente que não esqueceram outros igualmente famosos, como "Amor de Dançarina", "Alma de Médico", "Mares da China", "Vencido pela Lei", "Cidade do Pecado", "Ciumes", "Piloto de Provas", "Mr. X", "Ser ou não Ser", "Quero-te como És", "Ainda Serás Minha" e outros.

Clark Gable veio ao Brasil em 1932 e, aparecendo num bar da Praça Mauá, com Alex Viany e Carlos Fernando, causou sensação entre o povo com o seu jeitão simples e amigável e surpreendendo a todos com o seu físico atlético e seu sorriso democrático. Clark gosta muito da vida doméstica, especialmente dos seus cães, um policial de nome "Fels" e um labrador denominado "Joakay", que ganhou de um amigo do Minneapolis.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

OS DOIS BROTINHOS...

(Conclusão da página 29)

— Comecei em 1948, na Rádio Serviço e Propaganda Ltda., sob a direção de Rodolfo Mayer, com quem contracenei, ao lado, ainda, de Lourdes Mayer, Nancy Wanderley, Jane Gipson, Mario Lago, Radamés Celestino etc., sempre em peças completas. Minha primeira novela foi já na Tamoio, "A Toutinegra do Moinho", fiz em seguida, a Dagmar de "Mãos Vazias", produção de Péricles do Amaral e Luiz Quirino. Fui a princesa Tamar de uma novela religiosa e estou fazendo a pecadora Angela, da novela de Aldo Madureira, "Santa Margarida de Cortona". Outros programas em que geralmente tomo parte são: "Pausa para Meditação" e "A Felicidade é quase nada". Confesso que estou muito satisfeita na Tamoio, onde espero progredir até tornar-me uma grande atriz. Há ocasiões em que trabalho em seis programas no dia e, quando tal acontece, fico muito contente porque, trabalhando muito, incontestàvelmente minha experiência aumentará, tornando mais acessível o meu objetivo de vencer sempre.

Nelly e Nair estavam lanchando no restaurante da Tupi quando as encontrei. Informada sôbre Nelly, voltei-me para Nair a fim de saber detalhes. — Agora é a sua vez, menina...

— Pois não. — Respondeu a graciosa estrelinha, que ainda não atingiu as dezoito primaveras. — Comecei na escola dirigida por Restier Junior, na Roquete Pinto. Aproveito para agradecer os preciosos ensinamentos que adquiri com aquêle formidável mestre, e em virtude dos quais pude trabalhar a "cachet" na Cruzeiro do Sul, sob a orientação de Waldeck Magalhães, estrelando a ingênua Marisa, em "A Vida Segue o Espetáculo", produção de Mario Meira Guimarães e o trabalho que mais me agradou até hoje. Girei pela Guanabara, integrando o "cast" de Teatro de Amadores, sob a direção de Atila Nunes, atuei na Mauá e na Club do Brasil, ora trabalhando a "cachet", ora para adquirir experiência, sem qualquer remuneração, mas trabalhando sempre. E' bem recente meu contrato com a Rádio Tamoio, pois data apenas de março dêste ano, mas mesmo assim estou muito feliz, porque além de trabalhar em "Pausa para a Meditação", atúo já em uma novela de Pericles do Amaral e José Castelar, "O Coração que eu Roubei", onde estou procurando corresponder à expectativa, criando uma ingênua que bem se adapta à minha pessoa: a Suzana. Espero tomar parte em outras novelas e novos programas, porque, como acaba de dizer a Nelly, só trabalhando é que se vence. Estou cheia de sonhos. Finalmente, já não precisarei correr de uma emissora para outra, pelo menos enquanto durar meu contrato com a Tamoio. Já não precisarei pensar onde fazer um "cachet" etc. Estou agradecida ao Destino de, finalmente, estar com minha situação de rádio-atriz relativamente assegurada.

E como a autora destas linhas estava satisfeita de encontrar suas antigas colegas a caminho do estrelato! Foi um prazer relembrar os dias de expectativa, quando tudo parecia tão difícil.

Só podemos dizer aos dois "brotinhos" da Rádio Tamoio: Felicidades, garotas! Que o belo sonho de vocês duas, que é exatamente o mesmo, não demore em se realizar. Com o talento que têm não será difícil alcançar o estrelato pelo caminho honesto que ambas têm trilhado até hoje. Que seus novos diretores saibam aproveitá-las como bem o merecem. Felicidades, amiguinhas!

UM CASAMENTO NA...

(Conclusão da página 37)

ras e suspiros profundos, trocando furtivos beijos e carinhos.

A INTERPRETAÇÃO

O elenco da família "Braga" está magnificamente distribuido, com artistas convictos de seus papeis e dotados de recursos e sensibilidade bastante para darem completo desempenho às suas tarefas. Ao lado de veteranos e aplaudidos atores e atrizes, como Castro Viana, Amelia de Oliveira, Brieba, Carlos Machado, Alda Verona e Laio, estão alguns novos, mas já festejados, como Rodney, Dulce e seu irmão Domingos, Enio, Nélio e Simone.

Estando já em seu ducentésimo quadragésimo quarto capitulo, a ser apresentado hoje, dia 17, a "Família Braga" parece que tomou conta dos seus próprios intérpretes, sempre mais interessados no desenvolvimento das suas tramas que os ouvintes mesmo. Cremos até que, quando a sua transmissão findar — se é que findará — os seus intérpretes ficarão um tanto contristados, tão habituados que estão a "viver" as situações e momentos bons e maus da "família".

PARA OS NOIVOS

Um dia dêsses, chegou às mãos de "Tia Sinhá", pelo correio, uma caixinha de madeira bem acondicionada. O que seria? Henriqueta Brieba, intrigada e espectante, pois não conhecia a remetente, abre, prudentemente, o envólucro:

— Oh!

Correu a mostrar a "preciosidade" a seus colegas e a Floriano Faissal, diretor do Departamento de Rádio-Teatro. Num instante, a "Família Braga" se reune.

E, curiosa, lê o postal vindo de Vitória, capital do Espírito Santo. Dizia que os presentinhos eram para a "corbeille"

dos noivos prestes a se unirem pelos laços matrimoniais. Eram para "Tio Fortúnio" e "Tia Sinhá".

Bem trabalhadas em crochê, vieram delicadas e minúsculas cestinhas, copos, xícaras, oferecidas por uma ouvinte constante e fervorosa das aventuras da "Família Braga". Era o primeiro presente para o futuro consórcio.

Sem dúvida, foi um fato e uma oferenda a alegrar sumamente a tôda a família, testemunhando assim que os artistas nunca trabalham em vão, pois levam um pouco de felicidade e alegria aos ouvintes.

E quando os ouvintes são como essa senhora de Vitória, que mostram os seus sentimentos e interêsse, os artistas, então, sentem que vale a pena dedicar-se ao labor e que cumprem uma missão benéfica.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 53)

The Blind". Excursionou pela Inglaterra com uma orquestra de cegos e trabalhou com Ted Heath, Bert Ambrose e outros grandes conjuntos de dança ingleses. Em 1938 George começou a gravar para a Fábrica Decca. Visitou Nova York em 1946. Em dezembro de 1947 embarcou novamente para a América, passando a residir parmanentemente em N. York. Em 48 atuou no "night club" "Three Deuces", com Oscar Pettiford e J. C. Heard. No início de 1949 organizou um quinteto de jazz, integrado pelo vibrafonista Margie Hyams, pelo guitarrista Chuck Wayne, pelo baixista John Levy, pelo bateria Denzil Best e, ao piano, êle mesmo. Vem gravando para a Fábrica M-G-M. Seu quinteto foi eleito, em diversos concursos, "o melhor de 49".

MÚSICA DO LEITOR

DURVAL COELHO — (?) — Sem o seu endereço, a gerência nada pode fazer, com referência aos números atrasados de CARIOCA que o senhor deseja.

—o—

MARINA — (Rio) — Peça-nos uma letra de cada vez, sim? Quer dizer que a senhorita percorreu o Rio todo em busca da letra do tango "Cuesta abajo", de Alfredo La Pera e Carlos Gardel? Não era preciso tanto. Ei-la:

Si arrastré por este mundo
la verguenza de haber sido
y el dolor de ya no ser,
Bajo el ala del sombrero
cuantas veces, embozada
una lágrima assomada
yo no pude contener
Si crucé por los caminos
como un paria que el destino
se empeño en deshacer.
Si fui flojo, si fui ciego
solo quiero que hoy comprendan
el valor que representa
el coraje de querer.

REFRAIN

Era, para mi la vida entera
como un sol de primavera
mi esperanza y mi pasion.
Sabia que en el mundo no cabia
toda la humilde alegria
de mi pobre corazón,
Ahora cuesta abajo en mi rodadas
las ilusiones pasadas
yo no las puedo arrancar
Sueno con el pasado que añoro
el tiempo viejo que lloro
y que nunca volverá.

—o—

CILIRA PEREIRA — (Rio) — No número passado, publicamos a letra do tango "Mentira". Acontece que êste tango tem, também, uma outra letra. A que saiu anteriormente é de autoria de Esteban C. Flores e Francisco Fracanico. A que lhe oferecemos hoje é de Rodolfo Sciammarella e Manuel Romero. Agora, é só escolher:

Hablar, pedir,
llorar, jurar amor rendido,
mentir y luego echar
promesas de olvido...
Es todo el amor mentira pura
y aquel que miente más
es quien más jura.
"No olvidaré jamás
te quiero con loucura".
Palabras nada más.

Te amo vida mia,
frases, fantasia;
Los juramentos más ardientes
de pasión, son frases nada más,
que mienten emoción
frases que a uno ciegan
pero que no llegan
nunca al corazón.
1 (Bis)

Mentir amor,
que facil és y siempre ha sido!
No hay más que hablar
palabras dulces sin sentido.
Estamos tan ansiosos de mentiras
que el alma ya escuchándola delira.
Mentir, qué fácil és!
se besa y se suspira
y olvidas e después...

—o—

ETELVINA CAMARGO — (Rio) — Anote a letra do fox "Just an old love of mine", de Peggy Lee e Dave Barbour, cuja gravação é, sem favor algum, a de Billy Eckstine:

Just an old love of mine,
That began with dinner and wine;
I thought ev'rything would be fine,
But now he's an old love of mine.
Just an old dream gone wrong.
That began with the sweetest love song:
And I've carried mem'ries so long,
For just an old love of mine.
So many times I've been lonely,
To do the things we would do;
And I'd go back to remember,
But I'd see all the people we knew.
Oh! I try to be gay,
Hoping you will see things my way;
I can almost hear you say,
Hello again old love of mine.

CULINÁRIA

DOCINHOS DE AMENDOAS

Tome 500 gramas de amendoas sem casca, lave em água quente para clarear, depois soque ou passe pela máquina bem fina, deitando algumas gotas de limão.

Faça uma calda com 500 gramas de açúcar e clarifique com clara de ovo e tome o ponto de açucarar.

Retire do fogo, adicione às amêndoas, 1 colher de chá de limão e bata até ficar em ponto de enrolar. Faça bolas do tamanho de nozes grandes, achate-as um pouco e, com uma rolha, fure-as no centro e encha, com meia receita de ovos moles. Pode, também, ser feito com castanha do Pará.

OVOS MOLES

Fazer uma calda grossa com 400 gramas de açúcar, juntar 12 gemas passadas pela peneira, adicionar 12 claras, batidas e leve ao fogo para engrossar. Perfume com água de flôr. Tome o ponto até aparecer o fundo da panela e deixe esfriar.

SOPA DE PEIXE

Tome pedaços de peixe, cebolas, porros, cenouras, nabos, 2 xícaras de vinho, 3 gemas e sal. Cozinhe os legumes em água com sal, até ficarem bem macios.

Junte os pedaços de peixe bem lavados e ferva mais uns 20 minutos. Junte as gemas desmanchadas, o vinho, passe tudo pela peneira e deite na sopeira com fatias de pão torrados.

G. A. CARVALHO
DENTISTA
PERFEIÇÃO NOS SERVIÇOS
AV. RIO BRANCO, 257-7.° — Sala 712
Tel. 32-7942 — Diariamente

O COMPLEXO DE...

(Conclusão da página 59)

conserva seu hábito pueril de insultar entrevistadores, não se apresentando para os encontros marcados. Mesmo o seu talento de primeira plana não pode compensar suas más maneiras.

A fama deu a Mickey Rooney uma considerável fortuna, trinta linhas em "Who's Who", uma capa em "Time Magazine", um "Oscar" especial por ter interpretado tão bem os jovens, uma Estrela de Bronze por divertir os soldados na Segunda Guerra Mundial, três filhos, três esposas, dois divórcios, seis canções publicadas (sob o nome de Larry Greenwood), a execução de uma composição clássica pela Ford Symphony Orchestra, num programa nacional de rádio; e todos os pertences materiais da riqueza. Infelizmente, falhou em dar-lhe um pingo de altura.

DA POESIA DOS...

(Conclusão da página 31)

estavam com o seu grande circo armado numa das praças. Não há outro remédio senão procurá-los. E Dirce encontra o grande ciclista e acrobata Clobber, que lhe faz uma proposta. Nunca fez aquela espécie de trabalho, mas tentará. E três dias depois estréia a nova dupla "Clobber and Betty".

Começa, daí, a vida aventurosa e fascinante da atual rádio-atriz da Nacional, por entre aquele grupo de ciganos. Trabalha, depois, em outros circos. Com os irmãos Ailor. Com o "Circo Saisson". Num dêsses vem para o Rio.

Estamos, então, em 1947. E Dirce Belmont tem nova oportunidade de tornar à ribalta. Entra para a Companhia Jaime Costa, com a qual realiza uma temporada ao norte. Depois compõe o elenco de Alda Garrido, e percorre o sul. E, finalmente, trabalha com o conjunto de Graça Moema, ora aqui, ora ali. snd.m;di

Mas o teatro e os seus artistas continuam com problemas econômicos cada vez mais graves. Os salários dão mal para o "guarda-roupa", que se inutiliza depois que sai do cartaz cada nova peça, esgarçado e amarrotado de tanto vestir e de tanto desnudar. E em 1950 toma nova direção, a do rádio.

Começa pela Mayrink Veiga, ganhando "cachets", ams assenhorea-se de imediato da situação, demonstrando o seu alto valor como intérprete, conseguindo, com a inflexão pura e simples da voz, substituir o gesto que sempre foi a sua grande arma em todos os palcos por onde pisou. Nada obstante, confessa ao fim desta entrevista:

— Mas o meu grande sonho, o que não me deixa, apesar de tudo, é trabalhar como "vedette", no teatro de revista, por onde, praticamente, comecei minha vida teatral. E isso acontecerá muito breve.

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

A MOÇA DE UTAH...

(Conclusão da página 42)

Ann, que chegou a ser uma atriz bem interessante. O ingresso de Loretta no cinema foi acidental. Polly trabalhava num estúdio sob a direção de Mervin Le Roy, e este, precisando fazer uns "tests" para um novo filme, telefonou para a residência dos Youngs, solicitando a presença da artista. Como não estivesse presente, Jack disse ter outra irmã que possivelmente serviria para resolver a questão, pois tratava-se apenas de tomar algumas provas simples. O diretor assentiu e lá foi a futura atriz. Depois de uns ligeiros ensaios uma nova estrelinha era descoberta. Isso aconteceu há mais de vinte anos. Atraida, talvez, pelo inesperado êxito, a menina passou a se interessar pela sétima arte, procurando esmerar-se no curso de arte dramático, no qual se matriculou, destacando-se, mercê de seu talento, das inúmeras colegas.

Seu filme de estréia foi "Nanghty But Nice", no qual interpretou um pequeno papel. Visando sempre novos e variados papéis, procurou não só tornar-se conhecedora do drama como adquiriu prática de dança clássica, da qual já fez exibição num dos seus filmes. Pode-se dizer, sem receio: Miss Young é uma artista completa. Já a vimos, um sem número de vezes, interpretando papéis históricos, românticos, comicos, etc., todos com segurança e naturalidade absolutas. Mesmo depois de tantos anos, sua carreira continua a ser brilhante. Uma reunião em club noturno, uma vez ou outra, invariavelmente acompanhada de seu esposo, traz-lhe prazer indescritivel. A música e a dança merecem-lhe especial atenção. Mrs. Lewis, ou Miss Young, como quiserem, mede 1,60 mt. de altura, pesa 50 quilos e tem cabelos pretos e olhos azuis. Está contratada pelo 20th Century Fox.

NOTÍCIAS DO RÁDIO...

(Conclusão da página 50)

Mendes Cajado lhe perguntou se queria fazer uma "pontinha" num programa. Em 1945, quatro meses depois, Ênio foi trabalhar na "Boite Clipper", ao lado de Edu e Carlos Ramirez, mudando também de gênero, passando a cantar, ao invés de música popular brasileira, música francesa e norte-americana. Em 1946, veio para o Rio, atuando na T u p i, como rádio-ator, transferindo-se, 25 dias depois, para a Mayrink, a fim de ocupar o lugar de Dick Farney, que havia embarcado para os Estados Unidos. Também na PRA-9, trabalhou como rádio-ator. Em 1949, foi contratado pela Rádio Nacional.

Pesando 61 quilos, com 1,71 de altura, olhos e cabelos castanho-escuros, moreno, Ênio Santos prefere os papéis dramáticos, considerando o de maior sucesso por êle desempenhado, o de "Fernando", da novela de Augusto Vampré, "Ú l t i m a Lágrima". Gostou bastante também dos personagens: "José", "Olavo" e "Artur", das novelas: "A marcha para Deus", "Era uma vez" e "Concêrto de Varsóvia", respectivamente de Aronice Franco, Hélio do Soveral e Herrera Filho. No momento, faz o papel principal "Carlos", da novela de Gastão Pereira da Silva, "A vida não é um romance", transmitida às terças, quintas e sábados, às 10,30. No cinema, fez um extra" em "Fantasma por acaso", uma pontinha em "Asas do Brasil, um personagem mais importante em "Obrigado, doutor!" e o galã de "Poeira de Estrêlas", encerrando aí a sua carreira no cinema, pois o último filme foi uma "barbaridade".

Gostando de tudo que é romântico e sereno e da comida italiana, Ênio e autor de várias peças para o "Teatro-Romance", da Mayrink, e de composições musicais. Nascido a 6 de março de 1922, é um dos valores novos do rádio-teatro, com o seu público de ouvintes e fãs.

NOVIDADES

1 — A Rádio Nacional lançará um novo horário de novelas: 15 horas, com um capitulo diário de 25 minutos, devendo a sua inauguração caber a um trabalho de Oduvaldo Viana. O lançamento dar-se-á em breve.

2 — No próximo dia 20, Francisco Alves voltará a realizar os seus recitais de meio dia, aos domingos.

3 — Emilinha Borba e Nuno Roland estão em férias.

4 — Vicente Celestino retornará, em junho, à programação noturna da E-8.

5 — Orlando Silva encerrou, no dia 8 transato, os seus recitais em "Cancioneiro Royal", devendo efetuar uma temporada em São Paulo.

6 — O Departamento de Jornais Falado e Reportagens, sob a direção de Heron Domingues, ampliará os seus serviços e lançará programas movimentados.

7 — No sábado, 19, Alberto Curi contrairá núpcias com a senhorita Maria Aparecida, filha do Sr. Leonidio Augusto Periquito e da Sra. Irene Vidal Periquito. O ato religioso terá lugar na igreja dos Capuchinhos, à rua Haddock Lobo, às 17,45 horas. Como sabem os leitores, Alberto é locutor e irmão do Jorge e Ivon Curi.

GENOLINO AMADO

Homem de letras dos mais reputados entre nós, Genolino Amado tem contribuido com sua inteligência, cultura e sensibilidade para o embelezamento da programação da Nacional. E' êle autor dêsses quatro trabalhos de cinco minutos, transmitidos de segunda a sábado: "Crônica da cidade", às 13 horas; "Ciranda da vida", às 20,30; "Ouvindo e aprendendo", às 21,00, e "No ar, Madame Vidal", às 22,00, com Dulcina de Morais.

DESCOTECA...

(Conclusão da página 51)

★ Que a campeoníssima Linda Batista refletindo no adágio — "melhor uma pomba na mão do que duas voando", — está indecisa se fica na Tupi ou se assina com a Nacional...

★ Que a fábrica "Sinter" está gastando "os tubos" nas luxuosas instalações de sua nova sede, a ser inaugurada muito breve, à rua Senador Dantas...

★ Que Aracy de Almeida pretende "bater asas" da fábrica "Continental" para outra que o nosso "radar" ainda não conseguiu localizar...

★ Que Dalva de Oliveira "empavonada" com os êxitos de "Que será?" e "Errei Sim!", deitou-se sob um céu muito limpido, sem preocupações, e está se descurando de sua forma técnica...

PARA SEU RECREIO...

(Conclusão da página 54)

Verticais — Ata — Maraba — Ocaras — Impeto — Marras — Em — Og — Icó.

PROBLEMA PICHINE — **Horizontais:** Canil — Ai — Ra — Aramata — Mi — El — Ilo — Ura — Cos — Upa — Ola — Loro — Um — Oi — Bata — Apiro.

Verticais: Amiculo — Caril — Poia — Aia — Ocar — Mu — Obi — Ira — Uso — Ar — Later — Luto — Alabama.

PROBLEMA MARISCO — **Horizontais:** Au — Ri — Dita — Sebe — Ar — Cipo — Ir — Ida — Elos — Rato — Baco — Res — Li — Imbe — Iv — Arca — Meca — Ur — Ma.

Verticais: Da — La — Airi — Biru — Ut — Deva — Cr — Acas — Cia — Trom — Peoa — Sol — Trem — Re — Oboe — Em Ibis — Sica — Er — Va.

CURIOSIDADES

A imprensa Africana contará, dentro em breve, com um novo colega, pouco vulgar: o «Boletim Paroquial», das desoladas Ilhas de Tristão da Cunha, situadas em pleno Atlantico Sul, a sudoeste do Cabo da Boa Esperança, e que não contam senão algumas centenas de habitantes.

*

Uma autópsia feita na senhora inglesa Mrs. Louisa Johson, revelou que o seu estomago continha: cinco pares de meias, três pedaços de estofos um bocado de flanela, os suspensórios do marido, dois cordeis, papel prateado, elásticos, dois alfinetes de segurança e dois atacadores de sapatos.

*

Vai ser inaugurada dentro em pouco em Paris uma exposição de pinturas executadas por internados em hospitais de alienados. O artista-pintor, M. Shwarez-Abrys, foi encarregado pelo centro psiquiátrico de Sainte-Anne, de recolher, percorrendo os principais asilos de alienados, os desenhos as esculturas e as pinturas feitas pelos doentes, de entre aqueles que mereçam figurar numa grande exposição. Chegou-se, já, à conclusão de que os dementes só pintam nos momentos de calma, e que produzem obras muito apreciáveis, cheias de grande equilibrio. O Sr. Shwarez-Abrys, que é homem de sangue-frio, servido por um magnifico bom humor, espera ter-se desempenhado do melindroso encargo dentro em breve.

*

O governador Thomas Dewey apresentou um projeto de lei determinando que as empresas, corporações e sociedades anônimas entreguem ao Estado o produto de dividendos não reclamados pelos seus donos dentro de cinco anos. Sómente o Estado de Nova York ganhará com isso, um bilhão e quinhentos milhões de dólares.

*

O tribunal correcional na Inglaterra, condenou o senhor Geldar a pagar uma multa, aconselhando-o a ver-se, primeiro ao espelho, antes de fazer as suas feias caretas. O senhor Geldar não gosta dos gritos das crianças. Uma sua vizinha tem muitos filhos pequenos e êstes gritam muito. Para se vingar, Geldar faz-lhes caretas por cima da divisória dos jardins. E, de uma das vezes, o senhor Geldar, que tem sessenta anos, fez uma careta tão feia que o pequeno Yan, de dois anos apenas, tomou tal medo que foi necessário levá-lo a uma clinica, por ter perdido os sentidos.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Se sua pele se apresenta com aspecto escamoso, cravos e espinhas convém cuidar da alimentação. Um regime lacteo-vegetariano é ideal renunciando ao café, ao alcool, conservas e condimentos. Extraindo os cravos, com instrumento apropriado, passe após esta loção que será muito eficiente:

Enxofre precipitado	6,0
Talco pulverizado	2,0
Glicerina	60,0
Agua de rosas	120,0
Tintura de quilena	10,0

●

Os seus cabelos devem merecer cuidados especiais para que se conservem macios e brilhantes. Há tratamentos, restauradores, feitos mesmo em casa, à base de óleos e loções lubrificantes. Lavar no minimo duas vezes por semana a cabeça, é o que aconselhamos certos do sucesso. E aqui têm uma fórmula da loção anti-caspa muito eficaz.

Carbonato de amonio	1,0
Carbonato de potássio	1,0
Agua distilada	10,0

Dissolver e juntar: Tintura de cantaridas — 4,0 Tintura de jalorandi — 6,0. Alcool — 16,0 Rum — 95,0.

Use uma vez por dia em fricções.

●

E agora um exercicio para afinar a **cintura:**

Com as mãos sôbre os quadris faça um movimento giratório, com o corpo como se ele estivesse girando e mtorno de um eixo. Faça-o o melhor possivel, com energia, caindo para a frente, para traz e para os lados. Após cinco voltas conserve o corpo bem direito e respire profundamente.

●

Se voce tiver a pele seca demais, o seguinte método oferece os melhores resultados:

Aplique bastante creme nutritivo, tome uma dessas escovinhas de pelo macio e com ela faça, uma espécie de massagem, sempre em sentido ascendente. Terminando umedeça em água morna um pano e coloque-o como compressa no rosto. Assim que esfriar remova-a espremendo-a para que não leve excesso de água. Ao terminar estará com a pele limpa, própria para a maquilagem.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

UMA EXPOSIÇÃO...

(Conclusão da página 39)

sonhará muitas vezes com êste véu de batismo, as pequenas botas, o taborzinho, o sabre, o clarim minúsculo, o trajo de pano branco.

Esposa de Murat, Carolina apaga-se diante do espaventoso marido. êle cobre todo um muro, erguido, no cavalo de crina caracolante, a fronte empenachada, e, face ao quadro, o próprio penacho, dentro de uma redoma de vidro — um jato de plumas de garça branca por fora de um tufo de plumas de avestruz. Pobre Murat! tão bravo, e sem a fôrça de alma para suportar a infelicidade da derrota sem tentar aproveitar-se...

Jeronimo, o mais novo, era rei de Wesphalia. Vemos o seu semblante descuidado e voluptuoso, e, ao pé do seu trajo de hussard wesphaleano, as lapiseiras de ouro e de prata, a taça favorita com o plano da batalha de Leipzig traçado nos pires, o estojo que o Imperador lhe ofereceu em 1806, confiando-lhe o comando dos exércitos aliados.

Das duas irmãs, Elisa, pretensiosa, inteligente, bastante letrada, aparece hirta de vaidade no vestido de veludo vermelho: Elisa, princesa de Lucques, e grã-duquesa de Toscana, feudo ao qual pretendeu agarrar-se depois da queda do Império. Paulina, duquesa pela vontade de seu irmão, princesa Borghèse pelo casamento, radiosa e louca, a única sem dúvida que adorava o irmão, que media a fortuna que lhe devia, Paulina está quase ausente aqui. Fora o chale de cachemira que deu a Napoleão em 1797, que ele usou enrolado à cintura, no Egito, e que o seguiu até Santa Helena, nada a evoca, ela que o foi ver à ilha de Elba e se consumiu na dor de o perder.

Sôbre todos estes fantasmas — príncipes, reis, rainhas, imperatrizes, pela graça do Imperador, reina este, apesar das deserções, cobardias, espantosa candidez na infelicidade, preocupação de salvar parte do maravilhoso bolo.

Um quadro com medalhões de cabelos de todos os seus simboliza sentimentalmente este tirânico "sentimento de família", inseparável de todas as glorias. A sobrecasaca cinzenta, o trajo de Waterloo, o chicote e as botas de Austerlitz, o forro de veludo vermelho da sela, o imortal pequeno chapéu, o grande óbulo de batalha, o relógio do carro de campanha, e baú da roupa, tudo isso é imperiosamente vivo. A espada de Erfhurt e o tinteiro da abdicação cantam a História.

No seu miserável e pequenino banco portátil de Santa-Helena, onde encolhia o corpo torturado, ainda domina a mulher esquecida, os príncipes seus irmãos, as princesas, suas irmãs, que, no exílio, sob o manto do céu da Itália, contêm incessantemente os domínios, as jóias, os escudos — enfim, o que subsiste de tudo o que ele lhes deu. (SFI).

Desta vez é o pescoço de Jane Russel que se acha em foco, adornado com um colar avaliado em 150.000 dolares. No genero é um dos mais caros do mundo, feito com 500 diamantes pesando aproximadamente 200 "Karats". Jane Russel usa o colar no filme "The Las Vegas Story", mas desde que sai do camarim até que volta permanece sob a proteção de uma guarda especial armada, que a vigia severamente a fim de evitar qualquer "surprêsa". (Foto I.N.P.)

UMA CARÍCIA PERFUMADA!

Pó de Arroz LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO! Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro